

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Foi suspenso o tráfego ferroviário nocturno entre Jerusalém e Tel-Aviv devido ao terrorismo

TEL AVIV, 22 — (F. P.) — Todos os comboios entre Jerusalém e Tel Aviv deixaram de circular ao cair da noite — segundo decisão das autoridades israelitas. A suspensão da circulação ferroviária vigorará enquanto os terroristas continuarem a colocar bombas naquela linha — declaram as referidas autoridades. Entretanto, estas mandaram construir um muro de alvenaria, encimado por arame farpado, ao longo da linha da fronteira com a Jordânia, na zona da Batir.

ADIADA PARA ESTA TARDE A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 22. — (A. N. I.) — O grupo comunista apolou ontem, em parte, o pedido apresentado pela Jordânia ao Conselho de Segurança da O. N. U. para que sejam adoptadas energéticas disposições contra Israel, como castigo do ataque recentemente empreendido contra o território jordano.

O embaixador jordano na O. N.

O PROBLEMA DO ALOJAMENTO

(Ler na página central)

U. Muhammad El-Farra, pediu o emprego de disposições punitivas, incluindo sanções económicas, e solicitou ao secretário-geral, U Thant, que fornecesse ao Conselho uma carta topográfica da região atacada, assim como fotografias das aldeias mais atingidas, a fim de provar que os israelitas utilizaram artilharia e aviões bombardeiros.

Entretanto, o presidente do Conselho de Segurança, Arthur Goldberg, representante norte-americano na O.N.U., decidiu adiar a reunião para o fim da tarde de hoje.



EXUMAÇÕES NOS JERÓNIMOS — Na Sala do Capítulo do mosteiro teiro dos Jerónimos foram hoje exumados os corpos do poeta Guerra Junqueiro e dos presidentes Sidónio Pais e Óscar Carmona. (Ler notícia na página central)

Confirma-se a aceitação do convite para que Ian Smith tome parte num programa de TV em Londres

SALISBURY, 22 — (R.) — Funcionários do Governo da Rodésia confirmaram que o primeiro-ministro Ian Smith aceitou o convite para tomar parte num programa de Televisão, em Londres, desde que o Governo britânico se não oponha.

Acrescentaram, no entanto, que não tinha sido ainda marcada a data para a visita do primeiro-ministro.

Um informador declarou que não voltaram a ter notícias da emissora de Televisão, desde que o primeiro-ministro aceitou o convite.

Ontem à noite um funcionário de uma companhia comercial de Televisão afirmou em Londres que Ian Smith tomara parte num grupo que debaterá questões diversas no programa da noite, orientado por David Frost, importante personalidade britânica, que tem aparecido já na Televisão norte-americana.

Ian Smith declarou hoje, em Salisbury, estar disposto a tomar em consideração a possibilidade de encontros com dirigentes britânicos, a efectuar em qualquer local, a fim de tentar solucionar a crise relacionada com a independência

da Rodésia. Não teve, porém, até agora, qualquer reacção oficial inglesa acerca das sugestões da Rodésia de que as conversações poderão continuar, a título individual.

36 PÁGINAS



JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

A Proposta de Lei de Meios para 1967

prevê para a execução orçamental a seguinte ordem de prioridades:

- Encargos com a defesa nacional
- Despesas resultantes de compromissos internacionais
- Investimentos públicos previstos com imperativo de precedência
- Auxílio às províncias ultramarinas

Na ordem de pontualidade e regularidade inabaláveis que tem caracterizado a apresentação dos instrumentos básicos da administração pública, acaba de ser divulgado o texto da Proposta de Lei de Autorização das Receitas e Despe-

(Continua na 18.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A sombra de um pólip

Durante algumas horas o Governo dos Estados Unidos esteve confiado ao vice-presidente Humphrey, em virtude de uma combinação particular por ele feita com o presidente Johnson. Essas horas foram de ansiedade para o povo daquele país e para os seus dirigentes que estavam no segredo da combinação. O vice-presidente assumiu, de facto, as funções de presidente em exercício sem, para tanto, dispor de poderes constitucionais que lhe permitissem agir em caso de emergência. Submetido a uma anestesia total, cujos efeitos se prolongaram, passados estes o primeiro cuidado do presidente foi informar o país, através de alguns actos publicitários, de que aquele mau bocão passara e o país estava reintegrado na normalidade. Que aconteceria, porém, se o estado de incapacidade durasse alguns dias ou mesmo algumas semanas? Quem nesse caso tinha poderes para agir em nome da Nação, baseado na lei? Estes problemas foram postos de novo à consciência dos Americanos que vêem, com inquietação, repetir-se a incapacidade do chefe do Estado sem que o assunto tenha sido, como era mister, regularizado convenientemente.

Está dependente do cumprimento de formalidades parlamentares uma emenda à Constituição, a vigésima quinta, apresentada em 1963. Precisa ela, para entrar em vigor, a ratificação de três quartos dos Estados da União (38), através dos seus parlamentos. Essa ratificação foi conseguida apenas em trinta e um (13, em 1964 e 18 em 1966). Só depois de cumprida essa formalidade a emenda entrará em vigor passando a fazer parte da Constituição dos Estados Unidos. Prevê ela o que deve fazer-se em caso de incapacidade do chefe do Estado e a sua urgência impôs-se em seguida à morte trágica do presidente Kennedy e aos acidentes que, por duas vezes, impossibilitaram o seu antecessor, general Eisenhower, de desempenhar por largos períodos as suas funções. O funcionamento normal das instituições políticas numa grande nação não pode estar dependente dos acasos e surpresas que são o preço inevitável da fragilidade da condição humana.

Nota do dia

O TRABALHO E O LAZER

Existe hoje, entre Portugal e a França, uma forte corrente migratória, que funciona nos dois sentidos, embora com características diferentes e volumes desiguais. Nos últimos anos, aumentou a afluência de franceses ao nosso País, ao passo que subiu o número dos portugueses que se dirigem para além dos Pirenéus. Não são evidentemente idênticas as razões desta deslocação bilateral. Os franceses vêm nos períodos de férias em busca do sol que lhes oferecemos, como usufrutuários de um bem com que a natureza nos brindou, sem nos exigir qualquer esforço de compensação. Os portugueses, pelo contrário, vão nos períodos mais propícios para as duras tarefas que outros mostram cada vez mais relutância em executar. Uns, deixando, temporariamente, o ambiente que caracteriza a definição da sua pátria, vêm gastar o excedente dos seus ganhos. Outros, atraídos pelas condições que lhes oferece o mesmo ambiente, vão ganhar o que precisam para gastar em circunstâncias menos favoráveis. Neste vaivém entre o sol a que uns vêm aquecer-se e o pão a que outros vão recorrer estabelecceu-se um desequilíbrio estatístico, em que os portugueses adquiriram mais importante expressão. Com efeito, segundo

números, agora divulgados em França, entre os 90 mil trabalhadores estrangeiros que ali entraram, nos primeiros oito meses do ano, o maior contingente foi o dos portugueses: 32 559. Seguem-se-lhes os espanhóis e os italianos, respectivamente com 24 265 e 9000 imigrantes, os primeiros dos quais mantinham desde 1960 a posição que outrora pertencera aos segundos. Desempenhando sobretudo pesados misteres na construção civil, os portugueses ficam ausentes temporadas mais longas do que os franceses que nos visitam. O trabalho e o lazer têm medidas diferentes, conforme as latitudes e as possibilidades de cada um.

VISADO
PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PROBLEMAS MÉDICOS

O Hospital do Ultramar inaugurou o seu novo ano académico em sessão solene a que presidiu o ministro do Ultramar. A seu lado estavam o ministro da Saúde, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e da Administração Escolar. De notar a declaração do director daquele modelar estabelecimento de saúde dr. João Pedro de Faria: «O corpo clínico do hospital tem tratado, dentro do campo de cada especialidade, os assuntos de interesse, sob a forma de lições, conferências, comunicações, trabalhos originais, revisões de conjunto, etc., que, uma vez publicados, são levados ao conhecimento daqueles que se encontram em regiões de menor contacto com os meios ilustrativos.» Depois o dr. Eurico Pais fez uma conferência intitulada «Posição da dietética na medicina actual. Em primeiro lugar a importância da alimentação no desenvolvimento do ser humano. As diferenças de estatura das comunidades de origem japonesa fixadas há cerca de um século na América do Norte, foram obtidas com ausência total de miscigenação e só atribuíveis a terem adaptado uma alimentação do tipo americano. Falou sobre as diferenças das condições físicas de duas raças de Angola, os mucancas e os cunhamas, vivendo no mesmo ambiente ecológico, mas com hábitos alimentares diferentes, os segundos agricultores, tendo uma alimentação mais equilibrada, por vezes láctea. Estudados estes dois agrupamentos humanos do ponto de vista clínico, laboratorial e dietético, foi averiguado existirem entre eles nítidas diferenças hematológicas e bioquímicas e um notável aumento de corpulência, de cerca de dez quilos de peso e dez centímetros de altura, a favor dos cunhamas, ou seja do grupo com alimentação mais equilibrada. Depois o dr. Eurico Pais analisou sumariamente a posição da dietética na terapêutica médica. Para terminar, sugeriu a possibilidade de se conseguirem os vários esforços que se vêm fazendo, sobretudo nos últimos anos e nas nossas províncias ultramarinas, através do Código do Trabalho Indígena e de outras diligências em curso, integrando-se numa campanha nacional de educação alimentar, provincia após provincia, em fases sucessivas e a medida que as circunstâncias o forem permitindo.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunicou em combate, na provincia de Angola, o primeiro-cabo 504/65, Manuel José Ferreira, e o soldado 2184/64, Jacinto Vaz Leda.

AS FELICITAÇÕES DE ISABEL II

A rainha Isabel II, de Inglaterra, enviou ao sr. almirante Américo Thomaz um telegrama de felicitações pela passagem de mais um aniversário natalício, ocorrida no sábado passado, conforme registámos.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. tenente-coronel Rebocho Vaz, novo governador-geral da provincia de Angola; industrial D. José Manuel de Melo; prof. dr. Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências, e dr. José Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional.

DEFESA FITOSSANITÁRIA

Na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal houve, ontem, á noite, um colóquio sobre a «Importância da quarentena na defesa fitossanitária». Foi orientado pelo prof. Branquinho de Oliveira. Deu ensejo a troca de impressões e a esclarecimentos proveitosos sobre a matéria focada. O colóquio teve por base uma dissertação daquele professor.

ESCOLAS DE PESCA

Em Portugal ha, presentemente, 16 escolas de pesca, que a Junta Central das Casas dos Pescadores vem mantendo desde 1940, e que têm prestado óptimos serviços de melhoria das condições em que se exerce a actividade piscatória, tão importante para a economia portuguesa. Há 14 escolas elementares e 2 escolas profissionais. Ontem deu-se importante passo para o desenvolvimento dessas escolas, tendo sido assinado um protocolo que assegura a construção de novos edificios e o reequipamento de sete escolas. Para isso se prevê uma verba de 22 600 contos, e mais 3000 contos para o funcionamento anual das mesmas escolas. O protocolo foi assinado entre a Junta Central das Casas dos Pescadores e o Ministério das Corporações e Previdência Social que, através do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, passa, assim, a subsidiar as escolas. Houve troca de saudações entre os ministros das Corporações e da Marinha e o almirante Henrique Tenreiro, no acto da assinatura do protocolo.

Visita oficial do ministro das Corporações

GUARDA, 22 — O ministro das Corporações visitou oficialmente este distrito no próximo sábado. O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença será aguardado pelas autoridades distritais e concelhias no limite do distrito, entre Fornos de Algodres e Mangualde, de onde se dirigirá para os Paços do Concelho de Fornos, onde receberá os cumprimentos de boas-vindas. Segue-se a inauguração do novo edificio sede da Casa do Povo local.

Após o almoço, naquela vila, o ministro das Corporações virá para a sede do distrito, em cujos Paços do Concelho serão assinados os contratos para a construção de um novo bairro de casas de renda económica e do Centro de Formação Profissional da Guarda. Depois, inaugurará um bairro de moradias de renda económica, com 84 fogos, visitará o novo bairro de cem casas para beneficiários da Previdência (propriedade resolvida) e as obras de construção do Pavilhão Gimno-Desportivo.

As 20 e 30, no Hotel de Turismo, haverá um jantar de homenagem ao ministro, oferecido pelo chefe do distrito.

Entre os 19 países que mais pescaram em 1965 conta-se Portugal

ROMA, 22. — (A. N. I.). — Portugal, com 554 mil toneladas, figura em décimo nono lugar entre os países de todo o Mundo que mais peixe recolheram durante o ano de 1965 — anuncia o «Anuário de Pesca» distribuído em Roma pela Organização de Alimentação e Agricultura (F. A. O.).

A produção mundial atingiu em 1965 um «record» de 52,4 milhões de toneladas, o que significa um aumento de 0,8 por cento em relação aos 52 milhões de toneladas de 1964.

Não havendo estatísticas quanto á China continental, os países que mais pescaram em 1965 foram: Peru, 7 461 900 toneladas; Japão, 6 879 000; U. R. S. S., 4 979 500.

No entanto, é provável que a China seja o terceiro produtor mundial de peixe, pois em 1960 (último ano de que há estatísticas relativas a esse país) pescara 5,8 milhões de toneladas.

O governador de S. Paulo visitou o bairro de Olivais-Sul

O governador eleito do Estado de São Paulo, dr. Roberto Abreu Sodré, que em Lisboa iniciou uma viagem pela Europa, esteve, esta manhã, na zona de Olivais-Sul, onde, a convite do ministro das Corporações, visitou as casas económicas que ali têm sido construídas com capitais da Previdência, bem como outros blocos habitacionais, erguidos pelo Município e por várias instituições.

Homenagem a Luís Ribeiro da Fonseca

Ontem, cerca das 21 horas, num banquete que reuniu num restaurante do Alto da Ajuda quase uma centena de convivas — colegas e amigos, ajudantes de despachante da Alfândega de Lisboa e membros do Sindicato Nacional de Desembarcadores do Distrito e Porto de Lisboa — foi prestada calorosa homenagem a Luís Filipe Iglesias Ribeiro da Fonseca, encarregado do tráfego do Entrepósito de Santos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, pelos 30 anos que completou ao serviço deste organismo do Estado, no decorrer dos quais, quer como subordinado, quer como dirigente, sempre evidenciou qualidades de trabalho que o tornaram não só credor da amizade daqueles que lhe valeram a actuação, como já lhe valeram a concessão, por parte do ministro das Comunicações, da Medalha do Porto de Lisboa, por «bons e efectivos serviços e exemplar comportamento».

O dr. Abreu Sodré foi também recebido no Banco Português do Atlantico, onde, durante uma reunião do respectivo conselho de administração, presidido pelo sr. Artur Cupertino de Miranda, fez votos por que aquele estabelecimento de crédito promova a instalação de um banco português em São Paulo e em todo o Brasil, a fim de apoiar o trabalho de portugueses e brasileiros no seu esforço para o progresso do país irmão e para a construção de uma verdadeira comunidade luso-brasileira.

O sr. Artur Cupertino de Miranda expôs as razões do seu afeiçoamento ao Brasil, de raízes familiares, e do pendor da sua compreensão por tudo o que respeita á grande pátria irmã. Fez votos pelas felicidades do novo governador do Estado de São Paulo no desempenho da sua alta missão, cujo êxito — disse — está absolutamente assegurado, pelas qualidades de homem publico e de cidadão que exornam a personalidade do dr. Abreu Sodré.

O governador de São Paulo, acompanhado dos seus assessores, drs. Elío Dias Moura e Carlos Camargo Aranha, embarcou a meio da tarde para Paris, por via aérea, no prosseguimento da viagem, que o levará, além da França, á Itália e á Alemanha. Irá, depois, ao Japão e aos Estados Unidos.

GRILLO NAS CORTES

MADRID, 22 — (A. N. I.). — O *Cortes espanholas* tornou-se tão insistentemente que dez homens tiveram de o procurar por todos os cantos.

A caça ao grilo integrou-se numa revisão total do edificio, de alto a baixo.

PRÉDIO EM ALVALADE

Construção moderna, em cimento armado, composto de 6 inq., habitações com 6 casas soaçadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 133.200\$00. Todo alugado. Preço 2.200 contos. Facilite-se.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6



debaixo da capa está o segredo
porto **SANDEMAN** o melhor

VINHOS DO PORTO OFERTAS NO ESTRANGEIRO

Além de famosas marcas de Vinhos de Mesa e da Madeira que entregamos em qualquer País, dispomos desde já de uma boa gama de Vinhos do Porto em caixas de 3-6-e-12 garrafas para entregas nos domicílios, ao preço de Tabela, sem mais quaisquer encargos, nos seguintes Países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Suíça, Inglaterra, Irlanda, Holanda, etc.

A CASA J. CÂNDIDO DA SILVA
FUNDADA EM 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO — Rua de S. Luis, 12 a 22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194-776340

COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

CONTINUA A REGISTAR AS AMAVEIS PALCENS DA SUA MUITO ESTIMADA CLIENTELA

— Que lê com mais interesse nos jornais?



• Toda a gente praticamente lê jornais. Mas o que prefere cada leitor no seu periódico? Fizemos, por isso, no Porto, a pergunta a três senhores, com os quais nos deparámos ao acaso. Respondeu-nos, num «café» da cidade, o sr. José Dias Mendes, funcionário do I. N. T. P.:

— Nos diários, os casos do dia; nos desportivos leio normalmente tudo, já que gosto de todo o desporto.

— Aprecia alguma modalidade em especial?

— Sim, tenho preferência pelo futebol e pelo basquetebol, porque pratiquei ambas as modalidades.

— E porquê os casos do dia?

— Por ser leitura mais leve, sempre com a realidade do quotidiano!

• O sr. Jacinto Ferreira Pinto, funcionário do Instituto do Vinho do Porto, respondeu-nos assim:

— Um artigo de fundo, depois o estrangeiro.

— Qual o interesse?

— Normalmente, os artigos de fundo no jornal que leio versam os mais variados assuntos, todos com uma certa profundidade que me agrada.

— E o estrangeiro?

— Para me pôr a par do que vai lá por fora, pois o que cá se passa sabe-se sempre com mais ou menos facilidade e por qualquer forma.



• Ouvimos, por fim, o antigo repórter - fotógrafo do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», Francisco Viana, o velho e conhecido «Vianinha»:

— Vejo sempre o friso da «Lola» (friso de desenhos de um jornal diário do Porto).

— Porquê?

— Porque é uma moça estupidamente simpática, com uma plástica admirável e aventuras curiosas...

— E, a sério: o que lê?

— A sério não leio coisa nenhuma. Reformei-me, depois de andar vinte e oito anos pelos jornais. Gosto deles, mas, francamente, não leio nada a sério. Vejo isto e aquilo e se me interessa, acabo por ler.

VIII SALÃO FOTOGRAFICO DA COSTA DO SOL

Inaugura-se amanhã, às 22 horas, na sala de exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Parque do Estoril, o VIII Salão Fotográfico promovido por aquele organismo.

A exposição, que se encerra no dia 8 de Dezembro, estará franqueada ao público todos os dias das 10 às 22 horas.

Amigos de Olivença

A próxima reunião dos Amigos de Olivença efectua-se depois de amanhã, ao almoço, na Casa do Alentejo. Será orador o prof. dr. Hernâni Cidade, que versará o tema «O estado actual do problema oliventino». Como convidado de honra, estará presente o jornalista brasileiro dr. Paulo Tacla, que dirá algumas palavras sobre «Reivindicação de Gibraltar, por parte da Espanha, e os legítimos direitos de Portugal sobre Olivença».

Campanha de vacinação e de rastreio da tuberculose entre as crianças de Queluz

A Subdelegação de Saúde do concelho de Sintra fará deslocar amanhã a Queluz uma brigada médica para proceder à vacinação das crianças entre os 3 e 12 meses e ao rastreio da tuberculose por meio da prova da tuberculina (afixação de adesivos). A brigada funcionará no salão da Junta de Freguesia de Queluz, das 10 e 30 às 12 horas e das 14 e 30 às 16 e 30.

A Junta de Freguesia de Queluz pede, por nosso intermédio, a boa colaboração de todos os chefes de família nesta campanha.

AS ACTIVIDADES DO C. A. D. C. PARA O PRESENTE ANO LECTIVO

Com o início do novo ano lectivo, vai o Centro Académico de Democracia Cristã desdobrar um relevante programa de actividades. Além dos Cursos de Psicologia e Cinema, de que temos dado amplo noticiário, haverá um Curso de Formação Religiosa, com início no próximo dia 25, e foram marcadas sessões de estudo sobre o Decreto das Missões, de colaboração com outros organismos universitários, para os dias 1 e 3 de Dezembro.

A abertura solene das actividades realiza-se, como é da tradição, a 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, com um programa já inteiramente elaborado. A 24 do mesmo mês efectua-se a também tradicional *consoada* dos estudantes ultramarinos e estrangeiros, entre os quais se conta um grupo de universitários brasileiros.

O programa para Janeiro de 1967 inclui a Assembleia Geral do Organismo (no dia 13), o início de mais um Ciclo de Cinema (no dia 16) e de um ciclo de conferências sobre «Problemas Actuais» (no dia 17), e ainda um curso sobre «A Igreja e o mundo contemporâneo», dirigido pelo reverendo dr. Celestino Pires, de colaboração com os organismos católicos universitários.

Em Fevereiro haverá, de 4 a 8, uma excursão que está a ser organizada pelo Secretariado de Intercâmbio, e também um curso sobre a Bíblia, que decorrerá sob a orientação do P. Raimundo de Oliveira. Seguem-se três conferências para início do ciclo «Para uma comunidade universitária renovada».

Em Março, além do habitual «Encontro de Universitários» (dias 4 e 5), efectua-se mais um Curso de Preparação Matrimonial, seguido de um retiro espiritual de 14 a 18.

Outras actividades incluem recollecções, veladas eucarísticas, peregrinações e a tradicional «Bênção das Pastas».

Queda mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, faleceu o sr. António Luís, de 74 anos viúvo, jornalista, natural de Azeitão, Cimeira, Graça (Pedrogão Grande), onde morava, que, há dias, ali dera entrada, gravemente ferido por ter caído da varanda da sua residência para a rua.

Organismos académicos

Recomeçaram, no Teatro Gil Vicente, os ensaios do Orfeão Académico, sob a orientação do maestro Joel Canhão.

— Os trabalhos da assembleia geral da Tuna Académica, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1965-1966 e rectificação dos novos corpos gerentes, prosseguiram ontem.

Vida Sindical

Foram eleitos os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Coimbra, para o triénio de 1966-1968, que ficaram assim constituídos: Assembleia Geral — Efectivos: António Augusto da Silva Nunes, José Lopes Moacho e Julio dos Santos Martins; Substitutos: Luís Filipe dos Santos Silva, Fernando de Oliveira e José Ferreira dos Reis; Direcção — Alfredo da Cruz Gonçalves, João Maria Correia, José Duarte Vieira, José da Piedade Machado de Ataíde e Victor Antunes de Castro Franco.

«Prémio A. C. P.»

Na delegação do Automóvel Clube de Portugal realizou-se ontem a entrega do prémio daquele organismo ao cantoneiro sr. Casimiro Simões, de Cunha Rasa, Jóis (Arganil). Estiveram presentes ao acto os srs. Pedro Gama, delegado do A. C. P., eng.º Custódio Gonçalves Palma, director de Estradas do Distrito de Coimbra e eng.º Paulo Lemos, director dos Serviços de Viação do Centro além de outras entidades.

Foram também impostas *estrelas de serviço* a cinco cantoneiros com dez anos de bons serviços, os srs. António Fernandes Ferrão, de Lagares da Beira, Oliveira do Hospital; Joaquim Maria Fernandes Antunes, de Maiorca; José Martins, de Azenha do Rio, Penacova; Mário Fernandes, de Barril de Alva, Arganil; e Vítor Davim, de Morremor-o-Velho; e a três cantoneiros com cinco anos de bons serviços, os srs. Alvaro Dias Salvão, de Rochel, Arganil; José Marques Coelho de Venda da Serra, Mouronho, Tábua, e José Ribeiro, de Espírito Santo, Soure.

Licenciaturas

na Faculdade de Letras

Com a defesa da dissertação, licenciaram-se em História (nova reforma), na Faculdade de Letras, os srs. drs. António Augusto Simões Rodrigues, Luís Manuel Soares dos Reis Torgal (18 valores) e D. Maria Rufina Matos Gil.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «O apaixonado — 17» (12 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «Sartilho de fraldas» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231). SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067). SITAIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234). DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

O ministro do Interior visita o concelho de Oeiras

A convite do presidente da respectiva Câmara Municipal, o sr. ministro do Interior visitará no próximo sábado o concelho de Oeiras, onde inaugurará uma fábrica de manilhas e será homenageado com um almoço por todos os funcionários do Município.

ARMAS ANTIGAS • LOUÇAS ARMORIA-
DAS E FIG. EUROPEIAS • FAIANÇAS
PORTUGUESAS • PALITEIROS E CAL-
XAS COM PINTURAS • PEÇAS RARAS
SÉCULO XVIII

João Ramos & Filha, Lda.

26, LARGO DE ANDALUZ, 26
LISBOA

SOUTHAMPTON

e Roterdão

ARAGON — Novembro 27
ARLANZA — Dezembro 18
AMAZON — Janeiro 8

MALA REAL INGLESA

AGENTES:
Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga JAMES RAWES & Co. LTD. — Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — E. PINTO BASTO & Ca. LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26

VISITE O «STAND» DA

GRÃO PARÁ

NA EXPOSIÇÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

Taunus 17M

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O

Um passo no futuro!

Ford

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Ainda não está completamente formado o elenco da Companhia do Teatro A B C que irá representar a revista «Sete Colinas».
- Termina no domingo a carreira da peça «Descalços no Parque», em cena no Variedades.
- O Teatro da Trindade reabre ao público no próximo mês de Janeiro.
- Já regressou de Paris, tendo retomado a sua actividade profissional, o actor Samuvel Dinis.

Desloca-se proximamente a Veneza, para participar no Festival Internacional de Poesia, o actor Manuel Lereño.

CAPITOLIO

«A Mulher do Roupão»

Já em 15.ª semana de representações, «A Mulher do Roupão» continua a ser o espectáculo que o público prefere, pois a sala do Capitólio continua a registar todos os dias grande presença de espectadores.

«A Mulher do Roupão», original de

Ted Willis, numa magnífica tradução de R. Lobato de Faria, é uma comédia que durante duas horas prende o público, desejoso do final para saber o desfecho de tão emocionante tema. É uma história apaixonante: o amor de duas mulheres pelo mesmo homem tem por fundo o critério do público, que será o seu juiz no final do espectáculo.

São protagonistas Laura Alves, em mais um desempenho de grande relevo, e Rui de Carvalho, no principal papel masculino. Têm também desempenhos de mérito Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeta e Vasco Morgado Jr.

Todas as noites, espectáculos às 21 e

MONUMENTAL

«Esta Lisboa que eu amo»

A sala do Monumental continua a ser pequena para o público que todos os dias ali ocorre para ver «Esta Lisboa que eu amo», magnífica produção de Vasco Morgado, espectáculo digno do título que ostenta, pois que, aliado a uma montagem de excepcional valor artístico, tem um elenco que, em cada quadro, recebe os mais coloridos aplausos.

Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Jo Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os reis da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto an-

golano «Os Rock's», com o vocalista Eduardo Nascimento, Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda Aida Baptista e José Viana, são os responsáveis pelo êxito já alcançado.

Colabora também um numeroso grupo de bailarinos portugueses e estrangeiros, sob a direcção de Agueda Sena.

A B O

Revista «Mini-Saias»

Entrou em 13.ª semana de representação a revista «Mini-Saias», em cena no

(Continua na 6.ª página)

A GRANDE AVENTURA DO HOMEM DESDE A SUA ORIGEM

A CRIAÇÃO DO MUNDO
ADÃO E EVA NO PARAÍSO
ABEL E CAIM
NOÉ E A ARCA
A TORRE DE BABEL
ABRAÃO, SARA E A ESCRAVA
O SACRIFÍCIO DE ISAAC

★

A PRIMEIRA HISTÓRIA DE AMOR
O PRIMEIRO PECADO
O PRIMEIRO HOMICÍDIO
O PRIMEIRO CONFLITO ENTRE OS HOMENS



PRODUÇÃO DE DINO DE LAURENTIIS
REALIZAÇÃO DE JOHN HUSTON

PRINCIPAIS INTERPRETES

MICHAEL PARKS — ULLA BERGRYD — RICHARD HARRIS — JOHN HUSTON — STEPHEN BOYD
GEORGE C. SCOTT — AVA GARDNER — PETER O'TOOLE — GABRIELE FERZETTI — ELEONORA ROSSI DRAGO

A BIBLIA

...O COMEÇO DO MUNDO

O PRODÍGIO E A GLORIA DA ARTE CINEMATOGRAFICA

FILMADO EM D-150 — COPIA EM 70 m.m. — TECHNICOLOR

AMANHÃ A MAIS IMPORTANTE DE TODAS AS ESTREIAS DO

EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO — MAIORES DE 12 ANOS



IMPORTANTE: DADA A SUA GRANDE METRAGEM, O FILME COMEÇA A SER EXIBIDO ÀS 21,40 EM PONTO



MARLON BRANDO

NA PRODUÇÃO DE
SAM SPIEGEL
"The Chase"

3
A INÍCIA

JANE FONDA

NUMA CRIAÇÃO EXCEPCIONAL
NO FILME QUE PÔE A NU AS
MAZELAS SOCIAIS E MORAIS
DUMA CERTA SOCIEDADE QUE
É O PROBLEMA DOS NOSSOS DIAS



PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA

AS ORGIAS DOS FINS DE SEMANA DE UM MEIO SOCIAL QUE NOS ENVERGONHA E DEPRIME!

SÃO LUIZ

As 21.30

JANE FONDA ROBERT REDFORD E.G. MARSHALL ANGE DICKINSON JANICE RULE MARIAM HOPKINS MARTHA HYER ROBERT DUVALL RICHARD BRADFORD HULL HENRY HILL DIANA FOX JAMES FOX
Argum. de LILLIAN HELLMAN Mús. comp. de JOHN BARRY Prod. de SAM SPIEGEL Realiz. de ARTHUR PENN Baseado no nov. de MORTON FOOTE
Uma pro. HORIZON PICTURE em PANAVISION TECHNICOLOR Adultos

ALVALADE

As 21.45

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ROBINSON CRUSOE — MOMENTO DESPORTIVO
— TV JAZZ — OS COMPANHEIROS DE JEHU —
PARADA MUSICAL — SELECÇÃO POLICIAL —

M.C. — Queres então conversar comigo... Tens de esperar um bocadinho, meu velho, enquanto eu escrevo aqui uns versos a respeito do Robinson Crusoe...

EU — Ai isso hoje vai com rima... Podia dar-te para pior...
M.C. — Ou para melhor, quem sabe! Cada verso tem o seu reverso e às vezes acontece que os fabricantes tomam o reverso pelo verso e o verso que vem não é verso. E...

EU — ...E in-verso, já percebo... Mas o que havia então no Robinson digno de lavar as fraldinhas na fonte de Hipocrene?

M.C. — Tu não viste o moço a construir um barco para ir ao encontro dos outros homens. Tu não viste escavar o tronco da árvore a poder de machado. Não tarda que a piroga esteja pronta a vencer o mar.

EU — Ah! Ah!

M.C. — De que te ris, herege?

EU — Desculpa. É por causa da «piroga». Essa palavra tem o con-

M.C. — Não continuo. Toda a poesia que escorrega, não recupera nunca mais.

EU — Tira a piroga e vai de bote.

M.C. — Para quê? Já agora, onde tenho de ir, vou mesmo a pé.

EU — Ao «Momento Desportivo»?

M.C. — Ai mesmo. Haverá uma entrevista com o jovem Fagundes,

do Atlético, 19 anos prometedor, com vista ao Campeonato do Mundo em 1970.

EU — Isso tranquiliza-me. É urgente preservar o futuro.

M.C. — Pois. A seguir veremos imagens filmadas do Sporting de Braga-Benfica.

EU — Os golos foram quatro, mas nenhum se viu com inteira clareza. Vimos o fim mas não o princípio e o meio.

M.C. — Talvez se partisse da ideia de que os melos esquecem quando se trata dos fins... Mas o certo é que José Ricardo Domingos, dirigente do Benfica, não gostou nada do trabalho da sua equipa.

EU — Pois.

M.C. — Até disse que alguns jogadores do Benfica pensam que basta apenas ter nome.

EU — Poderíamos falar num «star-system» aplicado à bola...

M.C. — O referido dirigente não

acredita que os jogadores se tivessem alheado do resultado. E afirmou: «Os jogadores querem sempre ganhar, até porque isso lhes trás proveitos».

EU — O mito do amor á camisola: mais um que desaparece da circulação... É verdade: ele falou, também, a respeito de Riera.

M.C. — Declarou que Riera não assinou ainda o contrato por falta de tempo...

EU — Tu que dizes?

M.C. — Eu? Nada. Livra! Não me meto nos negócios das grandes potências. Até porque me aconteceu como ao Riera: falta-me o tempo...

EU — Não creio.

M.C. — Ora essa!

EU — Falta-te o tempo e foste ouvir todo o TV Jazz, do princípio ao fim!

M.C. — E só ganhei com isso, meu caro! O pior de tudo ainda foi a grande «conferência» inicial escrita por Manuel Jorge Veloso.

EU — Mas não estava tudo certo?

M.C. — Estava tudo. No entanto, as palavras têm de ser doseadas convenientemente. Senão...

EU — Senão... não...

M.C. — Esta sessão de jazz perturbou-me que eu sei lá. Aquele sax-tenor, um barco na tempestade. O pianista a embalar o seu desespero com requintes maternais. O contrabaixo psicalista a doer-me até á infância. A flauta sardónica com seu risinho de fauno... Repara na máscara de Charles Lloyd, alagada em suor. Mártir do jazz, de um jazz-porão-de-angústia...

EU — Chegado aí, fechaste o estamínio...

M.C. — Ó, ó. Sou um desgraçado... mas com a noção inteira do meu dever! Ficarei soterrado

HOJE PODE VER...

● As 20 e 40: Campeões de patinagem em Londres

A R. T. P. apresenta hoje um programa com a exibição de campeonatos de patinagem, transmitido de Londres pela BBC, por intermédio da Eurovisão.

Colaboram os patinadores americanos Peggy Fleming, Cynthia Ronald, Kauffman e Albertine Noyes; alemães Gudrun Hauss, Walter Häfner, Gunther Matzdorf, Sonja Pfersdorf e Gabrielle Seyfert; japonês Nub Sato; ingleses Diane Towler e Bernard Ford; canadiano Donald Fright; húngara Susie Almassi; e austríaco Emmerich Danser.

entre as ruínas como a sentinela de Pompeia.

EU — Sempre me saíste um erudito...

M.C. — Um trouxa, é que eu saí! Ninguém me podia obrigar a ficar para os «Companheiros de Jéhu».

Um caso de legítima defesa, este meu.

EU — Franqueza, franqueza: sempre te riste um pedaço...

M.C. — Sim, acabei por entrar no jogo. Que querias tu que eu fizesse com os morcegos que dão sorte; com os fantasmas que se metem pelo chão abaixo; com os «companheiros de Jéhu» a deambular nos subterrâneos em marcha á «flambó», como dizia a Beatriz Costa, e, afinal, não passavam de um bando de molengões. E com certas tiradas filosóficas de grande alcance, como, por exemplo, aquela, segundo a qual «a política não interessa, o que interessa é o dinheiro»...

EU — Ora vê lá se o Dumas percebia ou não da poda... E, depois?

M.C. — Depois, foi o boletim de notícias.

EU — O tal que todo o mundo acha mal colocado às 10 horas, menos a R. T. P.

M.C. — Esse mesmo. Logo a seguir tivemos a música de «Thilo's Combs».

EU — Talvez para dizer como na história da cigarra e da formiga: «Cantastes? Pois dança agora!»

M.C. — Pelo menos, foram alguns breves momentos de descontração.

EU — Sim, visto por esse lado...

M.C. — E depois tudo muito afinado, muito equilibrado, muito dentro das regras da etiqueta, o pianista até tocava por pauta. As letras interpretadas pelo vocalista eram francesas e inglesas.

EU — Ainda bem. Ao menos as-

(Continua na 8.ª página)

O DUO OURO NEGRO

será apresentado na gala da UNICEF
por Jean Piat e Raquel Welsh

Está definitivamente elaborado o programa do espectáculo de gala da UNICEF, a favor das crianças esfomeadas do Mundo, e que a R. T. P. transmitirá na próxima sexta-feira, às 21 e 30.

A ordem do fabuloso espectáculo está assim ordenada: primeira parte — Georges Descrières (da «Comédie Française») apresenta The Glasgow Pipes Band (orquestra); Jean Piat (da «Comédie Française») e Raquel Welsh apresentam o Duo Ouro Negro, que representará Portugal com as mais belas canções do seu repertório; Georges Descrières apresenta a Escola de Dança da Ópera e Clade Bessy (dançarina principal da Ópera); Guy Béart — canções; Georges Descrières e Geraldine Chaplin apresentam George Chakiris e Françoise Dorléac (Ballet); Georges Descrières, Nadja Tiller e Hardy Krüger apresentam Juliette Greco (canções); Georges Descrières e Alain Delon apresentam Lucero Tena em danças flamengas; espectáculo Raymond Devos; Georges Descrières apresenta Flemming Flint e Ana Laerkens, que serão acompanhados pela orquestra de Michel Lebrand dirigida por Richard Blareau, da Ópera; The Glasgow Pipes Band encerra a primeira parte do espectáculo.

Preenchem a segunda parte da

gala: a orquestra de Michel Lebrand; orquestra inglesa «The Who»; Boleby Darrin, em canções, apresentado por Jean Piat e James Mason; Le Regensburger Domspatzen, em canções, apresentado por Georges Descrières; Leslie Caron e Horst Buchholz; finalmente, Maurice Chevalier apresenta o show Danny Kaye, com Shilley MacLaine, Marlon Brando, George Chakiris, Horst Buchholz, Raquel Welsh e Laurence Harvey.

A transmissão do espectáculo termina cerca das 23 e 30.

NATÉRCIA MARIA

vai estreiar-se
nos palcos de revista

A jovem e talentosa intérprete fadista Natércia Maria, presentemente integrada no «show» do Casino da Póvoa de Varzim, vai surgir — como atracção — no elenco de uma super-revista a subir brevemente à cena num palco da capital.

Natércia Maria, aureolada por êxitos que, inofismavelmente, fazem acreditar num brilhante futuro artístico, terá assim ensejo de surgir ante as plateias lisboetas.



'A BEIRA DO ABISMO

(SEANCE ON A WET AFTERNOON)

NÃO PODIA SER MAIS ELEQUENTE A CRÍTICA AMERICANA

FASCINANTE TEIA DE EMOÇÕES! SENSACIONAL
"World Telegram"

DOMINA O ESPECTADOR, NÃO O DEIXANDO
RESPIRAR
"N.Y. Times"

PERFEITO... UM FILME SEM FALHAS...
"N.Y. Herald Tribune"

SECA-NOS A GARGANTA ESTE ROMANCE
POLICIAL ONDE CADA SEGUNDO É UMA
OHICOTADA NOS NERVOS
"Time Magazine"

★★★★ A MAIS ALTA CLASSIFICAÇÃO
"N.Y. Daily News"

UM EXCEPCIONAL DRAMA POLICIAL
"N.Y. Magazine"

EXCELENTE... PODEROSA OBSERVAÇÃO
PSICOLÓGICA
"N.Y. Post"

CONSAGRADO:

COMO UM DOS 10 MELHORES
FILMES DO ANO

LAUREADO:

COM 10 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

IMPORTANTE:

A ESTRANHA E PODEROSA DENSIDADE EMOCIONAL DESTA OBRA DE CINEMA TORNA-MO DE SAACONSELHÁVEL A ESPECTADORES FACILMENTE INFLUENCIÁVEIS!

5.ª FEIRA

AS 21.30

Adultos

KIM STANLEY · RICHARD ATTENBOROUGH

EM DUAS INVULGARES INTERPRETAÇÕES
NUM DRAMA POLICIAL DE PODEROSA OBSERVAÇÃO
PSICOLÓGICA!

ARGUMENTO E REALIZAÇÃO DE BRYAN FORBES

10.^A

E ÚLTIMA SEMANA

MONUMENTAL

DO FILME DO ANO!

O FILME DE DAVID LEAN



Produção de CARLO PONTI

com GERALDINE CHAPLIN
JULIE CHRISTIE
OMAR SHARIF (Dr. JIVAGO)
ALEC GUINNESS
TOM COURTENAY
ROD STEIGER
SIOBHAN MCKENNA
RALPH RICHARDSON
RITA TUSHINGHAM
PANAVISION 70% METROCOLOR



Adultos

DOCTOR JIVAGO

(EM RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA)

ATENÇÃO: ANTES DE OUTUBRO DE 1967 NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA

TERÇA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1966

Diário de Lisboa

PAGINA 1

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

teatro ABC. Tem sido um verdadeiro êxito a carreira deste popular espectáculo. Apreciação pela crítica e aplausos pelo público, «Mini-Saias» é, pode dizer-se, uma revista que merece uma época.

Prod. e dirigida pelo empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, com música de João Nobre e Ferrer Trindade, esta é a revista-sensação do momento. A coreografia, variada e moderna, foi concebida por Carlos Alberto e Mário Alberto ocupando-se dos figurinos e da montagem.

«Mini-Saias» é servida por valioso elenco: Ivone Silva, Artur Semedo, Leonia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré.

«Os chapéus de chuva de Cherburgo»

amanhã, no Império em sessão clássica

Por não ter embarcado a tempo, no Ultramar, a cópia do filme «A Casa Encantada», não será esta a película a apresentar na sessão clássica de amanhã no Império. Em sua substituição, exibir-se-á o célebre filme de Jacques Demy «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo», que em 1964 obteve o Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro, o Grande Prémio do Festival de Cannes, o Prémio «Louis Delluc» e outros.

Raramente a expressão «obra-prima» se pode empregar com tão perfeito rigor como neste caso. De facto, em «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo» há um equilíbrio impar entre os valores formais e uma transcendência visível entre os espíritos que elevam o filme para aquele limite onde se situa a estatuária grega, os dramas de Shakespeare ou a música de Beethoven.

A originalidade, sobretudo, a beleza da interpretação, o partido que se tirou do colorido, a espiritualidade da música, a indefinível poesia que anima todo o argumento, fazem de «Os Chapéus de Chuva de Cherburgo» um filme que atinge profundamente a sensibilidade de cada um, que não deixa ninguém indiferente.

Este excelente filme exhibe-se às 18 e 30, na sua 505.ª sessão de cinema clássico do Império.

Carlos Miguel, Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Alba Clington e Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls», e, ainda, duas sensacionais atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente «Mini-Saias» representa-se, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas.

TEATRO VILLARET

«Querida mulatinha»

Todas as noites, às 21 e às 23 horas, sobe à cena no moderno e confortável Teatro Villaret a comédia de François Compoux que Francisco Nicholson adaptou e Rogério Paulo dirigiu: «Querida Mulatinha».

Espectáculo de alegria e ternura, que durante sete anos foi êxito de um teatro de Paris, «Querida Mulatinha» é interpretada por Raul Solnado, Iolanda Braga, e Rogério Paulo.

UMA SESSÃO promovida pelo ABC Cine-Clube de Lisboa

Esta noite, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, efectua-se uma sessão de cinema cultural, promovida pelo A B C Cine-Clube de Lisboa, com a exibição dos filmes «A Marcha Sobre Washington» e «Os Nove de Little Rock».

Esta sessão integra-se no ciclo «Alienação na Sociedade Contemporânea», que este Cine-Clube está a promover na sua presente programação.

SUCESSO SEM PAR



SOIRÉE, às 21.30 h. (M/ 12 anos)
MATINÉES às 5.ª, sábados e domingos, às 16 h. (M/ 6 anos). Nas «matinéas» uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete.

COLISEU

AVENIDA HOJE, às 21.45 (ADULTOS)
Tel. 320379

A EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES-MONTEIRO apresenta a peça de G. SCHEADE

«O EMIGRADO»

Realização de CAYETANO LUCA DE TENA
Sábado — Tarde a preços reduzidos

Barroso Lopes, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. Mas a alegre comediante Iolanda interpreta ainda uma bela canção de Francisco Nicholson e José Mesquita intitulada «Dalkous».

DISCOTECA

João Ferreira Rosa gravou um novo disco com as seguintes composições: «Partida», «Pedi a Deus», «Fado das mágoas» e «Roseira Brava».

Sai dentro de breves dias um novo disco do cancionista Fernando Calado com composições do último festival de S. Remo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉMIOS E FESTIVAIS

Pela primeira vez, a cidade de Cartago organiza, de 4 a 11 de Dezembro, um festival cinematográfico, cujos prémios se destinam a obras filmadas há menos de três anos e ainda inéditas na Tunísia. Cada projecção é seguida de colóquios técnicos. «A Comida», de Vádim, e «A Guerra Acabou», de Renais, são os filmes franceses que participam no certame.

A peça «Querido Professor», de Alfonso Paso, conquistou o prémio «Valladolid 1965/66», instituído oficialmente para a melhor obra teatral de autor espanhol. O prémio «José Zorrilla» foi atribuído à companhia «Códex»; o prémio «Vicente Escudero» a António Gades; as medalhas de ouro para a melhor actriz e para o melhor actor a Amparo Soler Leal e a José María Rodero, e o prémio especial à bailarina mexicana Lucero Tena.

PERDEU-SE UM ACTOR



José Manuel

O artista José Manuel é o mais novo cenógrafo dos palcos lisboetas. Antes, porém, quando calhava, experimentava o seu jeito como actor.

Uma vez desempenhando-se com tanto feito de uma pequena rábula numa revista em cena no Coliseu que os autores resolveram incluí-lo no seu próximo trabalho.

Assim aconteceu. José Manuel contracenava com um conhecido casal de artistas, que, após os primeiros ensaios, e ao verem o partido que José Manuel tirava do seu número, decidiram pura e simplesmente recusar-se a participar na rábula, pois o «amido» é que, depois, levaria as palmas.

Ante a aquiescência dos autores e a imposição do empresário perdeu-se nesse altura um actor e nasceu um cenógrafo.



VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

No Pavilhão da F. I. L. A JUNQUEIRA

ATE 8 DE DEZEMBRO
ABERTO DAS 19 AS 24 H.
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SEGULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA
VISITE O VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DE NATAL

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» às 16 h.

ADULTOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO HOJE, às 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES
Tel. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

A REVISTA-SUCESSO!



LEONIA MENDES

com IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEONIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»



PARA ASSISTIR A «QUERIDA MULATINHA», O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO NO TEATRO VILLARET, PODERÁ MARCAR O SEU BILHETE COM A ANTECEDÊNCIA QUE QUISER, BASTA LIGAR PARA 538586 (MAIORES DE 17 ANOS)



QUESTIONÁRIO

- 1 — Qual a sua maior aspiração?
- 2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
- 3 — Preferia ser dirigida por um homem ou uma mulher? Porquê?
- 4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
- 5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
- 6 — Que entende por promoção feminina?
- 7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
- 8 — Interessa-se por política. Porquê?

Responde-nos uma educadora infantil, de 24 anos, casada, com uma filha de 8 meses.

1 — Maior aspiração? Realizar-me. Sentir-me «quase» feliz... Como mulher, nas minhas relações com o meu marido, como mãe, como educadora com as minhas crianças. Criar a minha volta o «meu» ambiente, ao qual eu dei tudo, mas criado em função dos outros, para que os outros estejam felizes.

2 — Eu trabalho «fora do lar». Fui eu que assim o quis. Não propriamente pelo dinheiro, mas porque em casa me sentia «estagnar». Encaro como positivo o trabalho fora do lar, na medida em que possa contribuir (monetária ou espiritualmente...) para nos sentirmos «bem».

3 — Preferia ser dirigida por um homem. Mais severos sem dúvida, mas mais objectivos, mais exigentes (preciso que exijam de mim...) e sobretudo mais justos e menos temperamentais.

4 — Deixo a minha filha com a minha mãe e com uma criada. No próximo mês, levo-a comigo para o trabalho, visto que vai abrir uma creche. É óptimo, não é, poder ser educadora e ter a filha ao pé, tratada por pessoas competentes?

5 — Sem dúvida nenhuma. Sobre tudo por ela. Para que não fique «parada» dentro de si própria, entre as panelas e os botões. Compreendo (e aceito...) que se viva para a casa sem perder o contacto com o exterior, lendo, ouvindo música, saindo «positivamente» para um passeio, uma exposição ou um cinema... Mas, pessoalmente, prefiro uma preparação profissional. Está mais de acordo com a minha maneira de ser.

6 — Digamos que entendo por um «ocupar do lugar que nos pertence» (desde que façamos qualquer coisa para isso).

7 — Claro. Para compreender e acompanhar os assuntos. Para resolver os problemas. Para compreender e acompanhar o marido, os filhos, o mundo. Para se sentir uma mulher com masculinidade. Porque só assim se poderá realizar e ser Ela própria.

8 — Duma maneira geral, mas não em profundidade... Porquê «não em profundidade»? Porque não sei o suficiente e, portanto, não discuto muito convencida coisas que não sei. Duma maneira geral, porque não podemos hoje em dia ficar alheia a certos problemas do mundo. Tenho a minha opinião, claro... mas não é o meu tema dominante.

NOTA — Obrigada, leitora, pelas suas palavras. Ficamos a contar consigo como colaboradora. Devido ao seu contacto diário com as crianças, deve ter muitas coisas a contar. Mande sugestões. Ficaremos-lhe gratos.

As leitoras que quiserem responder ainda estão a tempo. Como elementos de identificação basta indicar a profissão, o estado civil e a idade.

Moda «quixotesca»?

BARCELONA, 22 — (A. N. I.) — D. Quixote de La Mancha saltou das páginas de Miguel Cervantes para a actualidade da moda.

A «Linha Quixote», que está a ser lançada pelo Instituto Nacional da Moda Espanhola, tanto se pode aplicar a homens como a mulheres: baseia-se em fortes harmonias de cor e tanto pode combinar tons semelhantes como aproveitar o seu contraste.

«TALE E QUAL O PAI»

— ATÉ NO GÉNIO?

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — «Sou tal e qual o meu pai. Tenho os mesmos olhos, o mesmo nariz, e até a boca e os dentes são iguais» — declarou Geraldine Chaplin a propósito da semelhança flagrante com o seu progenitor, que exibe no papel que desempenha na película «Stranger in the house», cujas filmagens estão a decorrer em Londres. Neste filme, Geraldine, de 22 anos, faz o papel de uma rapariga pertencente ao bando juvenil dos «Mod» londrinos.

Calculadores electrónicos e telex

numa partida de xadrez entre russos e americanos

MOSCOVO, 22 — (F. P.) — Pela primeira vez na história do xadrez, jogou-se uma partida internacional, Rússia-Estados Unidos, com máquinas de calcular electrónicas.

Do lado russo, estão os matemáticos do Instituto de Física Teórica e, do lado americano, os matemáticos da Universidade de Standford.

Cada jogada de um calculador electrónico é transmitida ao outro por Telex. As partidas são quatro, simultâneas, tendo os soviéticos as brancas, na 1.ª e na 3.ª, e os americanos na 2.ª e na 4.ª.

MANHÃ NA PRAÇA



No mercado do Chão de Loureiro havia muitas e bonitas flores, mas caras!

QUE FRIO!

Sim, que frio! As mãos negavam-se-nos a escrever. A senhora que vende as flores no Mercado do Chão de Loureiro — há várias —, enrolada num xale, também procurava agasalhar as mãos roxas na quentura da lã. O nevoeiro entrava em rajadas pelo portão dentro. Batíamos com os pés no chão, com o fito de aquecer. Estamos no Inverno, ou melhor, o Inverno antecipa-se. Há já, no ar, um cheiro a Natal. Tivemos a confirmação da aproximação dessa data festiva quando perguntámos a florista o preço das flores. Excessivamente caras. A florista explicou-nos: — Claro que há quem compre! Não são as senhoras que vêm habitualmente à praça, mas os hotéis e pessoas para as oferecer.

O PREÇO DAS FLORES

Informou-nos, depois, dos preços das flores. Os cravos estavam a 40\$00 e 50\$00, a duzia; os gladiolos, a 70\$00 e 80\$00; as rosas, a 35\$ e 40\$00; as camélias, a 20\$00; as despididas, a 30\$00 e 35\$00; os crisântemos, a 30\$00; as maravilhas, a 15\$00; e cada orquídea, a 15\$00, 20\$00 ou 25\$00.

ATLETISMO

Integrado no programa comemorativo das «Bodas de Diamante» dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, realizou-se, no domingo, de manhã, uma prova de atletismo, com um percurso de 5000 metros, através das ruas daquela vila, a que concorreram várias corporações.

A classificação individual ficou assim ordenada:

1.º, Manuel Coelho (Oeiras A), 16 m 43,8 s; 2.º, João Santa Bárbara (Oeiras A), 17 m 6,10 s; 3.º, Pedro Moita (Estoris A), 17 m 25 s; 4.º, Domingos Vieltas (Estoris A), 17 m 54,6 s; 5.º, Joaquim Brito (Estoris A), 18 m 22,6 s; 6.º, Joaquim Gabado (Estoris A), 18 m 24 s; 7.º, Jaime Ferro (Barcarena), 18 m 40 s; 8.º, Vítor Saraiva (Oeiras A) e Fernando Constâncio (Oeiras A), 18 m 54 s; 10.º, Diamantino Dinis (Cruz Malta), 19 m. POR EQUIPAS: 1.º, Oeiras A, 11 pontos; 2.º, Bombeiros V. Estoris, 12; 3.º, Barcarena, 27.

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

negro, a 18\$00; os choccos, a 21\$00; o berbigão, a 3\$00; a conculha, a 7\$00; a ameijoia, a 25\$00; lulas, a 22\$00; tainha, a 10\$50; e robalo, a 24\$00.

OVOS, CRIAÇÃO E CAÇA

Ainda no primeiro piso, registámos os preços da criação e da caça. Os ovos também se vendem nesse sector. Verificámos, pois, que os ovos estavam a 13\$00, 14\$50, 15\$50 e 16\$50.

O frango vivo estava a 22\$00 e morto limpo, a 28\$00; o pato, a 30\$00, morto; o coelho morto, a 35\$00; a galinha, morta, a 25\$00; e limpa, a 30\$00. No capítulo da caça verificavam-se os seguintes preços: cada perdiz, 22\$00; a lebre, a 45\$00 e 50\$00; e o coelho bravo, a 27\$00.

NO 2.º PISO

Subimos ao segundo piso. Não vimos os elevadores a funcionar e aventurámo-nos pelas escadas acima, desportivamente. Para aquecer.

Mal chegámos, um tanto ofegante por termos subido a correr, dirigiu-se-nos uma solista vendedora de hortaliças, que se prestou a dizer-nos os preços.

Soubemos, assim, rapidamente, que o molho de grelos estava a 4\$00; das nabéas, a 5\$00; dos agriões, a 1\$00; cada alface, a 1\$00; a cabeça de nabo, a 1\$00 e dois 2\$50; as lombardas, de 1\$50 a 4\$00; a couve portuguesa, a 1\$50 e 2\$50; a couve-flor, a 2\$50 e 4\$00; o quilo das cenouras, a 3\$00; e dos tomates a 3\$50 e 4\$00. Numa outra bancada, vimos que o molho dos espinafres estava a 4\$00; dos rabanetes, a 2\$50; o quilo do feijão-verde, a 10\$00; da ervilha de grão, a 9\$50; e dos pimentos, a 4\$00.

MUITA E BONITA FRUTA

Seguimos, depois, em direcção à bancada da fruta. Bem arrumada, as diversas cores a contrastar, fazia um bonito quadro.

— Preços? — Olhe, as bananas estão desde 6\$00 a 11\$00, o quilo. Também as há a 5\$00, mas não são muito boas. — Informou-nos uma das vendedoras.

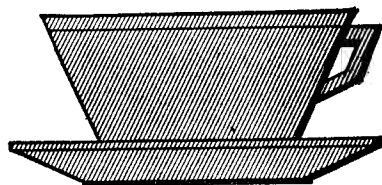
As tangerinas vendiam-se a 7\$50; as peras, a 10\$40 e 15\$60; os pêros encarnados, a 15\$00; o pêro bravo de esmolfa, a 13\$00; as tangeras, a 6\$50; as laranjas, a 4\$50; os limões, a 6\$50; a maçã-reineta, de 10\$40, 16\$90 e 18\$20; as uvas, a 10\$40; as romãs, a 5\$20; as castanhas, a 4\$50, e a batata-doce, a 2\$60.

DONA DE CASA

ALGARVE—VIANA DO CASTELO—SACAVÉM
MORADIAS DE RENDIMENTO — LOTES
PARA CONSTRUÇÃO

«STAND» DA GRÃO PARÁ
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

torne
a sua
bebida
preferida
UM PRAZER
CALMANTE!



HAG
café solúvel
100% puro
sem cafeína

uma grande
marca mundial
que fabrica
sõmente cafés
SEM CAFEÍNA

anuncia o seu
novo preço

cada embalagem
25.00

café
HAG
sem cafeína

o companheiro fiel
na vida agitada
dos nossos dias

poupa
o coração e os nervos

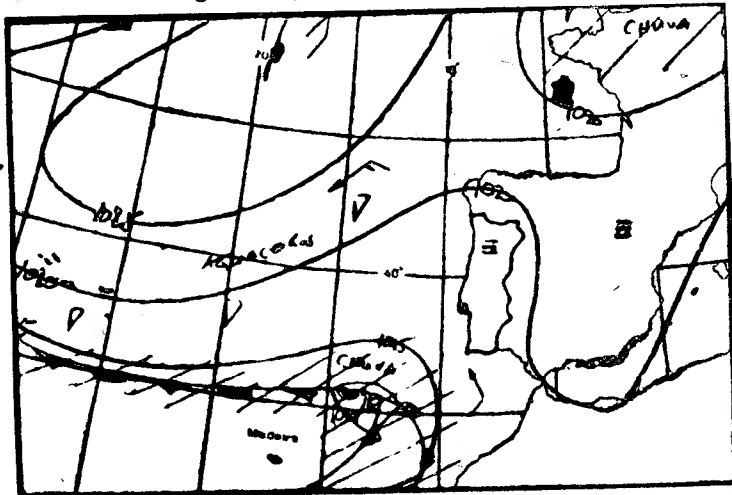
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15,3; mínima: Penhas da Saúde, -4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9,9; na água do mar, 13,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isoboras (finib)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 23 — O vale depressório localizado sobre o território do continente deverá manter-se quase estacionário. O sistema frontal assinalado entre a Madeira e a Península Ibérica desloca-se para leste e poderá afectar o estado do tempo nas regiões do Sul durante o dia 24.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado; vento fraco; nevoeiros matinais; períodos de chuva ou chuvisco nas regiões do Centro e do Sul.

MARES

PREIA-MAR: Dia 22 — As 12 e 15 (3,4 m). Dia 23 — As 0 e 52 (3,3 m); 13 e 08 (3,5 m). Dia 24 — A 1 e 42 (3,4 m); 13 e 58 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 22 — As 5 e 48 (1,9 m); 18 e 30 (1,7 m). Dia 23 — As 6 e 42 (1,8 m); 19 e 10 (1,5 m). Dia 24 — As 7 e 25 (1,6 m); 19 e 45 (1,4 m).

FASES DA LUA

SOL



AMANHÃ
Nascer às 8 e 27
Ocaso às 18 e 19

☾ ☽ ☉ ☾
Dia 28 Dia 5 Dia 12 Dia 19

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 5 de Dezembro — Até 28 do corrente: Céu pouco nublado, por vezes, muito nublado. Vento geralmente fraco ou moderado, predominando de Nordeste. Possibilidade de aguaceiros. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época. De 29 do corrente a 5 de Dezembro: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Condições favoráveis à formação de geada nas terras do interior. Descida de temperatura.

BEBA



vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

LOTES PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA EM SACAVÉM
PROJECTOS APROVADOS — 2 A 5 ASS.

«STAND» DA GRÃO PARÁ

NA EXPOSIÇÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O filme «A Fera Amansada», interpretado por Richard Burton e Elizabeth Taylor, foi escolhido para ser apresentado no «Real Festival Cinematográfico» de 1967. A rainha-mãe assiste ao Festival, que se deve realizar em 27 de Fevereiro. O filme, baseado na peça de Shakespeare, produzido igualmente por «Liz» e Burton, foi rodado na Itália, sob a direcção de Franco Zeffirelli.

«Serajevo 1914» é o título do próximo filme de Carlo Lizzani, no qual se propõe retratar as circunstâncias do assassinio do arquiduque Francisco Fernando e de sua esposa. Esta produção francesa-italo-germano-norte-americana inicia-se em Abril de 1967, estando já contratados os actores Shelley Winters e Gert Froebe.

James Mason é o protagonista do filme policial «Os Desconhecidos na Casa», que Pierre Rouve iniciou em Londres, inspirado no romance de Georges Simenon. Mason contracenará com Geraldine Chaplin, Bobby Darin e Paul Bertoya. Já em 1942 Henri Decoin tinha realizado uma versão cinematográfica desta mesma obra, com Kaimu no principal papel.

TV

DIA A DIA

(Continuação da página central)

sim, ninguém percebe nada, o que é uma vantagem...

M. C. — Assim, passo a passo, nos fomos aproximando do final.

EU — Ainda falta a selecção policesca... Para já vais-me responder: castigado ou inocente?

M. C. — Quem? Eu?

EU — Não, homem, o criminoso da fita, o que tinha o tumor no cérebro. O tipo matava porque o tumor lhe deu prâquilo. Ora, eu pergunto...

M. C. — Não perguntes nada! Deixa-te de tolices. Agora vais estar caladinho um minuto e quem fala sou eu.

EU — Perdão, mestre.

M. C. — Artur Varatojo criou uma organização denominada «Brigada da Selecção Policial». Sou franco: ao princípio julguei que se tratava de mais uma fantasia inofensiva. Género brincadeira de polícias e ladrões para uso limitado a uma ou duas famílias. Enganei-me. Aquilo vai em bom andamento. Já tem emblema e tudo. E a respeito da actuação da tal «Brigada» eis o que nos disse ontem Varatojo: «Esperamos que desta jovem brigada surjam elemen-

tos bastante válidos e que possam colaborar connosco em todas as iniciativas que sejam a favor da lei...» — M. C.

As culturas

cerealíferas

estão a nascer bem

À propósito da influência do tempo nas culturas, informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», em relação à segunda década do mês corrente, que as culturas hortícolas e forrageiras apresentam desenvolvimento satisfatório. As culturas cerealíferas estão a nascer bem, principalmente no Alentejo. Pomares de citrinos, azinheiras e sobreiros têm em regra bom aspecto.

Fizeram-se, no período referido, sementeiras de cereais, fava, ervilha e forragens, celfas e debulhas de arroz, colheitas de azeitona, maçã, citrinos e castanha, descavas, adubações e podas em vinhas, tratamentos fitossanitários, etc.



Ganhe mais
com JOMAR Okal
em: trabalho

Trabalho é lucro. Trabalhar melhor - em qualidade em quantidade e facilidade - é ganhar ainda mais. Trabalhar melhor é trabalhar com Jomar-Okal. Porque só os painéis Jomar-Okal lhe garantem, ao mesmo tempo:

Economia
Facilidade de aplicação
Alta Qualidade.

Por isso, Jomar-Okal é a sua nova margem de lucro
AGLOMERADO DE MADEIRA

PAINÉIS JOMAR-OKAL - SÓ MADEIRA E DE PRIMEIRA

UM PRODUTO DE JOÃO MARQUES FINTO & C.ª L.ª - RUA DA LAMEIRA DE CIMA - 48 PORTO



MONUMENTOS DE LISBOA

PROF. FRANCISCO GENTIL

No Instituto Português de Oncologia, em Palhavã, frente ao pavilhão principal, encontra-se, num enquadramento que convida à meditação, o monumento erguido à memória do prof. doutor Francisco Soares Branco Gentil, nascido em Alcácer do Sal e formado pela velha Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, onde defendeu tese em 27-VII-900.

Sobre um plinto de linhas sóbrias, ergue-se o busto do insigne professor, envergando a sua bata e com uma expressão que é a síntese maravilhosa de uma vida posta ao serviço da Humanidade sofredora. Assim o viu mestre Leopoldo de Almeida, autor desse bronze.

No sopé do monumento a legenda: Homenagem do Instituto Português de Oncologia e da Liga Portuguesa contra o Cancro ao seu fundador Professor Doutor Francisco Gentil. 27-2-1878, 17-10-1964.

Francisco Gentil, por quem o prof. Miguel Bombarda, quis ser operado e a quem estimava como se fosse um filho — como Pinto de Magalhães escreveu na «Medicina Contemporânea», em 1910 —, tomou a iniciativa de oferecer o busto do seu professor, à Faculdade de Medicina de Lisboa, onde foi inaugurado em Dezembro de 1925, na presença do ministro da Instrução Pública, dr. João Camoegas, monumento a que nos referimos oportunamente e que ficou, como o do prof. Manuel Bento de Sousa, no edifício da antiga Faculdade de Medicina de Lisboa.

Discursando nesse acto, disse o prof. A. Celestino da Costa: «...A velha organização da Escola não podia durar mais tempo. Os últimos concursos para Medicina tinham-nos mostrado sem sombra de dúvidas; era urgente retomar o estudo de uma reforma radical. Um professor recém-entrado para a Escola, antigo discípulo de Camara Pestana, em contacto com os meios laboratoriais que fora e á roda da Escola se tinham formado, empreendeu a reforma. Era o professor Francisco Gentil. Foi longa e árdua a empresa. Ao princípio Miguel Bombarda não se mostrava extremamente convencido e, ainda em 1906, publicava na «Medicina Contemporânea» um artigo em que combatia o que ele chamava o exagero da especialização. Aquele gabinete de direcção de Rilhafoles em que Bombarda, aos domingos, de manhã, gostava de receber os colegas e de com eles conversar, tornou-se um terreno de catequese em que o discípulo pertinazmente procurava convencer o mestre. Quando este se convenceu da necessidade e da possibilidade da reforma, passou a ser um auxiliar valioso e decisivo. No seu jornal, de resto, Bombarda não hesitava em defender a causa do ensino. Assim acabou sem hesitar o enfermeiro-mor, Curry Cabral, pelos embaraços que punha ao ensino hospitalar por mil modos, restringindo pelo regulamento de 1901 as tradicionais prerrogativas da Escola, dificultando o ensino fora das enfermarias propriamente escolares e suprimindo, para remate, a útil instituição do internato, em vez de a aperfeiçoar e de lhe remediar os defeitos. E, quando, mais tarde, o projecto da reforma dos concursos elaborados pelo Conselho, foi submetido ao parecer do Conselho Superior de Instrução Pública e o seu relator, o professor Curry Cabral, condenou e alterou esse projecto, também Bombarda o não poupou. Assim, na acção desenvolvida pelo Conselho Escolar desde a iniciativa do professor Gentil, para a reforma do ensino e o melhoramento do ensino clínico, de que resultou a aquisição do Hospital Escolar, foi capital a intervenção de Bombarda.»

O professor Francisco Gentil foi presidente da comissão directora do Instituto Português de Oncologia por proposta do dr. António Sérgio ministro da Instrução Pública, cargo que exerceu desde Dezembro de 1923.

Se tanto fosse necessário, a confirmar que a escolha foi acertada, está o dedicado e proficiente labor científico do apai. zonado e sábio combatente do cancro, culminado pela não menos justa decisão ministerial que completou o nome do importante estabelecimento hospitalar que passou a designar-se Instituto Português de Oncologia Prof. Francisco Gentil.

ZACARIAS DA SILVA



PROF. FRANCISCO GENTIL

VIDA MUSICAL

Helena Costa e Harry Datyner executarão dois concertos para dois pianos e orquestra de J. S. Bach

temporânea: «A Sonata per archi», de Hans Werner Henze, e o «Concerto em ré», de Stravinsky.

NO ESTRANGEIRO

Dedicado a Toscanini o «Maggio Musicale Fiorentino de 1967»

Registando-se em 1967 o centenario do nascimento de Arturo Toscanini, será dedicado áquele grande maestro o «Maggio Musicale Fiorentino de 1967», com um escolhido programa de concertos sinfónicos e de óperas salientam-se entre eles: «Maria Stuart», de Donizetti; «O Pirata», de Bellini; o «Egmont», de Goethe e Boboli; e uma novidade em «primeira mundial», de Luigi Nono. Serão também organizados grandes espectáculos coreográficos, um dos quais será dedicado a Claudio Monteverdi, celebrando-se o seu 4.º centenario.

O terceiro concerto da série que a Orquestra de Camara Gubbenkian está a executar no Cinema Tivoli, ficará assinalado por um acontecimento invulgar: a audição dos dois Concertos para dois pianos e orquestra (respectivamente n.º 1 em dó e n.º 2 em dó maior) de J. S. Bach. São intérpretes os pianistas Harry Datyner e Helena Moreira de Sá e Costa, que ainda ultimamente percorreram diversas cidades da Alemanha, tocando estas obras.

O referido concerto, que será executado amanhã, ás 18 e 30, será dirigido pelo maestro Alvaro Cassuto. O programa inclui ainda, além da «Ária da suíte em ré maior», também de J. S. Bach, duas notáveis obras de musica con-



Ele está atento.
Ela decide. Será cliente do
Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa!

*Peça-nos, entre outros, os folhetos que publicámos propositadamente para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada uma conta mais do que a sua conta



LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c - Telef 771639 (Ao Campo Pequeno)

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

Terminou a Conferência dos Estados-Maiores luso-espanhóis

Terminaram esta tarde, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, os trabalhos da XIV Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, que durante uma semana examinou problemas de interesse comum, respeitantes à defesa dos dois países, designadamente os resultados dos exercícios militares e navais, efectuados no começo do Outono, no âmbito do Pacto Peninsular.

Amanhã, durante a manhã, a comissão espanhola, presidida pelo general Diaz Benjumea, com os seus colegas portugueses, apresentará cumprimentos de despedida aos membros do Governo das pas-

tas militares. O ministro da Defesa recebeu-a na companhia dos secretários-adjuntos da Defesa, e os ministros do Exército e da Marinha e o secretário de Estado da Aeronáutica estarão acompanhados dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas.

Clube Naval de Lisboa Escolas de remo e vela

Encontram-se já em funcionamento as escolas de remo e vela, do Clube Naval de Lisboa, cujos horários são: Manhã — 3.^{as} e 5.^{as} feiras das 8 às 9 e 15 horas; Tarde — 3.^{as} e 5.^{as} feiras das 17 e 45 às 19 e 45; 4.^{as} e 6.^{as} feiras das 18 e 30 às 19 e 30; Sábados — às 15 horas; Domingos — às 10 horas.

Abastecimento de água a várias localidades

Como complemento da primeira fase de abastecimento de água ao concelho de Torres Novas, vão começar os trabalhos de assentamento da conduta de grande diâmetro em tubagem de Lusalite, numa extensão de cerca de oito mil metros.

Começou há dias a execução da empreitada de assentamento da tubagem que abastecerá de água o núcleo residencial de Oeiras.

A fim de ampliar a rede de distribuição de água a Bissau, seguiu já para ali a necessária tubagem, também de Lusalite.

ATENÇÃO À MODALIDADE LITERÁRIA DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

— O PRAZO DE ENTREGA ENCERRA-SE NO PRÓXIMO DIA 1 DE DEZEMBRO

O crescente interesse que rodeia «O Natal visto pelas crianças» está bem expresso num postal com a indicação de «urgente», remetido à nossa administração pela directora da Escola Mista de Aldeia das Pias, Santiago Maior, Alandroal.

pedindo o regulamento do concurso «para as nossas crianças poderem concorrer». Entretanto, já a sr.^a D. Olga Banha recebeu todos os esclarecimentos. Esperamos que a orgânica de «O Natal visto pelas crianças», por certo uma novidade em Aldeia das Pias, não ofereça dificuldades de maior.

A semelhança das anteriores realizações, também este ano a nossa iniciativa se estende aos territórios do Ultramar, de onde regularmente nos vêm muitas produções destinadas a ambas as modalidades. Só lamentamos que a grande festa de encerramento não possa repetir-se nessas paragens do Hemisfério Sul, orgulhosas do seu Natal diferente: encalorado e em mangas de camisa.

Atenção à modalidade literária

O prazo para entrega das produções da modalidade literária termina no próximo dia 1 de Dezembro. Quer isto dizer que quaisquer trabalhos recebidos na nossa administração ou na Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda fora dessa data, independentemente das circunstâncias que originarem o atraso (exceptua-se, muito naturalmente, o caso de extravio), só serão apreciados para a nossa realização de 1967.

O plano do concurso foi gizado por forma a fazer coincidir a simplicidade do tema com a mínima dificuldade possível. Tudo claro como a água. Resta esperar que este aviso se não perca — e que os eternos retardatários se resolvam.

MANUEL GIÃO E O BENFICA VENCEDORES ABSOLUTOS DO «RALLYE» DA TAP

Foram anunciadas as classificações oficiais do VI «Rallye» da TAP, organizado pelo Grupo Desportivo daquela empresa de transportes aéreos, e que são as seguintes:

Turismo — 1.^a classe: 1.^o António Abrantes de Almeida. 2.^a classe: 1.^o Manuel Martha. 3.^a classe: 1.^o Manuel Lopes Gião.

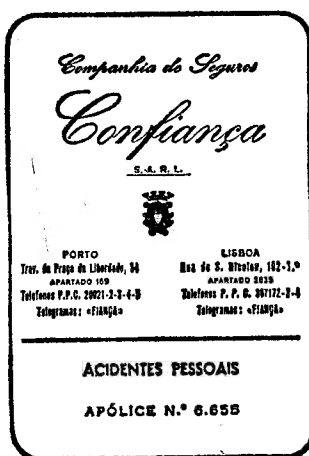
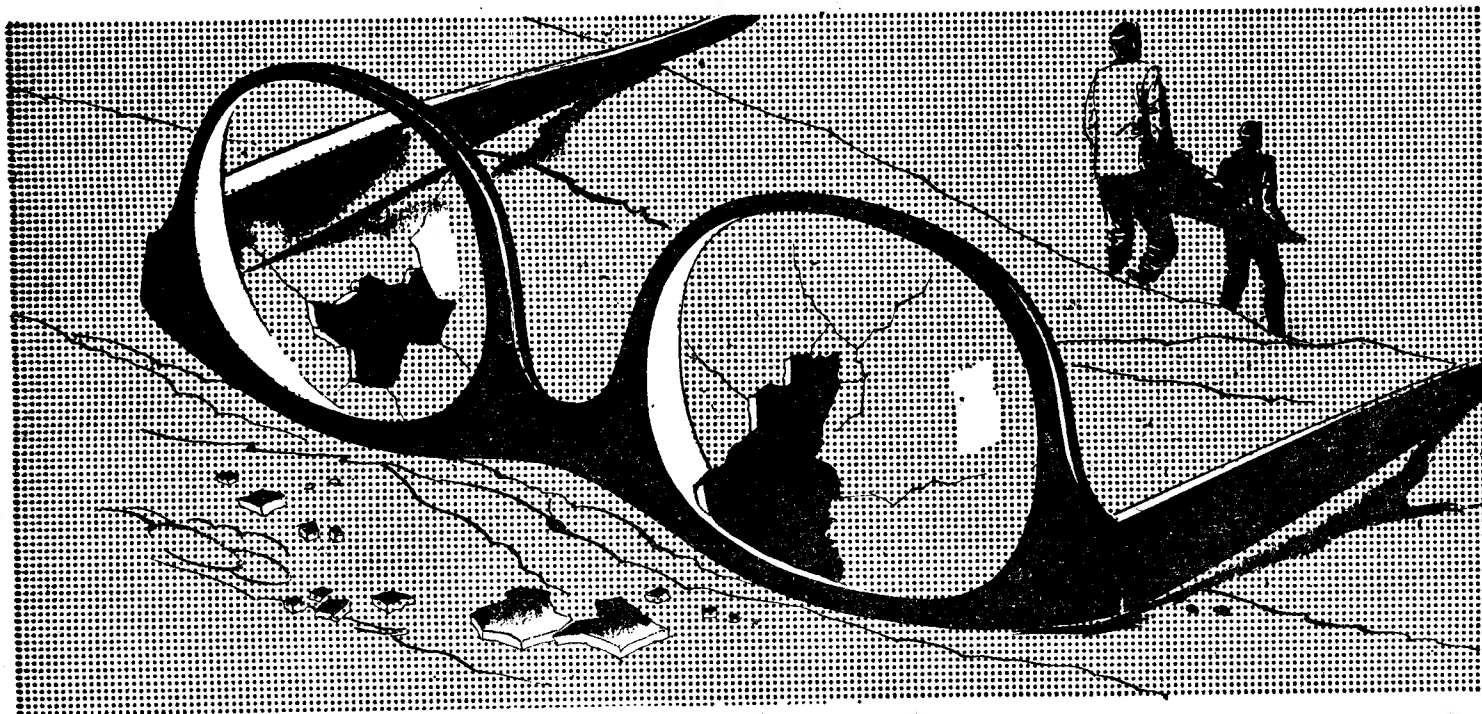
Grande Turismo — Basílio dos Santos.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.^o Manuel Lopes Gião (Austin Cooper S); 2.^o Basílio dos Santos (Porsche 912 S); 3.^o Manuel Baccelar (Morris Cooper S); 4.^o Américo Nunes (Porsche); 5.^o José Carlos Botelho Moniz (Austin Cooper S); 6.^o Manuel Martha (Vauxhall Viva); 7.^o eng.^o José Camarinha (Austin Cooper); 8.^o José M. Alves (Renault R-8 Gordini); 9.^o António Miguel Pile (MGB); 10.^o Paulo de Almeida (Simca) e 11.^o António Abrantes de Almeida (Morris 850).

Por equipas. 1.^a Benfica, 2.^a TAP. A distribuição dos prémios efectuou-se ontem no decorrer de um banquete a que presidiu o eng.^o Vaz Pinto.

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE ESTÁ AUTOMATICAMENTE SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS



A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO



EM TRÊS LINHAS

A Quinta do Marquês, em Oeiras, fica a estar submetida ao regime florestal.

///

Foi declarada a utilidade publica das expropriações de várias parcelas de terrenos nas Ruas do Almeida e Alferes Malheiro, no Porto, destinadas á construção de um parque de estacionamento de automóveis e seus acessos na zona da Trindade.

///

O eng.º José Pinto de Oliveira foi exonerado, a seu pedido, do lugar de presidente do Município de Guimarães, tendo sido substituído pelo eng.º João Mendes Ribeiro. Também foi concedida a exoneração do vice-presidente da mesma Câmara, sr. Manuel Alves de Oliveira, sendo nomeado em sua substituição o sr. António Gomes Ferreira da Costa.

O «Diário do Governo» de hoje publica o acórdão proferido pelo Conselho Superior de Disciplina do Ultramar no processo disciplinar instaurado, por abandono do lugar, ao médico colocado em Moçambique, dr. José António Jacinto Socorro Costa Furtado.

///

O capitão-tenente Leão Maria Tavares Rosado do Sacramento Monteiro foi reconduzido por mais dois anos no cargo de governador da província de Cabo Verde.

///

Por não satisfazerem as condições legais exigidas, foram encerrados 45 cursos complementares de aprendizagem agrícola, em diversos concelhos do País.

Envenenados com cogumelos

VISEU, 22 — O sr. João Lopes Pereira, de 48 anos, e sua mulher, sr.ª Maria de Jesus de Oliveira, residentes em Boaldeia, colheram alguns cogumelos que depois comeram.

O pior é que alguns deles eram venenosos, resultando daí terem os dois de recolher, contorcendo-se com dores, ao Hospital desta cidade, onde o estado dela é grave, havendo esperanças de o marido se salvar.

O Congresso da U. N.

A União Nacional, através das suas comissões executivas e distritais, prossegue nos preparativos do seu congresso plenário, cuja realização, determinada pelos estatutos daquele organismo político, está marcada para o mês de Março do próximo ano.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Lázaro Lozano na S. N. B. A.

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. abre no dia 25 a exposição do grande pintor que é B. Lázaro Lozano.

É a primeira exposição individual que se inaugura este ano na benemérita e prestigiosa Instituição da Rua Barata Salgueiro pelo que o acontecimento está a despertar considerável interesse.

Lázaro Lozano ainda há bem poucos dias encerrou a sua exposição em Madrid, na Galeria de Arte Grife & Escoda. Ali expôs cinco retratos e várias paisagens, incluindo marinhas de Albarracín, Guadalest e daquele penhasco dantesco do Ifach, em frente do Mediterrâneo. Com a sua técnica tão peculiar e a forte personalidade

que o caracteriza, este pintor tem sido dos elementos que mais tem contribuído para um intercâmbio artístico efectivo entre os dois povos peninsulares

O Salão de Novembro é inaugurado no dia 25 de Novembro

O Salão de Novembro da S. N. B. A. realiza-se em 25 do corrente, ás 18 horas. Consagrado ao Desenho e Gravura, realizou-se há um ano no grande salão da S. N. B. A. Este ano efectua-se no primeiro andar, devido á quantidade dos trabalhos não ser suficiente para aquele.

No Salão de Desenho e Gravura participa a sociedade cooperativa «Gravura».

Na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. inaugura em 28 do corrente mês a sua exposição a artista Menez.

A Galeria de Arte Moderna, inaugurada há um ano, reabre assim as suas portas, em boa hora e com uma artista de primeiro plano e verdadeiramente representativa da sua época.

Exposição de Le Corbusier

Em colaboração com o Instituto Francês, e organizada por madame Valentine Fougère, que pronunciará também uma conferência, inaugura-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes no dia 28, uma exposição evocativa da obra de Le Corbusier.

Inauguração de melhoramentos em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 22. — Desloca-se a este concelho, no próximo dia 27, o ministro do Interior, a fim de proceder á inauguração de importantes melhoramentos, que, no ano em curso, serão integrados nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O ministro, que virá acompanhado do subsecretário de Estado das Obras Públicas e do governador civil do distrito, será aguardado, ás 9 e 20, em frente aos Paços do Concelho, pelo presidente da Câmara e vereação e pelas demais autoridades locais.

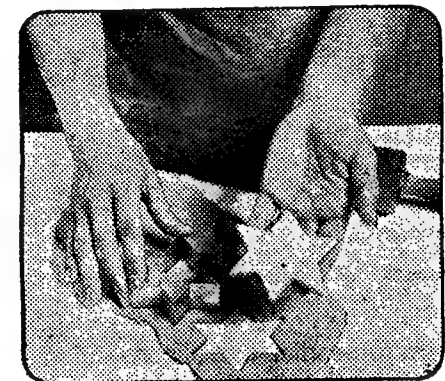
O programa das cerimónias é o seguinte: ás 9 e 30, sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho; 10 e 30, missa na igreja matriz de Vila Franca de Xira; 11 e 30, inauguração do revestimento betuminoso da E.M. de Calhandriz a Mato da Cruz; 12 e 15, inauguração da estrada de acesso ao Senhor da Boa Morte e inauguração do bairro para pobres; 15, baptismo de novas viaturas, bênção do novo estandarte e inauguração da nova sede dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira; 16 e 30, desfile em parada das associações convidadas, em saudação ás entidades oficiais (frente aos Paços do Concelho); 17 e 30, visita ás obras das piscinas municipais; 18, inauguração da luz eléctrica em Quintas.

«Os Bem Intencionados»

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo Recreativo «Os Bem Intencionados», com sede na Rua do Paraíso, 88, 1.º, veste nesta quadra diversas crianças extremamente pobres, entre os seis e os dez anos de idade.



● Para fazer as «fantasias de laranja» a sr.ª D. Ana Maria mistura 150 g de Vaqueiro com 150 g de farinha, 20 g de açúcar e uma pitada de sal.



● Estende a massa, que ficou ótima de consistência devido á Vaqueiro, e corta-a com um corta-bolachas de estrela.



● Metade das bolachas está pronta para ir ao forno. A outra metade, antes de levar ao forno tira o centro, pincela com gema de ovo, e polvilha com amêndoas ás falhinhas.

A Vaqueiro torna a massa muito macia e saborosa!

Diz-nos a Sr.ª D. Ana Maria Trindade Martins Parraça, de Vila Viçosa, «especialista» em boas sobremesas.



● As bolachas inteiras, depois de cobertas com geleia de laranja, são tapadas com as outras. Ficam lindas e deliciosas!

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

Grandes reservas de níquel fazem da Nova Caledónia uma ilha estratégica

NOUMÉA, Novembro. — Nouméa é uma pequena cidade francesa do Pacífico, uma terra onde a comida e os vinhos são franceses, onde, numa palavra, se vive à maneira francesa.

É a capital da Nova Caledónia, uma ilha francesa com 15 mil quilómetros quadrados de superfície. Nenhum dos seus habitantes paga imposto de rendimento. Não há gorjeta nem leis sobre o consumo de álcool. Também praticamente se não cometem crimes. Melanésios e europeus, com um leve toque de japonês, indonésio e vietnamita, vivem em perfeita harmonia. Todos os habitantes falam francês e, na sua maioria, umas quantas palavras de inglês.

Há lojas onde se podem comprar artigos de vestuário e perfumes de Paris, vários hotéis modernos e uma pista para aviões de reacção a 56 quilómetros da capital. A Nova Caledónia tem um ambiente cheio de naturalidade, um clima tropical com palmeiras, lagoas, praias de areia coralina. Os turistas chamam-lhe «a Ilha do Sol».

Em resumo: é uma terra que vale a pena visitar durante alguns dias, seja embora numa escala entre os Estados Unidos e a Austrália ou entre os Estados Unidos e a Nova Zelândia. O alojamento, naturalmente condicionado pelos desejos pessoais de cada um, pode ficar, no máximo, por uns 25 dólares (725\$00) diários, sem contar com os gastos adicionais.

Não é que a cidade precise de turistas. Há uma fortuna em minério (especialmente níquel) quase à superfície, mas os australianos e neozelandeses já se habituaram a considerar Nouméa como um local ideal para passar férias. A Nova Caledónia encontra-se a cerca de 1600 quilómetros de qualquer daqueles países.

Em Nouméa o horário de trabalho vai das 7 e 30 às 11 da manhã, e da 1 e 30 às 5 e 30 da tarde. Ao meio-dia não há assim tanto calor como poderá supor-se, mas... em Roma se como os romanos...

Cerca de metade dos 80 mil habitantes da Nova Caledónia é constituída por melanésios e outros povos do Pacífico. O resto compõe-se de europeus: funcionários franceses, que vêm passar aqui três anos de comissão, e residentes fixos.

Os franceses chamavam à ilha *Nouvelle Calédonie*, da designação inglesa *New Caledonia*. O responsável pelo baptismo foi o capitão James Cook, um navegador inglês que aportou à ilha em 1774. Notou Cook que a faixa costeira montanhosa e as cordilheiras cobertas de pinhais se assemelhavam à paisagem escocesa. *Calédonia*, como o leitor deve estar recordado, era a designação romana para a região setentrional da ilha da Grã-Bretanha, pouco mais ou menos correspondente à actual Escócia.

Uma expedição francesa visitou a ilha alguns anos depois, mas o que é certo é que nem ingleses nem franceses pareciam interessados em ocupá-la. Foi só em 1885 que estes últimos tomaram posse formal da Nova Caledónia, antecipando-se de poucos dias aos ingleses. Durante muito tempo a ilha foi utilizada como colónia penal.

Os seus recursos minerais têm vindo a ser explorados com crescente interesse. A produção está em aumento. De resto, a Nova Caledónia é considerada como a maior reserva mundial de níquel, níquel esse que representa 95 por cento das exportações do território.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na capela do Palácio Nacional de Queluz, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Leonor Lavra de Figueiredo Escudeiro, filha da sr.^a D. Maria Cecília Lavra de Figueiredo Escudeiro e do coronel João Carlos Cancio da Silva Escudeiro, com o dr. Mário Frederico Gonçalves Pereira, delegado do Ministério Público na Boa Hora, filho da sr.^a D. Jacinta Colaço Gonçalves Pereira e do juiz conselheiro dr. Renato Gonçalves Pereira, do Supremo Tribunal de Justiça. Foram padrinhos, por parte da noiva o brigadeiro Amorim Girão, residente da Junta Autónoma de Estradas, e esposa; e por parte do noivo, o dr. José Manso Preto, procurador-geral da República, e esposa.

Dizem os leitores...

Em defesa das «mães solteiras»

O sr. Alfredo Jorge Lino escreve-nos longa carta, que não podemos publicar integralmente, sobre os casos de mães abandonadas que, por vezes, cometem actos desvairados. E o leitor acrescenta às suas judiciosas considerações o seguinte alvitre:

Não seria possível que, entre nós, se fundasse uma «Casa de Mães Solteiras», como já existem em certos países da Europa, embora com outros nomes? Nelas, as raparigas são atendidas e assistidas dentro do mais rigoroso sigilo. 80 por cento de tais raparigas voltam a reaver os seus filhos, mais tarde, o que mostra que nelas não

morreu a dignidade de mulher e de mãe.

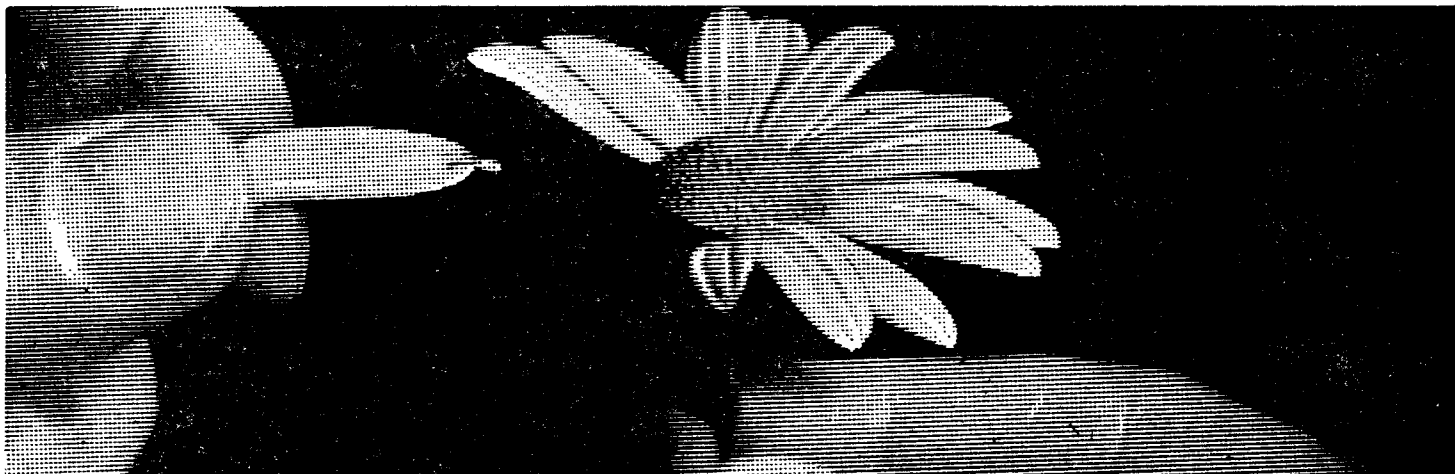
Especulação desenfreada

Escreve-nos o sr. José Soares Pinto, de Foguetreiro (Seixal), no propósito de chamar a atenção das autoridades respectivas para o abuso na prática de preços em géneros essenciais, muito superiores aos fixados pela Inspeção das Actividades Económicas, o que — diz — contribui para agravar as dificuldades económicas dos moradores daquele lugar. Cita o caso do talho, que leva entre 8\$00 e 12\$00 a mais pela carne de vaca. Diz ter apresentado o caso à I. A. E., mas acrescenta que continuam os condenáveis abusos dos desenfreados especuladores.

FOI CRIADA A POLÍCIA DE TRÂNSITO DE MOÇAMBIQUE

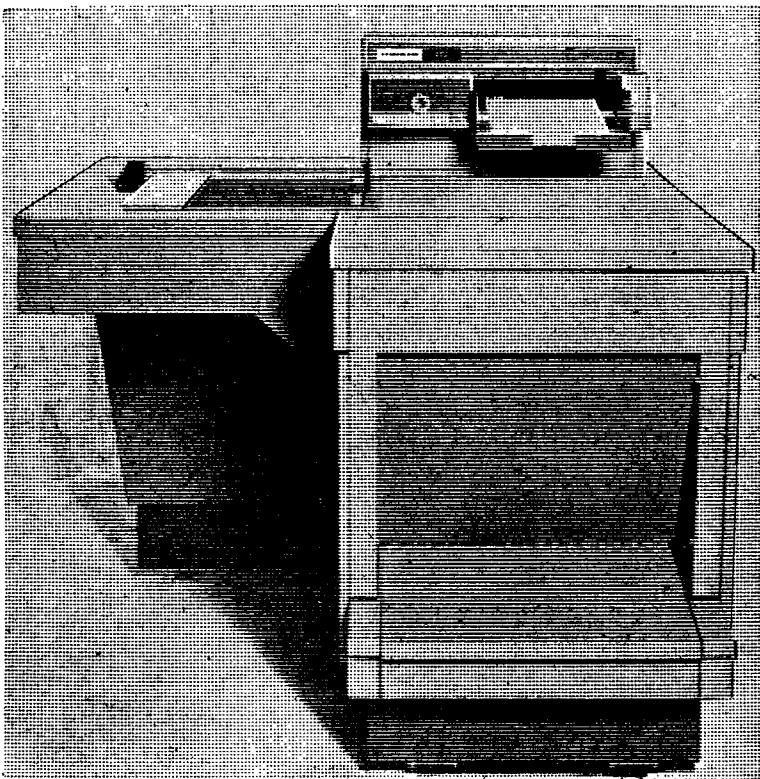
E EXTINTA A P. V. T.

Por decreto hoje publicado no «Diário do Governo», foi criada no corpo da P. S. P. de Moçambique a companhia de Polícia de Trânsito, destinada a centralizar e coordenar todos os assuntos de carácter exclusivamente de viação e trânsito em toda aquela província. Ao mesmo tempo, é extinta a Polícia de Viação e Trânsito, integrada nos Serviços de Obras Públicas e Transportes da Província de Moçambique.



...Copiar?...Duplicar?...Copiar?...Duplicopiar?...
...Copiduplicopi...

Alto! Xeroduplique numa Rank Xerox



Para quê a hesitação entre fotocopiar e duplicar, quando a nova Rank Xerox* 420 lhe permite obter, imediatamente, qualquer número de cópias perfeitas em vulgar papel de escrita? Basta colocar o próprio original na máquina, marcar o número de cópias pretendido e pronto. Está feito! E note que ao utilizar uma xeroduplicadora terá, ainda, muitas outras vantagens: redução do custo por cópia, com o aumento da tiragem por original; economia de tempo do pessoal e, sobretudo, eliminação da preparação de matrizes, sempre indesejáveis de manusear. Aumente a eficiência dos seus métodos de trabalho, adoptando a nova Rank Xerox 420, sem empenho de capital.

Marque a sua demonstração pelo telefone 41141

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
TEL. 41141



UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK. EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited



A beleza espectacular do velho burgo tomarense deve muito ao rio Nabão, que atravessa a cidade e lhe proporciona não só um cenário pouco vulgar, mas também a demarcação de alguns espaços verdes encantadores. Tomar, de tradições e traça arquitectónica marcantes, bem merece melhor enquadramento no turismo nacional. (Foto de José Oliveira Nunes)

Ultrapassou 20 milhões o número de veraneantes que estiveram na Itália de Janeiro a Agosto deste ano

Segundo os mais recentes dados estatísticos publicados na Itália, excedeu já os vinte milhões (precisamente 20 214 mil) o total de turistas que visitaram o grande país transalpino nos primeiros oito meses deste ano. Verificou-se assim, aumento de 2004

mil visitantes em relação ao mesmo período de 1965, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 15,1 por cento.

Por sua vez, as receitas turísticas, no citado período de oito meses, ascenderam a 630 bilhões de liras, anotando-se uma melhoria de 87 bilhões relativamente ao ano anterior, o que equivale a falar-se de progressão equivalente a 16 por cento. Se for mantido este ritmo de crescimento até ao final do ano, prevê-se que as receitas atinjam o total de 1000 bilhões de liras, índice somente admitido, por cálculo, para 1969-1970.

Esta forte expansão do turismo italiano é atribuída naquele país, entre outros factores, à estabilidade dos preços nos hotéis e restaurantes e de outros serviços indispensáveis aos estrangeiros. Esta inteligente disposição proteccionista, que visa principalmente os preços (embora se estenda, também, a variados campos de actividade), foi, sem dúvida, o maior e mais decisivo encorajamento para

(Continua na página seguinte)

Mais e melhores transportes ferroviários

Anunciaram-se há dias vastos planos de aperfeiçoamento na rede ferroviária continental, os quais se concentram, uma vez mais, na ligação Lisboa-Porto e em alguns troços do Norte, que vão ser electrificados. Trata-se de vasto esquema de trabalhos que, quando concretizado, proporcionará viagens mais rápidas e cómodas. Esta circunstância não poderá ser indiferente aos sectores de turismo, pois, desde há muito, se apontam deficiências várias nos transportes por caminho de ferro.

Deve acentuar-se, todavia, que, sem se menosprezar a importância relevante das carreiras ferroviárias entre as duas grandes cidades do Continente português, se afigura pelo menos incompreensível que haja omissões quanto a melhorias indispensáveis no complexo ferroviário do Sul. As províncias do Alentejo e Algarve necessitam, com efeito, de mais e melhores ligações por caminho de ferro. Não faz sentido — e afecta grandemente a progressão do turismo português — que as carreiras Lisboa-Algarve não se efectuem em termos razoáveis.

Embora se admita a impossibilidade financeira de, por

(Continua na pág. seguinte)

O Algarve terá de se apetrechar com rapidez e eficiência a fim de resistir com êxito à concorrência das estâncias mediterrânicas

A província meridional — a bela região algarvia — afirma-se, cada vez mais, nos roteiros do turismo internacional, devido não só a condições excepcionais de clima propício ao veraneio denominado «fora de estação», mas também por dispor já hoje de razoável rede hoteleira e diversificadas recreações. Avulta no Algarve uma orla marítima polvilhada de extensas ou pequenas praias, quase todas elas recortadas entre rochedos abruptos, onde a localização de numerosas grutas constitui outro atractivo para os veraneantes. A benignidade do clima algarvio permite, pode dizer-se, a utilização daquelas praias quase todo o ano — e a existência de pesqueiros muito férteis atrai numerosa legião de amadores, vindos de diversas partes do Mundo.

Todo este rico património natural (ou aperfeiçoado pela mão do homem) não se traduz, porém, na afirmação simplista de que o Algarve já conseguiu realizar os diferenciados melhoramentos de que ainda necessita, muito em especial no sector dos transportes. Falta resolver vários problemas, mesmo no que concerne às infra-estruturas hoteleiras. A província meridional, quando bem aproveitada, pode proporcionar vasto potencial turístico, de características especialíssimas, que definem aquela região muito propícia ao chamado turismo de Inverno, quase sempre indicativo de maior índice de qualidade.

Assim se possam proporcionar mais rápidos e eficientes transportes ferroviários e aéreos em ligação rápida com a capital, admitindo-se, todavia, que outras carreiras de carácter europeu possam revestir-se de singular importância. Neste aspecto, por certo, já se retiraram da carreira Faro-Londres os ensinamentos bastantes, porventura susceptíveis de aconselhar uma ligação Faro-Francfort-Estocolmo, capaz de trazer ao Algarve, num voo rápido e económico, as correntes turísticas do Norte da Europa. Anuncia-se, entretanto, que a carreira Lisboa-Bruxelas vai ser prolongada até Compenhaque, circunstância que também se afigura com o maior interesse para o turismo algarvio. Há que destrinçar, contudo, tráfego aéreo diurno e nocturno, pois um e outro, conforme se sabe, cum-

prem taxas de exploração diferentes.

• Voos «charters»

Ao Algarve convém, todavia, a existência não só de carreiras regulares que visem, muito em especial, a Inglaterra e o Norte da Europa, mas também voos «charters», política de transporte pouco adoptada entre nós. Estes serviços de turismo «tudo incluído»

— ainda que se teime em considerá-los um tipo de promoção pouco qualificada... — apresentam-se com grande vantagem para as regiões portuguesas capazes de justificar o chamado turismo «fora de estação», casos da Madeira e do Algarve.

A rentabilidade das unidades hoteleiras ao longo do ano não poderá dispensar uma frequência constante de turistas, que só os voos «I. T.» parecem em condições de poder proporcionar. Simplesmente, a rede hoteleira algarvia necessita de se adaptar, quanto antes, aos diferenciados tipos de visitantes, pois nem todos procuram — por razões consabidas — os hotéis de luxo ou de primeira categoria. Há, com efeito, necessidade de construir unidades de segunda classe, residenciais e «motéis» a fim de

(Continua na página seguinte)

NOVA ESCOLA HOTELEIRA PRÓXIMO DE GRANADA — CAPACIDADE: 200 ALUNOS

Mais de cento e vinte mil empresas de hotelaria existem em Espanha, nas quais trabalham cerca de meio milhão de pessoas. A procura actual de profissionais atinge o expressivo número de cinco mil e a capacidade anual dos centros de formação especializada anda à volta de 859 indivíduos. «É por isto — afirmou recentemente o director-geral de Promoção de Turismo — que o Ministério de Informação e Turismo abordou o problema da construção de escolas e criação de um Conselho Assessor Nacional de Formação Profissional Hoteleira».

Entretanto, estão a ser concluídas as instalações da Escola Hoteleira de Granada. Esta novo núcleo, situado na estrada de Armilla, a três quilómetros daquela cidade andaluza, disporá de uma área coberta de 3500 metros quadrados, enquanto a zona de ar livre (jardins e zonas de recreio) ascenderá a 9500 metros quadrados. Terá capacidade para 200 alunos, dos quais cerca de noventa ficarão em regime de internato. Além desta escola, prevêem-se novos estabelecimentos de ensino em Almería, São Roque, Burgo de las Naciones, Sevilha e Castellón, podendo receber o total de 722 alunos.



A praia do Peneco é a mais conhecida e movimentada de Albufeira. Outras praias existem, porém, naquele concelho, ainda por aproveitar para o turismo

Portugal participará na Exposição «O Natal de Hoje» em Roma

De 26 de Novembro a 11 de Dezembro efectua-se em Roma, no Palácio dos Congressos, a Exposição «O Natal de Hoje», interessante iniciativa que tem o patrocínio da Cruz Vermelha Italiana. Participam neste certame vinte e oito países, entre os quais Portugal, contando-se com o apoio e a colaboração decidida das respectivas embaixadas existentes naquela capital.

Na Exposição «O Natal de Hoje» vão ser apresentados os produtos tradicionais de cada uma das regiões ali integradas, escolhidos entre os que, normalmente, se incluem nas prendas natalícias.

O nosso País estará representado em Roma por alguns dos seus mais afamados produtos, nomeadamente porcelanas e cerâmicas, bordados da ilha da Madeira e outros artigos regionais deste arquipélago, filigranas e vinho do Porto.

CLAROS E ESCUROS DA PROVÍNCIA MERIDIONAL

(Continuação da página anterior)
conseguirmos uma cobertura total.

O fomento do turismo algarvio não pode, também, dispensar as modalidades de cruzeiro ou náuticas, havendo que saber apetrechar o porto de Portimão por forma a receber os grandes paquetes — demarcando-se, por outro lado, um ou dois pequenos portos de recreio, especialmente destinados aos iates que, constantemente, demandam o Mediterrâneo, provindos das Américas ou da Europa. Atente-se, com atenção, entre outros, no exemplo italiano.

● Recreações

Referimos já que a província algarvia proporciona a algumas distrações aos seus visitantes. Neste aspecto, porém, também existe um longo caminho a percorrer, havendo que observar, com bom-senso, as recreações que interessam mais aos nossos visitantes. Durante o dia, a praia e os desportos náuticos podem tudo simplificar, desde que se construam, pelo litoral fora, portos de recreio e instalações de terra correspondentes, sem esquecermos os requisitos essenciais aos pescadores desportivos.

Tantas facilidades não se afiguram, todavia, possíveis de obter para concretizar as distrações nocturnas, as quais se baseiam, principalmente, na existência de bons cinemas e teatros, «boites» e «dancings».

Fado e guitarradas e espectáculos de folclore regional, ainda que constituam numerosos de agrado certo, não podem ser infinitamente repetidos... Há que promover a apresentação de «shows» de razoável categoria onde existam «boites» e «dancings» — e demarcar outros destes estabelecimentos recreativos nas zonas menos dotadas. Quanto aos teatros, é indispensável construir nas principais cidades da província meridional os recintos bastantes e levar ali, de vez em quando, as nossas melhores companhias. Trata-se, sem dúvida, de problemática de difícil entendimento e resolução, mas o turismo português (sectores oficiais e particulares incluídos) terá de se revelar com o indispensável espírito de iniciativa e as disposições de fomento necessárias (isenção de alcavalas



A beleza espectacular dos rochedos da praia da Rocha, situação aliás comum noutros trechos do litoral da província algarvia, constitui atracção marcante para o turista. Os forresteiros encontram ali, ao longo da costa, numerosas grutas, muitas das quais proporcionam motivos dignos de exploração — ou sombras magníficas, aquando dos dias de forte canícula

fiscais e atribuição de subsídios) para vencer a batalha em que se envolveu.

De uma vez para sempre teremos de nos convencer que, dispondo só de belezas naturais, bom clima e excelentes praias, não poderemos competir vantajosamente com os nossos vizinhos; convém seguir-lhes os bons exemplos e saber antecipar-

mo-nos onde for mister. Observem-se, então, os trabalhos de fomento que estão a decorrer, em ritmo apressado, na província de Huelva, a dois passos de Monte Gordo. Estaremos aptos a suportar, com êxito, a concorrência de outra grande estância mediterrânica de turismo? Não duvidamos que será possível, mas o Algarve terá de apressar o passo...

TURISMO ITALIANO

(Continuação da página anterior)

Os turistas se deslocarem a Itália, prolongando a sua estada.

Turismo de Inverno

Entretanto, os serviços oficiais e operadores turísticos italianos consagraram a sua atenção ao turismo de inverno, que oferece boas perspectivas naquele país, onde existem numerosos centros de «desporto da neve», no imenso anfiteatro natural que são os Alpes (à volta de Turim, Milão e Veneza) virados para o Sul e, portanto, banhados pelo sol até às mais elevadas altitudes.

Outros centros de «desporto da neve» podem ser indicados, nomeadamente nas montanhas dos Apeninos e até na Sicília. Com efeito, no cume do Etna, a três mil metros acima do nível do mar, mantém-se, durante todo o ano, alvo e luminoso tapete propício à prática do esquí e de outras modalidades.

Para incrementar este tipo de turismo foram estudadas, na Itália, providências diversas, muito em especial no sector hoteleiro.

As disponibilidades receptivas e os preços a praticar foram, deste modo, aspectos atentamente observados. Outro assunto que foi considerado pelos serviços oficiais e operadores referiu-se à campanha de promoção a desenvolver nos mercados estrangeiros.

HOTEL DO GOLFE DA PENINA

ALGARVE

INAUGURADO NO PASSADO DIA 5 POR SUA EX.^a O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA



ISOLUX, LDA.

ESTUDOS E INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

LISBOA

PORTO

Teve a honra de colaborar com a Sociedade Turística da Penina, executando para esta unidade hoteleira, cuja construção foi a mais rápida em Portugal,

- Instalações de iluminação e tomadas
- Instalações de força-motriz
- Redes telefónicas — interna e externa
- Quadros Gerais e Parciais

TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

(Continuação pág. anterior)

enquanto, electrificar a principal linha do Sul (Lisboa-Vila Real de Santo António), mesmo assim será para desejar ligações mais rápidas e eficientes, aliás só possíveis com a substituição dos carris em uso há longos anos e rectificação de diversos perfis. Oxalá que não venha a verificar-se a utilização dos carris a retirar da linha Lisboa-Porto no percurso Lisboa-Algarve, prática que poderá oferecer boa poupança monetária — e já conta com alguns precedentes... —, mas invalida as mais legítimas aspirações de desenvolvimento acelerado.

Vem a propósito apontar as deficientes ligações ferroviárias que se observam, a cada passo, na província meridional, convindo utilizar, cada vez mais, o sistema de automotoras (com duas classes) entre as diferentes cidades e centros populacionais algarvios. Há que lançar novas linhas e erguer estações de passageiros condignas, iluminadas electricamente e dotadas com telefone... Só assim o turismo poderá florescer entre nós — e conceder-nos avultados e crescentes proventos, a influir, de modo decisivo, na elevação social das nossas gentes. Ainda neste contexto, de implicações diversificadas, atente-se na indispensabilidade de construir o tabuleiro ferroviário da ponte sobre o Tejo. Haverá, então, que louvar o progresso ferroviário em Portugal, com o que se beneficiarão, sem dúvida, as actividades turísticas, mas muito em especial, a expansão generalizada da economia nacional.

PUBLICAÇÕES NECROLOGIA

OBJECTIVO. ESTRUTURA E ACTIVIDADES DO CENTRO DE ESTUDOS DE ECONOMIA AGRÁRIA

A Fundação Calouste Gulbenkian editou um volume intitulado «Objectivo, estrutura e actividades do Centro de Estudos de Economia Agrária», cujas finalidades essenciais são as seguintes:

«Levar a efeito, por si próprio, ou em colaboração com outras entidades, estudos de Economia Agrária e de Sociologia Rural, com o propósito de equacionar os grandes problemas agrários que interressem ao País; e promover a difusão dos métodos de investigação e de divulgação respeitantes a essas ciências.»

A actividade programática do Centro obedece a um programa geral, sujeito a revisões e concretizado em planos de acção anuais.

«A Indústria do Norte»

O ultimo numero de «A Indústria do Norte», revista mensal da Associação Industrial Portuense, traz, entre outros artigos, os seguintes: «O problema da energia na C. E. E.»; «A XVIII Assembleia Geral da C. E. A. em Portugal»; «O êxodo rural, as migrações internas e as suas consequências no emprego na U. R. S. S.»; «A depreciação das moedas de 1955 a 1965»;

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo. 98. 2. - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia, ossos e articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das mulheres e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Mário Jaquet - Fisioterapia - As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha - Raios X - As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia e electrocardiografia - As 5.ª feiras às 15 h.

«Aumento das exportações nacionais dentro do Mercado da E. F. T. A.»; «O reagrupamento de empresas: um problema de estratégia e de comando»; «Os acordos luso-brasileiros»; e «Conclusões dos trabalhos para a reforma da educação ultramarina».

«RISO FERROVIARIO»

O ferrolho Jorge Teixeira — cujo trabalho «Vida tenebrosa» já teve segunda edição — publicou agora um volume de contos humorísticos «Riso ferroviário», que ele mesmo classifica de «A face alegre dum trabalho sério»

«REVISTA DO AR»

O último número da «Revista do Ar», órgão do Aero Club de Portugal, insere, entre outros, os artigos: «Gemini XI — Prelúdio inevitável à Lua»; «Uma trajectória de prestígio»; «Informação nacional»; «Sistema de navegação por satélites artificiais na década de 1970»; «Aviação ultraligeira»; «Força Aérea»; «Por ares e ventos» e «Farnborough 66».

CADERNOS DA DIRECCÃO-GERAL DOS SERVIÇOS FLORESTAIS E AQUÍCOLAS

Temos presente mais um número dos Cadernos do Gabinete de Estudos Económicos e Estatísticos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que inclui os seguintes trabalhos: «As teses portuguesas ao VI Congresso Florestal Mundial»; «Algumas notas sobre o mercado dos produtos florestais em Portugal»; e «Rudimentos de Silvicultura aplicados às Regiões da Beira Litoral, da Beira Central e Trasmontana».

«MUNDO MOTORIZADO»

Foi publicado o numero especial do 9.º aniversário da revista quinzenal técnico-desportiva «Mundo Motorizado». Com uma bonita capa a cores, este numero insere noticiário de muito interesse e artigos de actualidade técnica sobre automobilismo e transportes. Além da colaboração do grupo dos seus distintos redactores, «Mundo Motorizado» apresenta crónicas e reportagens de conhecidos especialistas e de correspondentes especiais da revista. Uma boa apresentação gráfica valoriza a revista.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

• «Carta Geológica da Província de Angola». Folha relativa a Nôqui — Tombocco.

• «Recomendações Internacionais para a Iluminação das vias públicas», editadas pela Comissão Internacional de Iluminação.

• «Revista «Seguros». Número dedicado à Previdência Social.

• «Stella», revista de Fátima.

• «Revista Ilustrada», órgão dos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública de Angola.

• «Revista de Portugal», que se publica no Rio de Janeiro.

• Boletim da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

• Numero especial da revista «Caridade», órgão do Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do Porto.

• «South African Panorama», publicação da «South African Airways».

• «CEE», edição francesa do «Boletim da Comunidade Económica Europeia».

• «Cozinha Naturista», por Isidoro Duarte Santos.

• «Boletim da C. P.».

• «Economic and Financial Survey of Angola», edição do Departamento de Estudos Económicos do Banco de Angola.

• «Alemanha Internacional», revista de política, economia, ciência e desenvolvimento, editada em Bonn.

• «L'economie allemande en 1965», editado pela Associação das Câmaras de Comércio Alemãs.

• «Hands across the Sea» «The Cooperation of German Government and Industry with Countries in Process of Being Industrialized», editada em Bonn.

Cónego João Damasceno Fiadeiro

Effectuou-se esta tarde, da Sé para o cemitério do Alto de S. João, o funeral de monsenhor cónego João Damasceno Fiadeiro, que ontem faleceu na sua residência, Rua Serpa Pinto, 5, 3.º, esquerdo, com a idade de 92 anos.

Natural da Covilhã, foi sucessivamente, após terminar os seus estudos, professor dos seminários de Santarém e de S. Vicente, em Lisboa, e mais tarde capelão da casa real.

Foi pároco das freguesias de S. Lourenço e S. Domingos de Lisboa, de 1900 a 1930, e professor nos principais colégios de Lisboa e no Liceu de Camões, até atingir o limite de idade.

A pedido de D. Manuel, em 1910 foi agraciado com o título de monsenhor e em 1931 nomeado cónego da Sé de Lisboa, onde exerceu o cargo de fabriqueiro pelo que acompanhou de perto os trabalhos de restauro daquele templo.

Possuía as comendas da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, de Cristo, de Mérito Civil de Espanha, da Ordem de Santa Catarina do Monte Sinay e da Ordem Romana, dos Advogados de S. Pedro.

Dos bens que adquiriu, exercendo o professorado durante largos anos, já em vida havia feito a sua distribuição por diversas instituições e associações de beneficência e caridade.

SUFRAGIOS

Conselheiro António Artur da Piedade Rebelo

O Curso Jurídico de 1908-1912 da Universidade de Coimbra manda rezar missa sufragânea a alma do seu discípulo conselheiro

António Artur da Piedade Rebelo, amanhã, quarta-feira, ao meio-dia e um quarto, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, no Largo das Duas Igrejas, ao Chiado.

Agradece a todas as pessoas de família, amigos e discípulos que assistam a tão piedoso acto.

D. Maria da Conceição Maia da Costa de Andrade

Na igreja de São João de Brito, reza-se amanhã, pelas 11 e 30, missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Maria da Conceição Maia da Costa de Andrade, mandada celebrar por sua família.

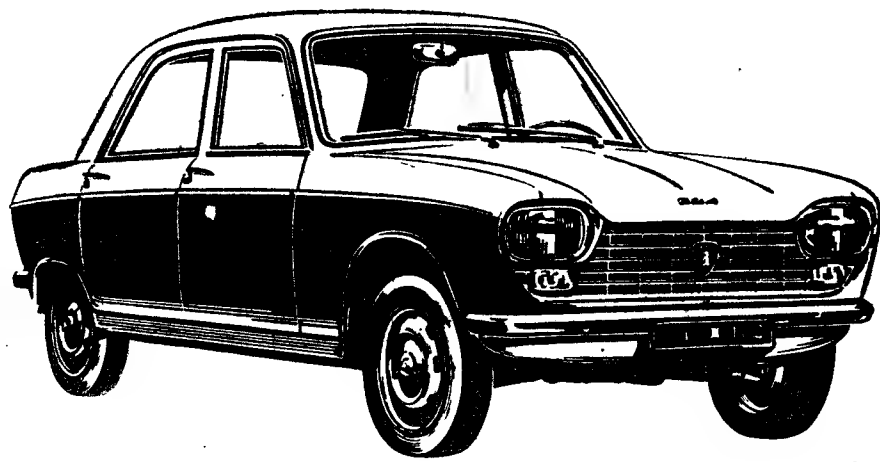
CÂMARA DE COMÉRCIO BELGA EM PORTUGAL

A Camara de Comércio Belga em Portugal promove um almoço depois de amanhã, às 13 horas, no Hotel Fenix. Serão convidados de honra os srs. drs. Henrique Augusto Teles Fraga, director-geral das Alfandegas; Antero de Sousa Ramos Taborda, director da Alfandega de Lisboa; José Violante, director da Alfandega do Aeroporto de Lisboa; e M. De Vos, funcionário da Embaixada da Bélgica em Lisboa, que cesou agora as suas funções.

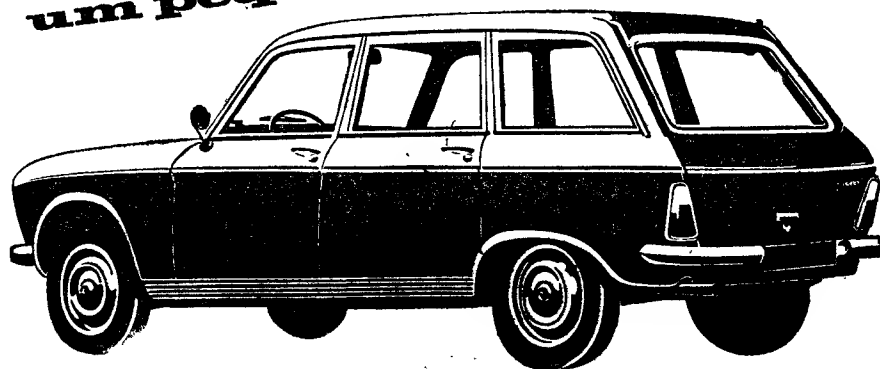
«Semana de Goa»

A comissão organizadora do «Dia de Goa», marcado para 18 do próximo Dezembro, promove, de 8 a 16 do mesmo mês, a «Semana de Goa», com conferências em Faro, Porto e Coimbra.

EM EXPOSIÇÃO



um pequeno grande carro

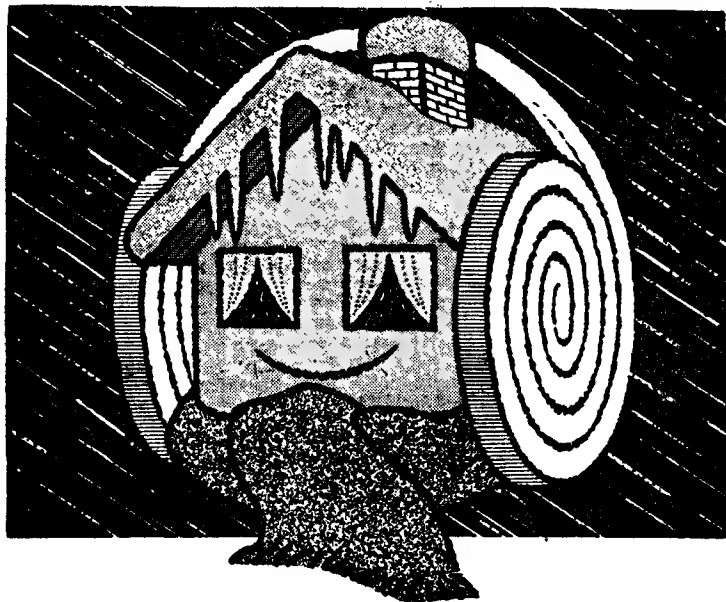


204
PEUGEOT

MOCAR, LDA.

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

MOTOR - disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado - 4 cilindros
Cilindrada - 1130 c.c.
Taxa de compressão - 8,8/1
Potência - 58 HP
Regime - 5800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas a cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM - de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES - 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO - traseira e dianteira independente
DIRECCÃO - de cremalheira
TRAVÕES - de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS - 145 x 14
CONSUMO - entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA - 142 Km/h



Conforto no inverno...

tesa-moll, fito de mousse plástica auto-adesiva
calafeta herméticamente portas e janelas

Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar

tesa-moll aplica-se fácil e rapidamente e cola por si mesmo

Proteja-se desde já contra o inverno

tesa-moll

Agora ainda mais barato!
ROLOS DE: 10\$00, 12\$50 e 15\$00

Um milagre que se repete:

Uma jovem italiana cega, surda e muda será em breve professora e faz uma vida quase normal

Não há ninguém, com certeza, que nunca tenha ouvido falar de Anne Sullivan e Helen Keller. Todos conhecem o caso impressionante e comovido da pequena cega, surda e muda desde os 19 meses, e que com a idade de 7 anos foi confiada à professora do Perkins Institut, que, com uma devoção e uma persistência espantosas, fez desse ser uma mulher válida e uma grande pedagoga — que aprendeu sucessivamente a linguagem dos surdos-mudos, a escrever, a escrever a máquina, e, enfim, a falar — publicando até alguns conhecidos livros, desde «A história da minha vida» (1902) até «Deixem-me ter confiança» (1940). E todos o conhecem através de jornais e livros, ou mesmo do cinema e do teatro. De facto, «O milagre de Anne Sullivan»

— a peça e o filme — tem sido apresentado, com assinalável êxito, em todo o mundo.

Mas nem por tão extraordinário esse caso ficou o único. Desde há dias que se encontram em Lisboa Cherubina Biancolini e Giuseppina Manenti. Estes dois nomes italianos só por si talvez não digam nada à grande maioria dos nossos leitores. E, no entanto, Cherubina Biancolini é uma nova Anne Sullivan e Giuseppina Manenti uma nova Helen Keller.

A sua presença em Portugal, esclareçamos primeiro, deve-se a um convite que lhes foi feito pelo Centro Hellen Keller, fundado há dez anos, e que agora comemora o 1.º centenário do nascimento de Anne Sullivan. Ontem, Cherubina Biancolini deu uma lição, para técnicos, acerca da sua experiência educativa com Giuseppina Manenti.

Sobre o Centro Hellen Keller português falaremos em oportunidade próxima. Hoje temos à nossa frente a sr.ª Biancolini (cabelos todos brancos, um ar muito calmo, expressão muito serena, talvez um pouco cansada, falando grave e pausadamente) e Giuseppina Manenti (uma rapariga de 26 anos, pequena, frágil, muito pálida, cabelos escuros, um rosto triste que, de quando em vez, se entreabre num sorriso, do, com as mãos maternas a sr.ª Biancolini lhe diz alguma coisa).

Perguntámos primeiro à sr.ª Biancolini como é que tinha tomado contacto com Giuseppina e desde que idade a começou a ensinar:

— Giuseppina é filha de uma família pobre. Tem vários irmãos e até uma gêmea. Em casa estava praticamente abandonada. Não sabiam o que lhe haviam de fazer — cega, surda e muda, passava quase todo o dia na cama. Conhecia-a e fui-me afeiçoando. Aos oito anos comecei a levá-la para minha casa e a ensiná-la.

(Esclareça-se que a sr.ª Biancolini não é uma técnica, nem sabia nada desta difícil especialidade. O que se passou com Giuseppina foi uma longa, esforçada e extraordinária história de amor, devoção e sacrifício. A sr.ª Biancolini foi-lhe ensinando as coisas mais primárias — por exemplo: ter a noção do que é um objecto — levada apenas pela ternura e o instinto. E só depois foi aprendendo alguma coisa de técnica, para lhe ensinar o contacto social e os vários alfabetos. Aliás, neste campo, havia de nos dizer o sr. dr. João dos Santos «o afecto vale mais do que a técnica»).

Afirmam os psicólogos e geneticistas que o sorriso é a primeira forma através da qual a comunicação se estabelece. Quisemos saber quando foi que Giuseppina sorriu a primeira vez.

Cherubina Biancolini conta-nos

(Continua na 27.ª página)



Cherubina Biancolini, tendo ao seu lado Giuseppina Manenti, fala ao nosso redactor. Na gravura vêm-se ainda, à esquerda e à direita, respectivamente, os srs. drs. João dos Santos e Henrique Montinho, do Centro Hellen Keller e da Liga de Profilaxia da Cegueira



Antiga construção existente na proximidade de um novo núcleo residencial em construção

O PROBLEMA DO ALOJAMENTO — 2

Durante três anos (de 1963 a 1965) foram vendidos em Lisboa 262 lotes de terreno municipal em hastas públicas

As dificuldades de alojamento, a envolver numerosas famílias, muito em especial quando de poucos réditos financeiros, não se verificam só em Portugal. Com maior ou menor incidência, elas observam-se um pouco por toda a parte, devido, muito em especial, ao aumento dos índices demográficos e à concentração de grandes massas populacionais nas principais cidades e respectivas zonas periféricas. Nestes breves apontamentos não vamos ter a pretensão, até por falta de dados actualizados e concretos, de proporcionar uma informação completa sobre o caso de Lisboa. No entanto, afigura-se com interesse o avivar de alguns aspectos porventura já esquecidos, proporcionando-se, assim, e com o material de que dispomos, excelente oportunidade para agirmos um problema bastante difícil de solucionar. Vamos então pretender que, deste debruçar sobre alguns fenómenos sociais típicos do nosso tempo, haja contribuição válida capaz de permitir o esclarecimento da panorâmica habitacional na grande urbe lisboitense, constituindo o nosso trabalho mais uma

achega para a interpretação do contexto em equação.

Um dos aspectos frisantes das dificuldades referidas — e que continua a ser muito discutido — é, sem dúvida, o sistema por que se regem as hastas públicas de terrenos municipais. Há quem considere tal processo inadequado e susceptível de se revelar uma das causas da especulação verificada na construção civil, a repercutir-se, depois, no custo das vendas. Por outro lado, os terrenos camarários disponíveis vão escasseando, havendo que rever, por certo, os limites concelhios. A edificação da Grande Lisboa há-de provocar, mais tarde ou mais cedo, o aparecimento desta momentosa questão, que, quando tratada ao vivo, suscitará, não tenhamos ilusões, acalorada discussão.

Seja, porém, como for, o alargar de fronteiras da capital é um facto incontroverso, admitindo-se que a progressão rápida dos transportes urbanos e suburbanos, dotados das características de mobilidade e capacidade mais modernas, possa contribuir para aliviar, de algum modo, a pressão da falta de alojamentos pelo chamado encurtamento das distâncias que separam o centro de Lisboa das zonas arrabaldinas mais afastadas. Está neste caso a expansão da rede do Metropolitano, a qual, embora não se conjugue perfeitamente — conforme deveria ter sido considerado — com as carreiras suburbanas electrificadas dos caminhos de ferro (linhas de Cascais, Sintra e Vila Franca), por causa das diferentes bitolas dos carris que servem os dois processos de transporte de passageiros, mesmo as-

sim poderá facilitar a instalação de centenas de famílias em locais considerados até agora «distantes».

A importância crescente da renda de casa nos orçamentos domésticos está a suscitar, há anos, modificações nos hábitos familiares, provocando contracções aquisitivas de bens tidos por essenciais, com implicações diversas na movimen-

(Continua na 28.ª página)

Sessão de encerramento da exposição comemorativa do centenário de Romain Rolland

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, efectuou-se a sessão de encerramento da exposição ali patente comemorativa do centenário do nascimento de Romain Rolland, promovida pelos editores das obras do grande escritor francês e Prémio Nobel da Literatura (1916). Presidiu o dr. Adriano Gusmão em representação da direcção da S. N. B. A., tendo assistido numeroso publico, muitos escritores, poetas, artistas e intelectuais, nomeadamente Ferreira de Castro, Jacinto Prado Coelho, Rosa Bral, etc.

A primeira humanista esteve a chorar.

Sobre o main Rolland, o cam. Alvaro Santos inédito versalista

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

ZEBÚ

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51



CINCO PISTAS AUT

CAFÉ •
SNACK-BAR

MATERIAL E EQUIPAMENTOS
APROVADOS PELA FÉD
MUNDIAL DE E

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL

PASSOU UMA SEMANA JUNTO DO PARLAMENTO COM UMA CARABINA E O RETRATO DO PRIMEIRO-MINISTRO DA AUSTRÁLIA

CANBERRA, 22. — (R.) — A Polícia informou hoje que prendera um jovem imigrante jugoslavo que passara uma semana perto do Parlamento, transportando uma carabina e uma fotografia do primeiro-ministro, Harold Holt.

O homem, com cerca de 26 anos, fora preso no sábado e acusado de vadiagem e de possuir arma sem licença. Ambas as acusações implicam penas de até seis meses de cadeia.

O sargento da Polícia E. C. Cook declarou que um motorista de táxi apanhara na quarta-feira o homem perto do Parlamento e o conduziu a Queanbeyan, a cerca de 16 quilómetros de distância.

O homem pediu ao motorista que parasse numa zona deserta, mostrara a carabina e abandonara o táxi.

O motorista informou do caso a Polícia, que, durante três dias, realizou buscas no mato, antes de encontrar o homem em Braidwood, a 80 quilómetros de distância.

O sargento Cook disse ainda que o homem caminhara através do mato, apanhando cobras para comer. Trazia metade de uma cobra morta, num saco, quando foi preso.

Cook revelou, também, que o homem fizera declarações acerca do tempo que passara junto do

Parlamento. O sargento acrescentou: «Ele tinha um motivo para estar naquele local».

ENCONTRO COM O DESCONHECIDO

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS



em cada novo fascículo de

NATURAMA

Você terá uma visão inteiramente nova do grande universo da Natureza e penetrará nos maravilhosos mistérios da Vida.

Experimente abrir as primeiras páginas de

NATURAMA

enciclopédia do mundo animal

escrita por um grupo de eminentes cientistas da Sorbonne.

Será Você o primeiro a divulgar o interesse desta Obra excepcional.

Cada fascículo semanal, ilustrado a cores: 15\$00

Em pouco mais de um ano terá uma enciclopédia completa em 5 magníficos volumes.

NATURAMA

uma edição



distribuição exclusiva da
Livraria Bertrand

A venda em todas as livrarias e tabacarias

Os corpos de Guerra Junqueiro e de dois Presidentes da República foram hoje exumados nos Jerónimos

Na Sala do Capitulo do Mosteiro dos Jerónimos foram exumados, esta manhã, os corpos do grande poeta Guerra Junqueiro e dos Presidentes da República Sidónio Pais e Oscar Carmona. Retirados das res-

pectivas arcos tumulares, por pessoal da Agência Magno, os féretros seguiram, em tempos distintos, para uma sala contígua, onde o rev. Carlos Póvoa, coadjutor da freguesia, leu o texto de encomendação «Liberá me».

Nessa mesma sala, já desde ontem se encontravam os féretros do Presidente Teófilo Braga e dos escritores Almeida Garrett e João de Deus. Dentro de dias serão todos trasladados para o Panteão Nacional de Santa Engrácia, onde decorrem obras de acabamento.

Assistiram à exumação, além do eng.º Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e do arquitecto Vaz Martins, director dos serviços de Monumentos Nacionais, muitos familiares das personalidades consagradas com as honras do Panteão Nacional.

A família do poeta Guerra Junqueiro fazia representar-se por sua filha, D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita Carvalho, e outros parentes directos, ou por afinidade, entre os quais D. Maria Augusta Guerra Junqueiro Martins Barbosa e o almirante Sarmiento Rodrigues.

Os familiares do Presidente Sidónio Pais incluíam três dos seus filhos, D. Maria Sidónio Pais Cardoso, capitão Sidónio Bessa Pais e sr. António Bessa Pais, netos, sobrinhos e uma cunhada.

A exumação do corpo do Presidente Oscar Carmona assistiram seus filhos, D. Cesaltina Amélia Carmona e Costa, D. Maria Inês Carmona Dusmet, duquesa de Dusmet de Smours, e dr. António Adérito da Silva Carmona, adido comercial à Embaixada de Portugal em Madrid, sua nora, D. Maria Julia Carvalhosa Carmona e Costa, vários netos e um bisneto.

Presente, ainda, à cerimónia, a sr.ª D. Maria Isabel Ulrich de Castro Pereira, delegada da paróquia de Belém. Ao «Liberá me», muitas flores vieram depor-se nos féretros, em homenagem a quem, por merecimento literário ou político, ou pelo cargo que ocupou, irá agora repousar definitivamente em Santa Engrácia.

Novo professor extraordinário da Escola Superior de Medicina Veterinária



Dr. Manuel
da Cruz
Braço Forte

Terminaram, hoje, as provas de concurso para professor extraordinário do 4.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária que o primeiro-assistente sr. dr. Manuel da Cruz Braço Forte ali tem estado a prestar.

Perante um júri presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. António Maria Godinho, e de que faziam parte os profs. drs. Mário Simões Trincão, da Faculdade de Medicina de Coimbra; Frederico Jullo Correia Madeira, da Faculdade de Medicina de Lisboa; e todos os professores catedráticos da E. S. M. V. — foi esta manhã discutido o «curriculum vitae» da dr. Braço Forte. Intervieram na discussão os srs. profs. drs. Mário Simões Trincão e Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro. O candidato foi aprovado.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima
garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA 27

ZEBU

Morreu na estrada colhido por uma bicicleta

LEIRIA, 22. — Na estrada de Pinheiros, o ciclista Manuel Domingues Lopes, de 46 anos, solteiro, jornalista, residente em Amieira, freguesia de Milagres, colheu o agricultor Guilhermino dos Santos, de 64 anos, casado, residente em Marinhos, deste concelho.

O pobre homem, que regressava do trabalho com sua mulher, foi projectado e, na queda, fracturou a base do crânio e morreu pouco depois.

O ciclista foi detido pela P. V. T. desta cidade e, ao que parece, transitava sem luz.

motor

Sai às quintas-feiras

encerramento comemorativa de Romain Rolland

Prado Coelho, Mário Dionísio, Matilde Rosa Araújo, Alexandre Cabral, etc.

A primeira conferência — «O humanismo de Romain Rolland» — esteve a cargo do prof. Albert Brechon.

Sobre «O universalismo de Romain Rolland» falou o nosso prezado camarada de redacção dr. Alvaro Salema, que referiu aspectos inéditos de análise à obra universalista do autor.

BOWLING



CO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO
APROVADOS PELA FEDERAÇÃO
MUNDIAL DE BOWLING

ATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

A PROPOSTA DE LEI DE MEIOS PARA 1967

(Continuação da 1.ª página)

sas do Estado para 1967. O sr. ministro das Finanças, dr. Ulysses Cortez, vai assim mantendo impecavelmente — e com a alta competência e prestígio que têm assinalado o seu exercício naquela pasta — uma tradição que é honroso atributo da acção governativa em Portugal.

Abre o relatório da Proposta de Lei, como é também tradicional, com a análise da evolução da conjuntura económica internacional e nacional, facultando um panorama elucidativo de observações e referências que permite enquadrar nas relações necessárias à administração financeira do País. Anota-se, em primeiro lugar, que a economia dos países da Europa Ocidental registou em 1965 evidentes sinais de abrandamento, tendo o produto interno bruto acusado uma taxa de expansão de 3,5 por cento, contra 5,5 por cento no ano anterior.

É certo que para esta evolução concorreram, nalguma medida, as condições climáticas, que se reflectiram desfavoravelmente, em especial nos sectores da agricultura e da construção civil. Todavia, o fraco ritmo de crescimento económico na Europa Ocidental deve-

se principalmente a circunstâncias ligadas à própria situação da conjuntura. Na verdade, encontrando-se estas economias próximas do pleno emprego e sofrendo constantes pressões da procura de factores produtivos e de bens e serviços, foram geralmente adoptadas medidas restritivas, que não podiam deixar de originar um impacto pouco favorável ao crescimento económico. O ritmo da actividade económica, como é natural, não se processou uniformemente em todos os países, variando de harmonia com factores específicos e com a natureza e duração das políticas anti-inflacionistas ensaiadas.

Quanto aos Estados Unidos, os indicadores da conjuntura permitem prever, para o 2.º semestre do ano em curso, uma forte progressão das componentes da procura interna. Na verdade, o acentuado acréscimo das despesas públicas constitui um factor de impulsão do consumo e do investimento, que se devem prolongar em níveis elevados. Por outro lado, a rápida diminuição da margem dos recursos por utilizar pode constituir sério obstáculo à prossecução de uma política de estabilidade na actual fase ascendente da conjuntura.

As perspectivas da conjuntura económica nacional

Assinala o relatório da Proposta de Lei, de acordo com as estimativas provisórias, a expectativa de que o produto nacional continue em 1966 o seu movimento de expansão, mas a taxa inferior à do ano transacto, devido ao comportamento desfavorável da produção do sector primário. Todavia, na maioria dos restantes sectores, o produto formado deve revelar expressiva elevação, nomeadamente nas indústrias transformadoras, electricidade e ainda na actividade comercial.

Na formação de capital fixo registou-se nos dois últimos anos acentuado crescimento em relação à cadência de expansão particularmente expressiva verificada em 1963. Por sua vez, as despesas correntes do sector público aumentaram em 1965 a ritmo mais lento do que no ano anterior. Paralelamente à expansão da procura, prosseguiu ainda o aumento das importações de bens e serviços, nomeadamente das destinadas ao desenvolvimento da indústria.

No ano em curso, apesar de não se dispor de estimativas completas, pode admitir-se que se manterá a preponderância do consumo privado e das exportações de bens e serviços na intensificação da produção. Além disso, prevê-se que o ritmo de acréscimo das despesas correntes do sector público volte a flectir, enquanto que a formação de capital fixo deve ultrapassar ligeiramente o nível alcançado em 1965.

A situação da agricultura, em particular, continua a apresentar-se pouco animadora. A avaliação pelas previsões do Instituto Nacional de Estatística, é de admitir que o produto originado no sector primário acuse contracção em 1966. Com efeito, os resultados da campanha agrícola devem revelar-se inferiores aos do ano transacto, em consequência fundamentalmente de quebras nas colheitas de trigo, centeio, cevada, vinho e azeite, que foram afectadas por desfavoráveis condições atmosféricas. Prevê-se, porém, que as culturas de regadio, em especial as de batata, milho, arroz e feijão, apresentem produções superiores às de 1965.

Prosseguiu no decurso de 1966 a acção do Governo com o objectivo de promover uma mais ampla participação da agricultura no desenvolvimento económico do País, em conexão com os restantes sectores da economia. Em especial, por despacho de 20 de Maio último, foram estabelecidas as bases gerais da assistência técnica e financeira à lavoura e, particularmente, da concessão de dotações à cultura cerealífera, em regulamentação do Decreto-Lei n.º 46595. Este despacho teve como finalidade esclarecer, em pormenor, os objectivos a atingir no domínio do fomento agro-pecuário, através da ordenação das culturas e da adopção de técnicas de produção tendentes à melhoria da produtividade. Nele se

acentua que o apoio a conceder pelo Governo se destina à organização de explorações agrícolas rentáveis, embora se confira prioridade à assistência relativa a associações de agricultores de natureza comunitária.

Por outro lado, o desenvolvimento industrial do País intensificou-se de modo significativo nos dois últimos anos, mercê, nomeadamente, da instalação e ampliação de numerosas unidades industriais. De facto, o valor acrescentado no sector industrial, incluindo a construção, depois de aumentar à taxa de 13 por cento em 1964, acusou novamente no ano transacto ampla expansão (10,7 por cento). Idêntica tendência é revelada pelo índice anual da produção industrial, que aumentou de 11,7 e 8 por cento em 1964 e 1965, respectivamente. Deste modo, a expansão da produção industrial do País tem vindo a processar-se a cadência mais rápida do que na generalidade dos países da Europa Ocidental. Esta favorável evolução deve-se, em geral, à expansão da produção, quer no sector das indústrias tradicionais, quer no das recentemente lançadas. Entre as primeiras, cabe destacar as dos têxteis, vestuário e calçado, enquanto que para as últimas se verificou expansão particularmente nítida nos sectores da «Metalurgia de transformação», indústrias mecânicas e eléctricas e «Material de transportes» e ainda, em menor escala, nas «Indústrias químicas e actividades conexas».

Saliente-se também a recuperação do produto formado na construção em 1965. Por seu lado, a produção das indústrias extractivas manteve-se em nível estacionário, não obstante o desenvolvimento verificado na actividade das pedreiras.

De harmonia com as estimativas do Instituto Nacional de Estatística, prevê-se para 1966 elevação do produto do sector «Indústrias e construção» à taxa de 6,5 por cento. Esta expansão resulta essencialmente da evolução prevista para a actividade das indústrias transformadoras, embora o produto da construção, de menor influência no conjunto, apresente também acréscimo apreciável. O mesmo sucede com as indústrias extractivas.

Segundo os indicadores disponíveis sobre algumas das principais actividades incluídas no conjunto «Energia eléctrica e serviços», é de admitir que o produto formado neste sector continue a evidenciar elevado ritmo de expansão em 1966.

A semelhança dos últimos anos, neste comportamento teria desempenhado papel saliente o desenvolvimento do turismo, com reflexos sobre a actividade de alguns dos principais grupos de serviços.

Sobre todos estes aspectos da conjuntura económica do País e suas perspectivas em futuro próximo faculta o relatório da Proposta de Lei de Meios desenvolvidas referências.

conter as tensões inflacionistas verificadas, frequentes, aliás, nas economias em que, a par de sectores evoluídos, existem também actividades menos adaptáveis às transformações inerentes a um rápido crescimento económico.

Da observação do índice geral de preços por grosso em Lisboa resulta que de 1960 a 1964 o seu agravamento foi diminuto. No ano transacto verificou-se, todavia, subida de maior amplitude (2,9 por cento), que se deve atribuir principalmente à elevação dos preços dos bens alimentares.

No primeiro semestre de 1966 prosseguiu moderadamente a expansão dos meios de pagamento internos, que aumentaram de 0,6 por cento, contra 3,3 por cento no período homólogo do ano anterior. Este comportamento foi determinado pela forte diminuição dos depósitos à ordem (deduzidos os depósitos interbancários), para que concorreu em ampla medida o prosseguimento da transformação em depósitos a prazo e com pré-aviso, que aumentaram de 10 por cento naquele período. Por sua vez, a ligeira elevação da moeda legal em circulação (resultante do aumento das notas em poder do público) explica-se pela contracção sofrida pelas disponibilidades em cofre nas instituições de crédito — habitual na primeira parte do ano —, uma vez que o valor da emissão fiduciária diminuiu.

Na elevação dos meios de pagamento durante o período considerado exerceu particular influência o resultado das contas exteriores, que contrariou a acção expansio-

nista exercida pelo crédito bancário.

A expansão do crédito concedido pelo sistema bancário (de que se exclui o Banco de Fomento Nacional) processou-se durante os seis primeiros meses de 1966 à taxa de 1,9 por cento, contra 4,8 por cento em igual período do ano anterior. Prosseguiu, porém, embora a ritmo mais lento, a elevação do crédito concedido pela banca comercial e pelas caixas económicas.

Quanto à balança de pagamentos, considerando a evolução observada durante o 2.º semestre nos anos anteriores, é legítimo admitir que se intensifique ainda a melhoria do resultado das finanças exteriores na parte final do ano, de modo a formar-se, como no último quadri-

nio, um amplo saldo positivo.

Por outro lado, no que respeita ao comércio externo, prosseguiu no primeiro semestre do ano em curso a elevação do deficit comercial total, ainda que a ritmo mais lento que no período homólogo do ano anterior.

A avaliação pelo valor médio da tonelada exportada, que aumentou mais acentuadamente que o da tonelada importada, parece legítimo admitir que tenha prosseguido naquele período a melhoria das razões de troca.

O relatório da Proposta de Lei de Meios insere, ainda, valiosas informações sobre a evolução da conjuntura nas províncias ultramarinas.

Actividades financeiras do Estado

Saliente-se neste capítulo do relatório, em especial, a acentuada expansão das receitas e despesas do Estado. Acompanhando a expansão da matéria colectável decorrente do desenvolvimento económico, as receitas ordinárias têm vindo a elevar-se a ritmo intenso nos últimos anos. Em 1965 a sua expansão processou-se à taxa de 15,7 por cento, superior à registada no ano anterior. Este comportamento ficou a dever-se essencialmente ao acréscimo nas cobranças de receitas fiscais, que ocupam posição preponderante no conjunto da receita ordinária.

As despesas globais da Conta Geral do Estado, após progressão mais rápida em 1964, elevaram-se no ano transacto à taxa de 5,1 por cento. Este abrandamento foi de-

terminado essencialmente pela quebra nas despesas de investimento, o que assume, porém, limitada relevância, uma vez que resultou em parte da contracção nas despesas da construção da ponte sobre o Tejo, que se encontrava na sua fase final. Por sua vez, a progressão dos encargos com a defesa e segurança (10,3 por cento) evidenciou cadência idêntica à do ano anterior, enquanto nos encargos com o serviço da dívida pública e com o funcionamento dos serviços se verificou intensificação do movimento ascendente.

Entretanto, os elementos disponíveis para o 1.º semestre de 1966 evidenciam apreciável acréscimo

(Continua na página seguinte)

Grande
Campanha
de Vendas
GRUNDIG

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Novembro

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 25 a 30 de Novembro.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

«SANTA MARIA»

a sair em 24 de Novembro e 9 de Janeiro de 1967, às 18 h.

«PATRIA»

a sair em 30 de Novembro às 12 horas

«INFANTE

D. HENRIQUE»

a sair de Lisboa em 2 de Dezembro às 12 horas

«GANDA»

a sair em 17 de Dezembro

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA - Rua de 5 Julho, 63

Telefs 36 96 21/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 233 42

A situação financeira interna

Mantém-se no relatório, expressamente, o princípio da que a manutenção da estabilidade financeira interna constitui uma das condições essenciais do processo de crescimento económico. Em Portugal, ao contrário do que aconteceu na maioria dos países da Europa Ocidental, a tendência para a

elevação dos preços manteve-se moderada até 1963. Porém, nos dois últimos anos, desenvolveram-se pressões sobre os preços dos bens alimentares, como resultado, em parte, da falta de adaptação da produção agrícola às novas exigências da procura. Esta evolução impôs vigilância com o objectivo de

A PROPOSTA DE LEI DE MEIOS PARA 1967

(Continuação da página anterior)

das receitas ordinárias, que se elevaram de 15,5 por cento, em relação a igual período do ano anterior. Também o quantitativo global das despesas orçamentais autorizadas no 1.º semestre de 1966 expe-

rimontou acréscimo de 4,6 por cento, ascendendo a cerca de 7376 000 contos. Esta evolução ficou a dever-se exclusivamente ao acréscimo de 7,7 por cento das despesas ordinárias, resultante, em grande parte, da elevação dos encargos da dívida pública.

A autorização geral de receitas e despesas

A segunda parte do relatório da Proposta de Lei de Autorizações de Receitas e Despesas para 1967 desenvolve detalhadamente as motivações fundamentais da administração pública na actualidade. Insere-se, no artigo 2.º da Proposta uma declaração programática de largo alcance, de harmonia, aliás, com a formulação contida no diploma que promulgou as bases para a execução do Plano Intercalar de Fomento para o período de 1965-1967 das condições de que depende a realização dos objectivos específicos de progresso económico e social contidos no Plano. É preocupação dominante do Governo não só assegurar o equilíbrio rigoroso das contas públicas, que é objecto do artigo 3.º, como velar pela manutenção da estabilidade financeira interna e da solvibilidade exterior do Estado, bases indispensáveis da prossecução dos objectivos de aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional e da sua repartição mais equilibrada. Só no quadro de um conjunto coerente e harmónico de medidas, que se reportem aos diferentes ângulos da política económica, financeira e social, poderá assegurar-se a eliminação dos factores susceptíveis de afectar a estabilidade interna e externa e, consequentemente, de comprometer a realização do esforço de defesa da integridade do território nacional e do esforço de desenvolvimento acelerado.

Ao definir as linhas fundamentais da estrutura orçamental, não pode o Governo deixar de atribuir ao sector tributário um destacado relevo, tanto pela consideração dos resultados que condicionam a acção pública da Administração e a sua eficiência, como pela necessidade de analisar os efeitos da política fiscal em relação ao sector privado, às suas limitações e à sua própria coordenação e desenvolvimento.

Apresenta-se, de momento, essa preocupação com manifesta acuidade e necessariamente mais acentuada, mercê da entrada em vigor das recentes reformas tributárias,

que, tomando como ponto de partida os rendimentos reais, vieram tornar particularmente sensível o sistema fiscal às oscilações da conjuntura.

O relatório desenvolve amplamente a análise da política fiscal em curso, tornando possível definir já um dos principais elementos determinantes da política tributária que deverá seguir-se no próximo ano: progresso natural, embora moderado, dos fluxos de receita sem necessidade de se alterarem, para tanto, as bases em que a tributação vem sendo processada. Certo é que em face das solicitações decorrentes do crescimento das necessidades públicas, numa época como a actual, se tem de prever, com larga segurança, um aumento progressivo dos encargos financeiros, dado que o custo da defesa do território não pode prejudicar o reapetramento estrutural para valorização dos recursos nacionais, designadamente nos sectores económico e educacional.

Dois sentidos fundamentais terão de orientar a nossa economia em face da concorrência em mercados cada vez mais vastos e cada vez mais abertos: o do ritmo acelerado da produção, em volume e qualidade capaz de satisfazer e cumprir as solicitações e exigências das grandes correntes de consumo; e a presença activa e contínua de elementos de prospecção e de venda, nos espaços que possam oferecer interesse para a nossa expansão económica.

Dá-se assim, na presente proposta, e antes da revisão geral do regime das isenções, um amplo incentivo às empresas que pretendam apetrechar-se desde já para o novo condicionamento e para as exigências da indústria e comércio, na potencialidade actual que, no campo da expansão do mercado, naturalmente se lhe oferece o mesmo se lhe imponha: estimular-se o reinvestimento em actividades essenciais e procura-se marcar-lhes uma orientação integral, com vista à sua melhor integração.

As grandes directrizes da administração pública

O relatório da Proposta de Lei de Meios enuncia, em matéria de estímulos gerais ao desenvolvimento, algumas das grandes directrizes propostas no estudo em curso e a adoptar eventualmente depois de ponderada reflexão sobre o problema:

a) Visar-se-á uma maior diversificação regional dos estímulos ao desenvolvimento económico, procurando reduzir as profundas diferenças que existem entre os rendimentos regionais das várias parcelas do território do continente e ilhas. O meio fiscal destinado a tal fim consistirá não só em conceder estímulos — aliás em grande parte já existentes — a empresas que vão laborar em regiões rurais economicamente desfavorecidas, como em deixar de atribuir identificados benefícios às que, pretendendo usufruir de economias externas de localização, vão agravar sensivelmente as referidas disparidades de rendimento e de emprego que tanto preocupam o Governo.

b) Relativamente ao investimento — e ainda dentro do espírito do artigo 9.º da proposta e, bem assim, do seu artigo 10.º —, além de novos estímulos que possam ser criados, tendentes a suscitar uma maior expansão de capitais metropolitanos no ultramar, encara-se a possibilidade de regulamentação fiscal do crédito ao investimento, a revisão de execução dos artigos 42.º e 44.º do Código da Contribuição Industrial em ordem a fomentar mais intensamente o autofinanciamento, a participação de empresas no capital de outras empresas e a criação de instituições capazes de dinamizar os mercados financeiros; e procurar-se-á também fomentar o investimento na melhoria das condições técnicas e culturais da mão-de-obra, não só através de maiores deduções de lucros, como por meio de uma mobilização fiscal suplementar que vise tal objectivo.

c) No referente à agricultura, e dado o seu aspecto conjuntural, terá de procurar evitar-se a redução, salvo em casos extremos, dos benefícios legais existentes. For-

mam eles, na verdade, um vasto complexo e tornam possível a sua aplicação não automática a empreendimentos meritórios, embora não se creia, neste ponto, na acção decisiva da política fiscal para melhorar o progresso da estrutura agrícola e das correspondentes estruturas sociais. Pareceria até, numa perspectiva puramente financeira, que os benefícios tributários deveriam ser substituídos por uma política de financiamento mais maleável e fiscalizadora do mérito das situações e empreendimentos beneficiados. Mas tal alteração, talvez necessária a uma eficaz política agrícola, depende de uma reforma dos métodos e da própria organica dos serviços, e ainda da estrutura que venha a ser consagrada, nas programações económicas, como a mais recomendável para se dar realização à pluralidade dos seus aspectos.

Não se duvida de que essa política inspirará a elaboração e execução do III Plano de Fomento. Mas não dispensa ela também a reforma dos estímulos fiscais aos sectores agrícolas reputados estratégicos e nomeadamente a expansão das culturas fundamentais para o abastecimento do mercado interno e da exportação; a reconversão das culturas e métodos de exploração; ao fomento de unidades de conveniente dimensão económica; ao desenvolvimento pecuário; à horticultura e pomicultura; e ainda à primeira transformação de produtos agrícolas ou silvícolas, com reflexos na rentabilidade das explorações e no progresso da agricultura em geral.

d) No que se refere às actividades com relevância na obtenção de receitas turísticas, encara-se conferir maior maleabilidade ao regime de concessão dos benefícios existentes, em harmonia com princípios gerais de remodelação das isenções fiscais com objectivo económico.

e) Na esfera da habitação — parece impor-se a revisão geral do regime de benefícios fiscais com vista à resolução genérica do problema da habitação, favorecendo

especialmente o ciclo de construção de habitações com carácter de economicidade. É também aconselhável um estudo de conjunto do problema, a fim de se definir uma política global e de favores tributários, capaz de solucionar a breve prazo as deficiências quantitativas e qualificativas da estrutura habitacional.

f) Em matéria de ensino e investigação, o sistema de estímulos tributários revela-se como susceptível de ampliação e comporta múltiplas modalidades, a estudar em conjunto com o Ministério da Educação Nacional para valorização do capital humano, intensificação das actividades culturais e progresso científico do País. Os estudos efectuados no Ministério das Finanças abrem largos horizontes nesta matéria e asseguram eficiente impulso ao desenvolvimento da investigação, à formação e aperfeiçoamento de técnicos e à construção e instalação de escolas que garantam um mais fácil acesso ao ensino e a sua indispensável difusão.

Relacionando estas disposições com a execução dos Planos de Fomento, o relatório da Proposta de Lei de Meios acentua que se está, pela primeira vez, perante uma planificação económica global, concebida como esquema orientador da estrutura da economia metropolitana. Este carácter global que o Plano Intercalar de Fomento assume em relação ao continente e ilhas adjacentes, se não traduz um programa imperativo para o conjunto da economia, não se limita também a uma simples enumeração de investimentos prioritários. Na realidade, procurou-se que o Plano constituisse um programa de desenvolvimento harmónico da actividade económica portuguesa, no âmbito do qual se prevê, designadamente, todo um conjunto de medidas de política económica e financeira nos diversos sectores de actividade, por forma a tornar-se possível atingir as metas programadas.

Tem especial importância, na actualidade, que sejam adoptadas algumas medidas que possam actuar mais directamente sobre a conjuntura. Entre elas, importa, especialmente, salientar as que se destinam a estimular a formação e a mobilização de poupanças e a suprir as deficiências da oferta de crédito a determinados sectores

económicos. Neste sentido, podem citar-se, além da emissão de obrigações do Estado e de empresas privadas em condições que se adequem melhor ao presente condicionamento: a promulgação de isenções fiscais a determinadas formas de poupança a médio e longo prazo; a criação de um tipo de depósito que estimule a formação de novas modalidades de aforro; e a criação de outros títulos de rendimento fixo não previstos na nossa legislação ou não usados na prática bancária, nomeadamente as obrigações convetíveis em ações.

Por outro lado, a fim de fortalecer a capacidade concorrencial das actividades produtivas nacionais nos mercados interno e externo, designadamente naqueles sectores que desempenham acção motora no processo de desenvolvimento económico, o Governo instituirá temporariamente:

a) A redução de direitos que incidam sobre a importação de determinadas matérias-primas e bens de equipamento;

b) A dedução, na matéria colectável da contribuição industrial, de uma percentagem do aumento registado no lucro tributável, em comparação com o ano anterior;

c) A aceleração do regime de

reintegrações e amortizações, para o que serão elevadas as taxas fixadas pela Portaria n.º 21 867, de 12 de Fevereiro de 1966.

Em conclusão, determina-se na Proposta de Lei de Meios que as despesas dos diversos sectores do Orçamento Geral do Estado para 1967 terão a limitação dos recursos ordinários e extraordinários previstos para o referido exercício, de modo a ser rigorosamente respeitado o equilíbrio financeiro, e nelas se observará a seguinte ordem de precedências:

1.º Encargos com a defesa nacional, nomeadamente os que visam a salvaguarda da integridade territorial da Nação;

2.º Despesas resultantes de compromissos internacionais e para ocorrer a exigências de defesa militar, ficando o Governo autorizado a elevar, no decreto orçamental, o limite estabelecido;

3.º Investimentos públicos previstos na parte prioritária do Plano Intercalar de Fomento;

4.º Auxílio económico e financeiro às províncias ultramarinas, nas suas diferentes modalidades;

5.º Outros investimentos de natureza económica, social e cultural.

O PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS

• Dezasseis mil contos para novas obras

A Câmara Municipal de Torres Novas, à qual preside o sr. Fernando Nuno Martins da Cunha, publicou o plano de actividades e as bases do orçamento ordinário para o ano de 1967.

Desse plano constam: reparação de acessos a várias povoações, de que beneficiarão, nos próximos dois anos, mais uma dezena e meia de localidades; reforço do abastecimento de água a Torres Novas, base de um futuro abastecimento ao concelho, obra já posta a concurso; três planos de beneficiação de fontes existentes e

construção de outras, já em execução, e que serão concluídas este ano ainda, atingindo cerca de 50 povoações; actualização do estudo, que está em curso, de uma nova fase, que abrange mais uma dezena de povoações; electrificação das povoações de Outeiro Grande, Pedrogão, Botelheiro, Casais Castelos, Casal do Pote, Costa Brava, Assentiz, Casais de Igreja, Charruada, Soudos, Vila do Paço, Fungalvãs, Valhelhas, Pousos e Vargos, Pé de Cão, Carreiro da Areia, Pintainhos, Casal de Agreireira, Poços e Casal das Hortas, em execução; e construção, prevista e já solicitada, de mais oito salas de aula nas povoações de Zibreira, Brogueira, Pedrogão, Argea, Meia Via e grandes reparações em execução dum plano que abrange 35 salas de aula.

Está a proceder-se a estudos da construção do Palácio de Justiça, do campo de jogos, do Mercado Municipal, do parque e das Piscinas Municipais, arranjo de vários largos e ruas, alargamento de pontes, construção de novas instalações sanitárias para o público, beneficiação do sistema de iluminação pública, urbanização de novas zonas, etc.

Calcula-se que a Câmara possa movimentar uma despesa, aproximadamente de 16.100 contos, verba esta nunca atingida nos anos anteriores.

Quatro funcionários da Pan American homenageados

Quatro funcionários da Pan American foram homenageados no espaço de oito dias por atingirem 20 e 25 anos de serviço.

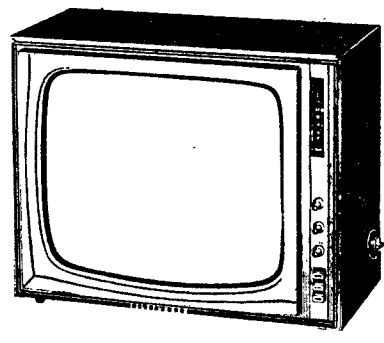
Foram galardoados com emblemas de 25 anos o comandante António Carrasco, que desempenha as funções de director de operações e o sr. José Covas, chefe do departamento de operações; cerimónia a que na devida altura damos o respectivo relevo.

O comandante António Carrasco reuniu-se com todos os chefes de secção numa dependência daquela companhia no aeroporto de Lisboa, a fim de homenagear outro funcionário que atingiu os 25 anos de serviço, sr. José Theriaga.

O comandante Carrasco, na presença do homenageado, do seu assistente, sr. Arménio Ribeiro e outros colaboradores directos, proferiu algumas palavras de louvor ao homenageado.

Completo também 20 anos de serviço, sendo, por isso homenageado, o sr. Manuel Cardoso Nogueira, chefe da contabilidade da companhia.

O eng.º Pedro Pinto Basto entregou o emblema alusivo aos anos de serviço ao sr. Cardoso Nogueira.



GRANDE CAMPANHA!
Até 25 de Novembro
Melhores preços
e maiores facilidades

Novos modelos
A melhor imagem
O melhor som
A melhor assistência

ARMAZENS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

TELEFUNKEN

HÁ 30 ANOS CURIOSIDADES

O «Diário de Lisboa» de 22 de Novembro de 1936 publicava: «WASHINGTON, 22 — Devido ao êxito dos dirigíveis alemães, as autoridades aeronáuticas dos Estados Unidos consideram a possibilidade do regresso às construções de aeronaves. O Parlamento deve o par-se do assunto, logo que reabrir.

«O Ministério do Comércio elaborou um plano, que, se for aprovado, conduzirá à reconstrução da Companhia Internacional de Transportes Zeppelin e ao estabelecimento de um serviço transatlântico por meio de dirigíveis.»

● Radiotelefonía e televisão em Itália

Segundo as estatísticas, 6 045 000 famílias em Itália possuem televisão e 10 615 000 aparelhos de rádio, o que representa uma percentagem, respectivamente, de 42,63% e 74,85%. A maior densidade dos aparelhos de rádio, regista-se no norte do país (84 em cada 100 famílias). No que se refere aos televisores, a maior percentagem verifica-se na Itália Central (50 famílias em 100).

Tais números demonstram o desenvolvimento da indústria italiana

na respectiva que exportou, ainda, no ano passado, dos referidos aparelhos um valor total de 57 bilhões de liras.

● A descoberta do vidro

Investigações científicas demonstram que o vidro foi descoberto pelos Egípcios, provavelmente já nos anos 4000 ou 3000 antes da nossa era. Remontam a essa época longínqua os achados de pérolas de vidro e pequenos bocadinhos de vidro de cores.

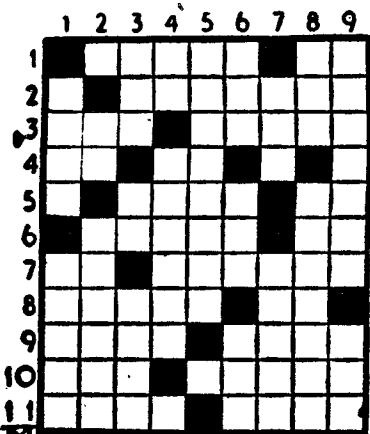
No túmulo do faraó Thutmosis IV (1400 a. C.) foi encontrada uma garrafinha de vidro. É a mais antiga garrafa que se conhece.



— Vês as contas?
— Estamos a afundar-nos pela terceira vez!

PAI AVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4292



HORIZONTAIS: 1 — Luzidia. Artigo (pl.). 2 — Bilha de boca larga. 3 — Vila do distrito de Coimbra. Soma. 4 — Segmento distal do membro inferior do homem. A mim. 5 — Rosto. Nota musical. 6 — Despejado. Prefixo que designa direcção. 7 — Nota de música. Experiência. 8 — Grãinha da uva. Não nomeado (abrev.). 9 — Trabalho. Transpirem. 10 — Ecoa. Em excesso. 11 — Atrave-se. Clima.

VERTICAIS: 1 — Cobre. Desleal. 2 — Observa. Mudou. 3 — Repercussão. Entre nós. Passadas. 4 — Oferece. Chaga. 5 — Provisório. 6 — Prendo. Preposição e artigo (pl.). Ressuda. 7 — Preposição. Condescender. 8 — Agora. Graça. 9 — Salda. Pedras de moinho.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4291

HORIZONTAIS: 1 — Cotovias. 2 — Parâmia. 3 — Sei. Ar. Rb. 4 — Mar. Grei. 5 — Rifei. 6 — DO. MAL. O. 7 — Areal. Ode. 8 — Rés. Abris. 9 — Gás. MENOS. 10 — Adem. Tesa. 11 — És. Fama.

VERTICAIS: 1 — Os Adarga. 2 — Em. Oreade. 3 — Opor. Esses. 4 — Tá. Rima. 5 — Ora. Falam. 6 — Vergel. Beta. 7 — Im. Ri. Ormem. 8 — Aire. Odica. 9 — Sábio. Isso.

(Provérbio: DO MAL, O MENOS).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8137

HORIZONTAIS: 1 — Deus do vinho. Armadura para a cabeça. 2 — Falda. Terceira. 3 — Cidade de Itália. Mãe de Ismael. 4 — Trata por tu. Estacão. 5 — Aflição. 7 — Nota musical. Botiquim. Deus dos pastores. 8 — Içai. Costumes. 9 — Ir para fora. Em mais alto grau. 10 — Caminhar. Curso de água natural e abundante. Apellido. 11 — Margem de rio. Artérias.

VERTICAIS: 1 — Homem baboso. República federativa e o maior Estado da América meridional. 2 — Abaixar. Prender com as gavinhas. 3 — Folha de pinheiro. Nesse lugar. 4 — O mesmo que lon. Zanga. 5 — Nome de um planeta. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Boto. 7 — Umir. Saudável. 8 — Dera mias. Assenta. 9 — Metal precioso de cor amarela. Fruta seca especialmente de uvas (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8136
HORIZONTAIS: 1 — Tré. Bar. 2 — Eu. Rum. Te. 3 — Rico. Amam. 4 — Mais. Reco. 5 — Am. Mac. At. 6 — Ca'ao. 7 — Minerva. 8 — Remo. Aaro.

● Terrenos de graça para turistas

A organização provincial de turismo da cidade italiana de Perugia resolveu ceder gratuitamente aos turistas estrangeiros terrenos para construção de moradias destinadas às suas villegiaturas.

O referido organismo, que preparou projectos dessas moradias, estudadas pelos melhores arquitectos, recebeu já centenas de pedidos de turistas de vários países.

● Há em Espanha muitas mulheres solteiras

Há em Espanha, actualmente, um milhão e duzentas mil mulheres solteiras, as quais ultrapassam a idade das picantes mulheres balzaquianas.

Nasceram naquele país cento e cinco meninas por cada cento de rapazes, o que quer dizer que, pelo menos, cinco delas vêm já condenadas do berço ao celibato.

A NEDOTAS

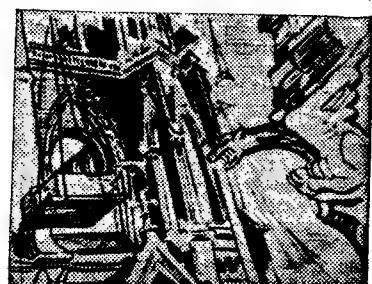
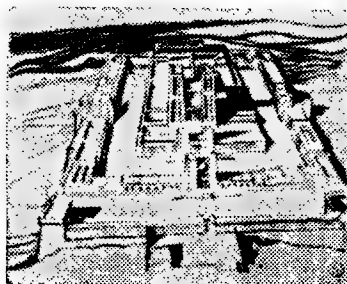
■ O filho quer ser pintor, mas o pai pretende que ele aprenda um ofício. A mãe resolve intervir: — Queres, na verdade, ser pintor? — Sim, mãe! — O teu pai deseja que aprendas um ofício... — Nunca! — Olha, para que não haja mais discussões, divide-se a coisa ao meio e vais para fabricante de molduras!...

— Mas, responde o realizador — trata-se da nossa vedeta, do homem que interpreta a personagem de Napoleão... — E vocês confiaram um papel tão importante a um indivíduo tão pequeno?...

■ Num estúdio de Hollywood, roda-se uma película — mais uma! — sobre Napoleão Bonaparte. O produtor, que vigia as filmagens, vê actuar diante das camaras um artista de pequena estatura, fardado. — Quem é este anão? — pergunta.

■ Do escritório, um cavalheiro telefona à esposa e comunica-lhe: — Convidei o patrão para jantar connosco esta noite. Assim, peço-te que prepares uma refeição de primeira! — A noite, o homem aparece sozinho. — E o teu patrão? — pergunta-lhe a mulher. — Desculpa-me de te ter mentido, minha querida, mas apetecia-me tanto comer um bom jantar...

FACTOS REAIS AS CATEDRAIS DA IDADE MÉDIA



5 — O contributo do Oriente ao estilo arquitectural do Ocidente, por intermédio das cruzadas, não podia abranger mais do que as leis então simbólicas da geometria e da estática, pois os arquitectos anónimos das catedrais não aprenderam, desses contactos eventuais com Bizâncio, nem o segredo da cúpula suspensa, nem o plano em cruz grega do edifício ou a rica ornamentação de mármore e de mosaicos. Por outro lado, não se inspiraram nos elementos tradicionais das artes egípcia, grega ou romana. Sómente o plano reconstituído do templo de Jerusalém, construção faustosa de Salomão, oferece um vago parentesco com o plano das catedrais. Daí a fachada ser dominada por duas torres maciças, onde se concentram os maiores esforços ornamentais e arquitecturais.

6 — Se as igrejas românicas eram admiradas pelo respectivo interior, as catedrais góticas passaram a ser apreciadas pela fachada. O centro vital do templo, de algum modo, deslocou-se do coro para o portal, quer dizer na direcção do povo. Tempos depois, no pavimento da igreja, verdadeiro templo pro fanum, começaram a desenrolar-se mistérios espectaculares — onde transparecia o temor dominante da Idade Média, o Inferno e Satã — e estão na origem do nosso teatro. Esta democratização sensível da igreja católica corresponde, indiscutivelmente, à emancipação do povo e à formação das comunas. Foi, como se sabe, um verdadeiro ressurgimento artístico, em que cada comuna rivalizou, em audácia e talento, para se impor às vizinhas.

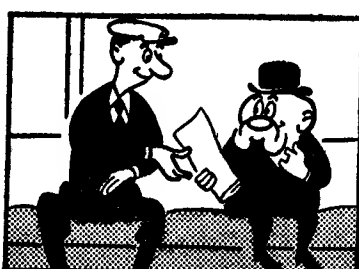
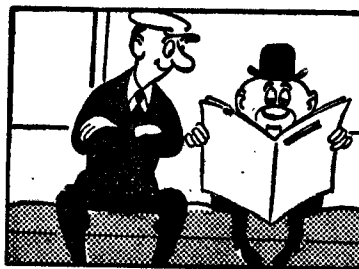
7 — A infraestrutura das catedrais, o seu fermento, está no acordar alegre de um povo. Libertos da opressão feudal, as gerações que edificaram essas obras grandiosas, na verdade, prestaram homenagem à sua fé em Cristo e na Virgem. Louvando o seu Deus, comemoravam a libertação do jugo dos senhores. Fizeram, além do mais, das catedrais imensas a resposta aos castelos tão em voga no feudalismo. Nessas autênticas florestas de pedra, banhadas por uma luz nástica, cada homem podia pedir asilo, colocando-se sob a protecção do senhor, todo-poderoso.

8 — Se se avaliar a despesa formidável que a construção das catedrais requeria, e em relação às riquezas da época, tem de admitir-se que houve, como que uma explosão de misticismo. Desde o miserável, que apenas podia ofere-

cer os seus braços, até ao religioso, capaz de entregar a sua fortuna pessoal ou os bens da própria comunidade, todos colaboraram nessas edificações espantosas. A nação, perante semelhantes exemplos, impôs a si mesma grandes sacrifícios, numa verdadeira cruzada de piedade. É por isso, aliás, que as catedrais góticas não estão assinadas pelos respectivos arquitectos. Estes não tinham outro desejo que não fosse edificar uma oração e uma homenagem. Aquelles que acham inexplicável a geração espontânea, por volta de 1150, de monumentos tão originais e perfeitos, tem de se dizer que a criação das catedrais suscitou, na Idade Média, tantos esforços e génio, como na nossa época, por exemplo, motivou a realização da bomba atómica e dos voos supersónicos.

(Continua)

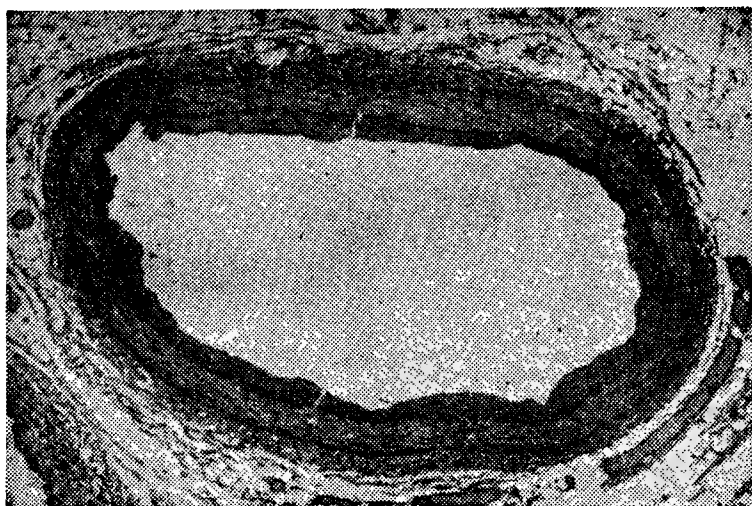
AVENTURAS DO TIO CARLOS



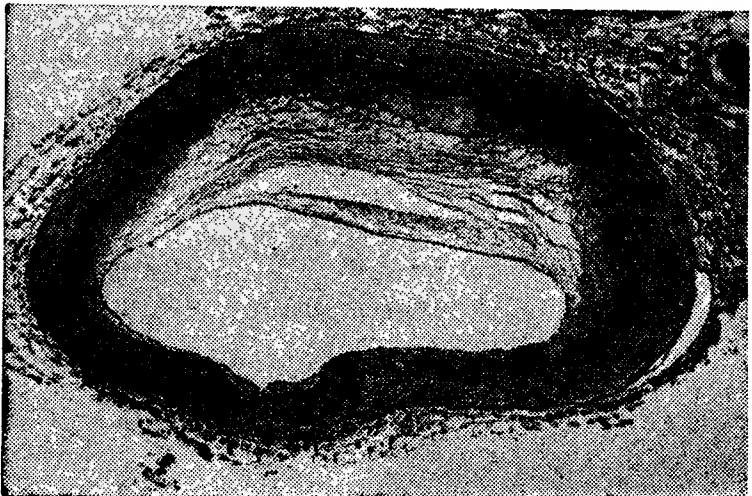
ARTERIOSCLEROSE PRÉMIO NOBEL DA FÍSICA:

Os ataques cardíacos em indivíduos do sexo masculino, nos Estados Unidos atingiram proporções epidémicas. A estarem relacionados com problemas de alimentação, há possibilidade de os poder controlar.

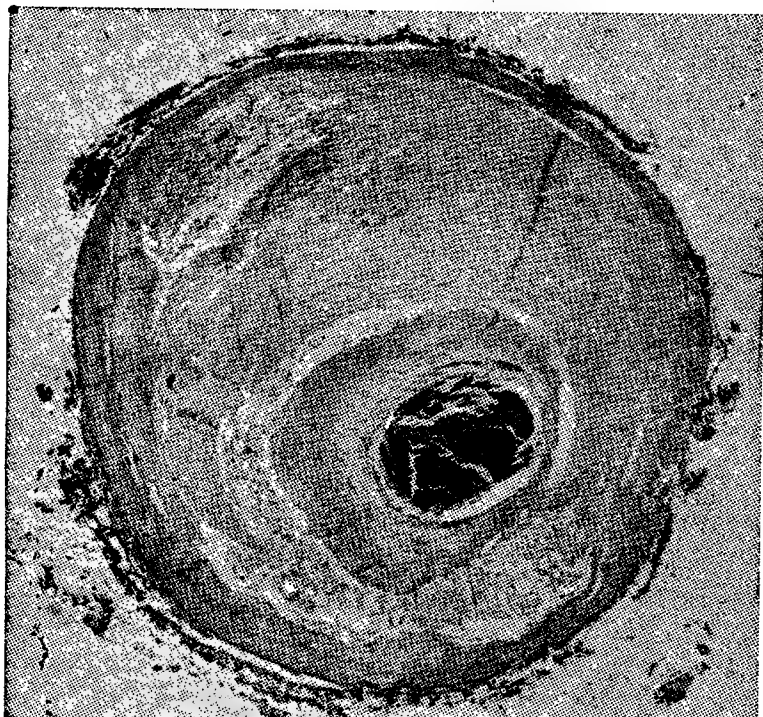
Engrossamento progressivo da artéria coronária no Homem



Secção transversal de uma artéria normal



Artéria já atacada, estando o canal parcialmente obstruído por tecido fibroso que envolve depósitos de gordura e outros materiais



Artéria em estado crítico, sendo o engrossamento tal que o coágulo sanguíneo quase tapa o canal

Microfotografias de David M. Spain aumentadas de cerca de 38 vezes.

A entrada de gordura na parede da artéria é o primeiro sinal de arteriosclerose

Três teorias pretendem explicar o processo de engrossamento

- 1.ª — Partículas de gordura saíram da corrente sanguínea e infiltrar-se-iam na parede.
- 2.ª — Formação de um coágulo sanguíneo que seria então invadido por gordura.
- 3.ª — Um dado factor alteraria a substância que cimenta a parede da artéria, permitindo assim a incorporação, na cobertura da parede, de gorduras vindas no sangue, ou mesmo a formação de gorduras pela parede.

Experiências feitas com coelhos, ratos, cobaias, frangos, cães e macacos, em cuja alimentação entravam grandes doses de colesterol (gordura animal), mostraram sempre formação de lesões arterioescleróticas. Nos macacos, o desenrolar do processo foi muito semelhante ao do homem, mas a arteriosclerose não pode ser explicada só por meio do colesterol.

Em certas espécies de pombos, desenvolvem-se lesões muito semelhantes às humanas, sem terem sido alimentados com gordura animal.

Ensaios laboratoriais mostraram que a exposição ao frio, a elevação da pressão sanguínea, doses elevadas de vitamina D, falta de oxigénio e outros factores, como a hereditariedade e a tensão nervosa, contribuem para o desenvolvimento da arteriosclerose.

Por outro lado, o processo pode ser impedido por subnutrição, hormonas da tiroide, gorduras não saturadas e sitoesterol.

Uma alimentação cuidada (incluindo nas frutas, legumes, etc.) pode evitar-lhe a arteriosclerose.

REPARAÇÃO DE UMA INJUSTIÇA

O prémio Nobel de Física foi atribuído a 3 de Novembro pela Academia das Ciências sueca ao físico francês Alfred Kastler. Professor da Faculdade de Ciências de Paris, director do grupo de espectroscopia hertziana da Escola Normal Superior, A. Kastler é especialmente conhecido pelos seus trabalhos sobre «pompage optique», cujo emprego permitiu ulteriormente a concretização dos «lasers».

A atribuição do prémio Nobel de Física ao professor Kastler não constitui propriamente uma surpresa. Com efeito, desde há alguns anos estranhava-se, em certos círculos científicos e nos meios oficiais, que o júri de Estocolmo desviasse a sua atenção de um físico cujos trabalhos sobre a «pompage optique» estão directamente ligados à origem de uma realização científica de envergadura, a dos «lasers», e que contribuíram apreciavelmente para o desenvolvimento dos conhecimentos de espectroscopia, em óptica. Para mais, os trabalhos originais sobre os «masers» e os «lasers» tinham já, em 1964, trazido aos seus autores, o americano Townes e os soviéticos Basov e Prokhorov, um prémio Nobel de Física.

Na verdade, enquanto que o prémio Nobel de Medicina foi atribuído o ano passado a Lwoff, Monod e Jacob, por trabalhos de perfeita actualidade, a decisão tomada este ano pelo júri do prémio Nobel constitui sobretudo a justa reparação do que poderia parecer uma injustiça.

Foi em 1950 que o professor Kastler concretizou o seu frutuoso método de «pompage optique».

Nascido a 3 de Maio de 1902, em Guiberville, na Alsácia, o professor Kastler teve, como tantos outros, a possibilidade de entrar, após a primeira guerra mundial, sem concurso, na Escola Normal Superior.

Durante a segunda guerra mundial, voltou aos laboratórios da sua antiga escola, Rua du Ulm, onde se lhe foi juntar aquele que viria a tornar-se seu colaborador de todos os momentos e o co-autor de numerosas publicações: Jean Brossel.

Se é incontestável que a ideia da «pompage optique» foi pela primeira vez lançada por Kastler, a concretização do método que estava destinado a abrir novas possibi-

dades a estudos de espectroscopia, resultou de um frutuoso trabalho de equipa — o que, aliás, o professor Kastler não deixou de sublinhar logo que conheceu a decisão do júri de Estocolmo.

A «pompage optique» no essencial consiste em inverter «populações» de electrões entre diversos níveis de energia.

Num átomo, cada electrão está situado num certo nível de energia donde tem tendência, em consequência do fenómeno de emissão espontânea, a cair em níveis de energia inferiores. Mas é possível provocar artificialmente esta deslocação do electrão, quer para níveis de energia mais elevados (absorção estimulada), quer para níveis de energia mais baixos (emissão estimulada), procedendo a uma injeção de energia.

Este último fenómeno de emissão estimulada, que foi descoberto por Einstein em 1917, prometia ser dos mais interessantes porque era possível usá-lo para amplificar a energia empregada para o criar, portanto, por exemplo, para amplificar um sinal. Mas para que dele se pudesse tirar efeito era necessário dispor no seio do átomo uma «população» de electrões a um nível de energia elevado, que fosse mais importante que aquela que se encontrasse a um nível de energia menor. Uma disposição à qual se opõe o fenómeno de emissão espontânea.

A ideia de Kastler foi aplicar-se a combater esta situação usando um artifício. Injectando energia com uma frequência bem determinada e calculada em função das características do átomo estudado, conseguiu de certo modo a «pomper» populações de electrões de um nível de energia inferior, não para o nível de energia superior donde teriam sido afastados por emissão espontânea, mas para um nível de energia ainda mais elevada, um terceiro nível, portanto, donde se poderia fazê-los recair no nível intermediário, aproveitando a emissão estimulada.

Este método de «pompage optique» — óptica, porque a energia necessária à absorção estimulada é comunicada por uma radiação óptica — não foi apenas aproveitado pelos inventores dos «lasers». Permite igualmente «construir» magnetómetros de altíssima sensibilidade e relógios atómicos.

Encarnando o homem de ciência modelo — refere-se aos seus trabalhos sempre com modéstia e a sua maneira de ser é a de um homem reservado, até apagado — o professor Kastler manifestou sempre um interesse marcado por certas ideias políticas de esquerda, dizem uns, por tendências pacifistas, avançam outros. Conta-se assim no numero dos homens de ciência franceses que sempre se têm oposto à realização das bombas atómicas, e tomou posição contra a força de dissuasão francesa.

Aquando da guerra da Argélia era favorável às teses mais liberais, o que lhe valeu ser «plasticado» pela O. A. S. No que respeita à guerra do Vietnam, tomou igualmente vigorosa posição contra as teses americanas.

Se bem que cientista «alinhado» e professando pontos de vista nem sempre partilhados pelas autoridades, Kastler nunca foi posto no index pelo Governo. Membro da Academia das Ciências recebeu em 1963 o grande prémio da Cidade de Paris, depois a medalha de ouro do C. N. R. S. e foi sempre reconhecido pelos poderes públicos como um dos mais brilhantes representantes da ciência francesa.

PRÉMIO NOBEL DE QUÍMICA

Se o novo laureado do prémio Nobel de Física, o professor A. Kastler, é reputado pelas suas posições pacifistas, o mesmo não se pode dizer do prémio Nobel de Química, o professor Robert Mulliken.

Começou a sua carreira pelo estudo dos gases de guerra, de 1917 a 1919, e trabalhou de 1942 a 1945 no Projecto plutónio de Chicago. Não é, evidentemente, esta a razão por que lhe foi atribuído este ano o prémio Nobel. Desde 1925 que o professor Mulliken se dedica ao estudo das ligações químicas entre os átomos.

O seu trabalho apresenta acima de tudo um interesse teórico e liga-se tanto à Física como à Química. Mulliken teve, aliás, durante a maior parte da sua carreira, o título de professor de Física (de 1931 a 1961). A razão pela qual ele recebeu este ano o prémio Nobel de Química é ter aplicado os métodos da Física teórica moderna ao estudo das ligações entre átomos. Com efeito, no plano experimental, Mulliken é acima de tudo um espectroscopista, e foi estudando a luz emitida e absorvida pelas moléculas que chegou a um melhor conhecimento do comportamento dos electrões que asseguram a ligação entre os átomos nas moléculas.

O professor Mulliken, prémio Nobel de Química, está na origem do método conhecido sob o nome de orbitais moleculares. Mostrou que aos orbitais dos electrões nas moléculas podem ser consideradas co-

mo a combinação linear de orbitais mais simples: as dos próprios átomos.

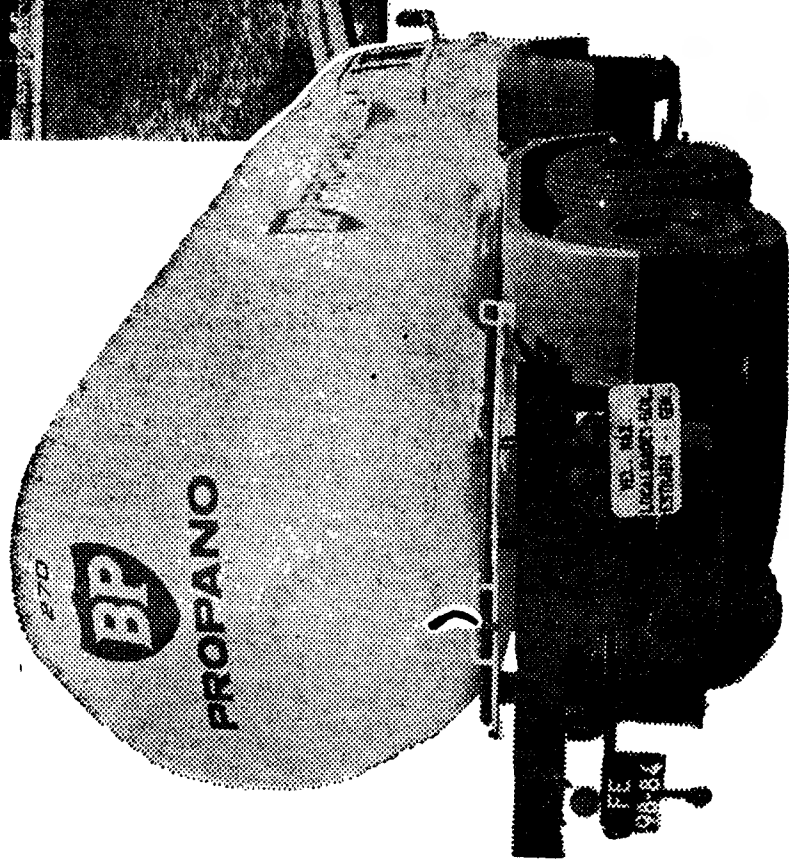
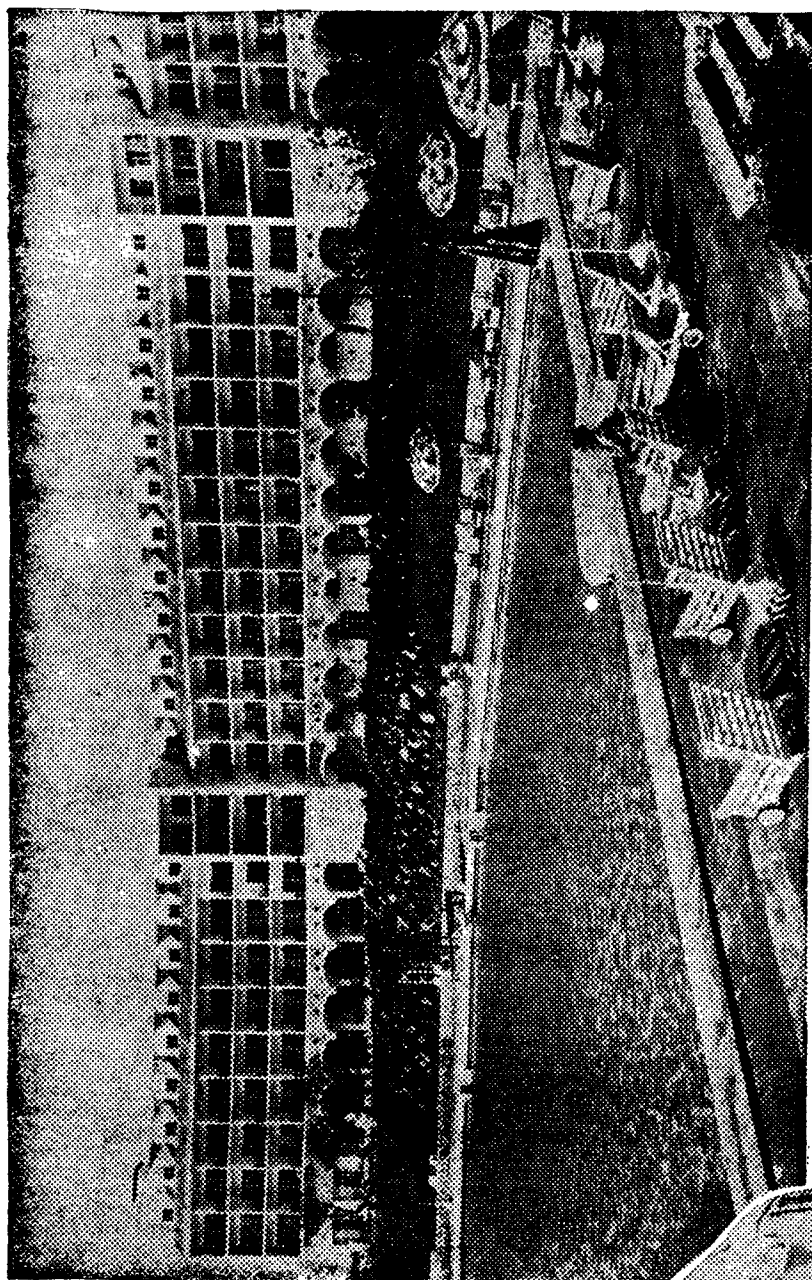
Mulliken prosseguiu sempre os seus trabalhos na base desta teoria, muito avançada para a época, pois que fazia intervir a mecânica quântica em Química. Foi ele, por exemplo, quem introduziu a teoria dos grupos em química quântica, quem desenvolveu a noção de electronegatividade. Mais recentemente, interessou-se particularmente pelos fenómenos de hiperconjugação e pelos complexos de transferência de carga.

Na natureza os átomos estão, com efeito, ligados entre eles para formar moléculas. Estas ligações são obtidas pela colocação de electrões entre os átomos.

Mulliken procurou ver como se comportavam estes electrões de ligação e quais os movimentos que seguiam para criar a força que liga os átomos entre si. Para isso, começou por estudar o movimento dos electrões à volta dos núcleos de átomos antes de existir uma ligação atómica. Para explicar as ligações imaginou combinar os movimentos dos electrões de dois átomos que devem estar quimicamente ligados.

Estes estudos também são conhecidos pelo nome de teoria da valência.

As pesquisas que trouxeram ao professor Mulliken o prémio Nobel não são recentes. Na verdade, os seus trabalhos sobre este assunto começaram em 1925.



HOTEL DO GOLFE DA PENINA

MONTES DE ALVOR — ALGARVE

A BP ORGULHA-SE DA SUA COLABORAÇÃO NESTE GRANDE EMPREENDIMENTO TURÍSTICO PARA O QUAL ESTUDOU E REALIZOU A MAIOR INSTALAÇÃO DE GÁS PROPANO NA INDÚSTRIA HOTELEIRA NACIONAL, COMPOSTA POR:

DEPÓSITOS DE ARMAZENAGEM DE 30.000 L. DE BP PROPANO

UMA ESTAÇÃO DE VAPORIZAÇÃO, INTEIRAMENTE AUTOMÁTICA, PARA 400 KG. DE GÁS POR HORA, CONCEBIDA E FABRICADA PELO GABINETE TÉCNICO DA COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP, PARA O ABASTECIMENTO DE DUAS CALDEIRAS.

- AQUECIMENTO CENTRAL E LAVANDARIA.
- E COZINHAS.



UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

«A PRIMEIRA MULHER»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Uma jovem professora de aldeia, Colette, casou, há poucos dias, com Jean, um viúvo que tem uma filha do primeiro casamento, Monique. Esta recebe friamente a madrasta. Colette fica muito impressionada, tanto mais que está convencida de que Jean casou com ela para dar uma segunda mãe a Monique.



5 — Sôzinho com Colette, Jean confessa, em tom preocupado: «Bem me parecia que Monique não aceitaria este casamento às primeiras...» «Pois a mim não me parecia tal coisa», diz Colette, «até pensei que Monique gostasse de mim... Aliás, nunca me falaste dos teus receios.» «Esperei que a garota se acalmasse até à nossa chegada... Esta reacção espantou-me. De qualquer modo, Monique está habituada — desde que Martine

morreu — a que eu lhe consagre todos os meus instantes, todos os meus pensamentos. Imagina que tu farás modificar estas relações... Tem ciúmes...» Colette sente um impulso de comiseração para com a enteada, que deve, neste momento, estar a soluçar na cama. Ciúmes... também Colette os tem: a fotografia de Martine, descoberta neste apartamento que ela cuidou com as suas próprias mãos e onde amou um marido e uma filha, revelou-lhe um tormento desconhecido até há poucas horas...

6 — No dia seguinte, Jean leva Colette a casa dos pais. A rapariga conhece-os do dia do casamento. Outros parentes próximos acorrem à «apresentação oficial». Colette sente-se o alvo de todos os olhares. Está apavorada. Não se atreve a falar, responde por monossílabos às raras perguntas que lhe fazem. Devem tomá-la por estúpida... A certa altura, dá de frente com uma mulher ainda nova, exemplar de um tipo a que gostaria de pertencer: segura de si, bonita, ousada no vestir. É a prima de Jean, Christine. As duas raparigas sorriem. «Moro perto de vocês», diz Christine. «Um dia destes vou fa-



zer-lhe uma visita. Tenho muito tempo livre... Quero mostrar á Colette como é Paris. Ainda não se habituou, pois não?» «Não, não», responde Colette, ruborizada até às orelhas.

8 — Quando a prima de Jean se despede para sair, Colette está num estado de frustração indescritível. Apesar de toda a sua amabilidade, Christine feriu a jovem esposa no seu íntimo. «Se eu lhe contasse», suspira Colette. E agora Monique... Como pensar que Monique iria reagir tão mal? O fantasma da mãe ensombrará a harmonia da casa? Elegante, disse Christine. Culta, inteligente... Colette chama a criada: «Anne, você tem a chave deste armário?» Minutos depois, surge diante dos olhos de Colette os vestidos da outra. «Era mais baixa do que eu», nota a professora. Casacos, estolas, robes, vestidos... Curiosa, Colette mete a mão no bolso de um casaco. Um papel! Lê, avidamente, o que está escrito nessa folha de caderno. «Culta, inteligente, elegante», pensa Colette. «Mas Christine não me disse que ela era fiel...» Tinha razão. O papel é uma prova terrível da infidelidade de Martine.



(Continua)

Tinha 23 contos
no Totobola
e não sabia...

MONTARGIL, 22 — Jorge Maria Bento Fernandes, é um rapaz pobre, de 17 anos, carpinteiro, filho do sr. Manuel Fernandes e da sr. Leonor Bento Fernandes, natural e residente nesta vila. Não sabia que tinha um 1.º prémio do concurso n.º 2 do Totobola, pois apesar de habitual concorrer com 3\$00, nunca lhe tinha saído a mais pequena quantia, tendo-lhe desaparecido o recibo respectivo, não pensou mais no caso e continuou a sua vida de trabalho do dia a dia; e qual não foi o seu espanto e a sua alegria quando o agente do Totobola nesta localidade lhe comunicou estar premiado com um 1.º prémio na importância de 23 503\$90.

Na agência do Banco Totta Aliança, em Ponte de Sor, acompanhado do agente do Totobola lá recebeu a respectiva importância.

O Jorge é bom rapaz, bom filho, bom trabalhador e jogador de futebol do Grupo Desportivo da Casa do Povo, tendo sido felicitado por toda a população.

NOTÍCIAS DA MURTOSA
Cemitério Municipal
de Pardelhas

MURTOSA, 22 — A Câmara Municipal deste concelho adjudicou aos srs. António Ferreira Serrano & Filhos, do Souto da Vila da Feira, a construção do Cemitério Municipal de Pardelhas, pela quantia de 1324 contos. As obras devem começar muito brevemente.

O Cemitério Municipal será construído em terrenos situados a cerca de 170 metros das traseiras da Igreja Matriz de Pardelhas, para o que será construída uma estrada que lhe dará acesso e se abrirá a poente daquele templo.

Obras na Igreja
da Murtosa

Proseguem as obras de remodelação e de beneficiação da Igreja Matriz da Murtosa. Encontram-se em curso a construção de um novo baptistério e do arranjo da capela-mor e bem assim do novo coro, que ficará mais amplo que o anterior. O povo desta freguesia continua a dispensar a estas obras todo o seu carinho e generosidade, não arrefecendo o seu entusiasmo, proporcionando os meios indispensáveis para que as obras prossigam e se encaminhem para uma feliz conclusão, que todos desejam ver com ansiedade.

Iluminação Pública

Os Serviços Municipalizados de Electricidade deste concelho estão a proceder a obras de beneficiação e de ampliação da rede de iluminação pública na freguesia do Bunheiro.

Havia absoluta necessidade de melhorar a iluminação pública na estrada municipal que liga a Praça dos Combatentes da Grande Guerra com a Praça do Comandante Jaime Afreixo, que ainda se encontra como há 30 anos, pois é uma artéria muito movimentada, a segunda do concelho sob este ponto de vista, e encontra-se mal iluminada. Não só necessitava que o número de lâmpadas fosse aumentado, como aumentada a potência das mesmas.

Também se verifica, infelizmente, que em outras artérias da vila, é grande o número de lâmpadas fundidas, oferecendo um espectáculo muito desagradável, que dá origem a queixas e críticas bem amargas, e, porque não dizer, absolutamente justas. Esperamos que o concelho de administração destes Serviços, que sempre se mostrou muito zeloso pelos problemas públicos, volte os seus olhos para estes casos e satisfaça a vontade dos munícipes.

Encontrada morta

CERNACHE DO BONJARDIM, 22 — Depois de ter saído da casa de um seu familiar, foi encontrada, a cerca de cem metros, morta a sr.ª Matilde da Conceição, viúva, de 84 anos, residente no lugar do Mourisco, freguesia do Castelo, desta vila.



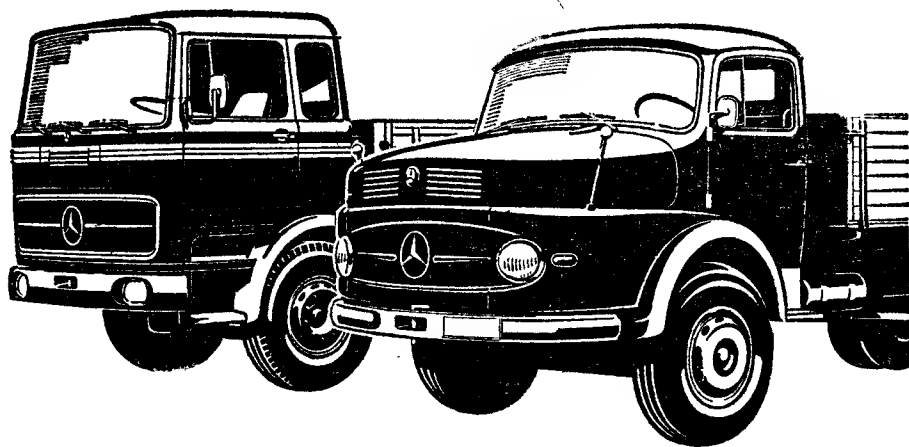
O SEU MUNDO EM QUALQUER PARTE...

Vá para onde for, o seu mundo familiar cabe num R4. Estudámo-lo para isso, fizemos dele um carro seguro e sem problemas. Não pense na água porque não é necessária. Conte apenas com 6 litros de gasolina aos 100 km e confie no sistema de suspensão universal que o fará passar por toda a parte. E boa viagem... a 110 km à hora se quiser!



Distribuidor exclusivo: **UTIC** Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa Avenida dos Aliados, 195 — Porto

Use a experiência MERCEDES-BENZ para obter maiores lucros no seu serviço de camionagem



Muito elevada resistência mecânica, reduzido consumo de gasóleo, grande facilidade de manobra e excepcional comodidade na condução, são qualidades que definem os camiões MERCEDES-BENZ e que constituem uma apreciável fonte de lucro para o camionista.

- Carga útil de 1,8 a 10,4 toneladas
- Motores Diesel de 60, 120, 140, 200 e 230 HP
- Caixas de carga com comprimento até 7,5 metros
- Cabinas com lotação de 3 lugares

• ENTREGA IMEDIATA

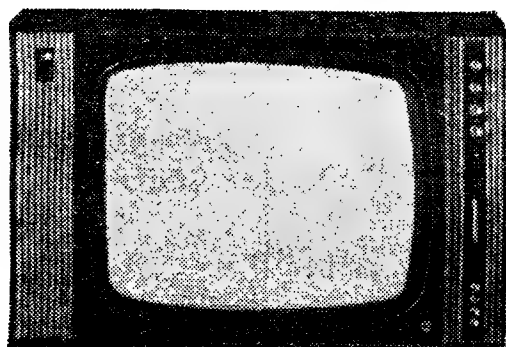
As mais favoráveis condições de venda



C. SANTOS S.A.R.L. Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa
Soc. Com. C. Santos, Lda. - R. Santa Catarina, 168 - Porto
Filiais em Braga, Coimbra e Faro - Agentes em todo o país

MERCEDES-BENZ

Este é um **EKCO**



E, por ser um EKCO, temos a certeza de que lhe dará inteira satisfação:

-pela sua beleza, pela sua qualidade.

Por qualidade entenda-se:

-perfeição de imagem, maravilhoso contraste, som excepcional.

Feito para durar... em 150 países.

Portanto: televisão?... EKCO... visão!

MUITOS MODELOS À SUA ESCOLHA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

TELVI

PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 458
LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 76-C.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

98-2 - Telef 32 65 15
Entrada: Rua do Carmo

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia, ossos e articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. Romão Loureiro - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alonso - Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 8 horas

motor

Publica-se às quintas-feiras

ANALISAMOS E RESOLVEMOS

Contabilidade Financeira
e de Custos,
Simplificação Administrativa,
Organização Funcional,
Planificação Financeira,
Gestão de Stocks,
Mecanização de Serviços,
Regulamentação Fiscal,
Controle de Custos,
Ordenação e Planificação Fabril.

DEPARTAMENTO
DE ORGANIZAÇÃO
DE EMPRESAS
DA

TECNICONTA

R. do Conde de Redondo, 53, 1.º

Telef. 47715 - LISBOA



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DIA A DIA

O PAPA E OS JESUÍTAS

Esteve há pouco reunida, no Vaticano, a Congregação, ou assembleia legislativa, da Ordem dos Jesuítas com a assistência de duzentos e vinte membros, incluindo o Geral, Pedro Arrupe. Durante a missa, que teve lugar na Capela Sistina, em 16, o Papa Paulo VI dirigiu-lhes palavras de severa advertência, tornadas públicas em documento oficial divulgado pelos Serviços de Imprensa daquela Ordem. Paulo VI, segundo esse documento, ter-se-ia referido «aos boatos, estranhos e sinistros, que chegaram ao seu conhecimento sobre o afrouxamento do fervor espiritual naquela Ordem». «Segundo os boatos que até mim chegaram — disse o Pontífice — há jesuítas preparados para mudanças revolucionárias, abandonando as tradições que durante séculos fizeram da sua Ordem uma força poderosa ao serviço da Igreja». E concluiu dizendo que as decisões tomadas naquela assembleia haviam contribuído para o tranquilizar e acalmar as suas apreensões.

No «Herald Tribune», em telegrama da Reuter, acrescentam-se à revelação destes factos elementos de informação dignos de registo. «Embora os motivos que levaram Paulo VI a tomar tão firme atitude não estejam completamente esclarecidos», diz o jornal, «parece que ele tem insistido junto do clero e dos católicos prevenindo-os de que não devem ir demasiado longe, enveredando pelo caminho de uma liberdade maior e de um apostolado mais progressivo do que aque-



PAPA PAULO VI

les que, efectivamente, estão de acordo com as deliberações do Concílio Vaticano II». Segundo o «Herald Tribune», no caso dos Jesuítas essa tendência seria oposta aos costumes venerandos e à austeridade e viril obediência e à humildade e ardente disciplina interior que caracterizam a sua actividade. No final, segundo a mesma fonte, o «Papa deu àquela Ordem um voto de confiança, na esperança de que os Jesuítas continuem a servir a Igreja na era pós-conciliar, da mesma forma por que a serviram em seguida ao Concílio de Trento», que no século XVI reformou a Igreja Católica.

O terceiro aniversário da morte do presidente Kennedy é assinalado pela controvérsia acerca de um ou mais assassinos

NOVA YORK, 22 — (R.) — Hoje, terceiro aniversário da morte do presidente Kennedy, os americanos recordam piedosamente o seu assassinio no meio da tremenda controvérsia acerca dos seus verdadeiros autores.

Se houve uma conspiração, envolvendo diversas pessoas, o Governo americano não está convencido de que as provas existentes exijam a reabertura das investigações.

Contudo, o presidente Johnson deixou em aberto tal possibilidade, numa conferência de Imprensa concedida no princípio deste mês.

Johnson declarou aos jornalistas: «Não sei de quaisquer provas que possam fazer com que uma pessoa razoável tenha dúvidas acerca da Comissão Warren (a investigação oficial dirigida pelo juiz-conselheiro Earl Warren).

«Contudo, se há provas a apresentar estou certo de que a Comissão e as autoridades encararão a acção que se justificar».

A Comissão Warren concluiu: «Os tiros que mataram o presidente Kennedy e feriram o governador Connally foram disparados por

Lee Harvey Oswald. Com base nas provas conseguidas pela Comissão, esta concluiu que Oswald agiu sozinho».

Milhares de pessoas, que viam a TV no domingo, 48 horas depois da tragédia de Dallas, observaram Jack Ruby matar a tiro Oswald, quando este seguia sob escolta da Polícia.

Os americanos que geralmente aceitam o relatório Warren, concluíram: «Um tarado matou o presidente e um maluco matou o tarado».

Contudo, à medida que os meses passavam e artigos de revistas, livros e conferências apresentavam outras teorias, muitos começaram a interrogar-se a si próprios. Exigiu-se que a Comissão Warren reabra as suas investigações.

TESTEMUNHAS MORTAS EM CIRCUNSTÂNCIAS SUSPEITAS?

A personalidade mais proeminente que manifesta dúvidas é Mark Lane, um advogado de Nova York, cujo «best seller» «Rush to judgement» foi transformado num comentário cinematográfico, de duas horas.

Lane afirma que, pelo menos, sete testemunhas viram «uma lufada de fumo branco» vir detrás da vedação de madeira, quando o cortejo presidencial estava prestes a passar.

A Comissão Warren declara que os tiros partiram de uma janela de um armazém de livros e a sua investigação «não revelou qualquer prova plausível de que os tiros foram disparados de qualquer outro lado».

No mês passado, uma notícia largamente reproduzida na revista «Ramparts» afirmava existir prova de que dez pessoas ligadas ao assassinio, quer testemunhas, quer investigadores, morreram em circunstâncias suspeitas.

Este mês, a revista «Esquire», publicava a ampliação manchada

de um pedaço de filme colorido que, dizia, podia revelar um homem inclinado contra um veículo, atrás de uma vedação, e apontando uma carabina contra o automóvel do presidente Kennedy.

A revista publicava também uma fotografia que dizia ter sido tirada por um homem da Agência Central de Informações. O fotografado foi identificado pelo agente como sendo Lee Oswald. Contudo, diversas pessoas, incluindo a mãe deste, pensam tratar-se de Ruby.

O assassinio é celebrado hoje com missas e outras cerimónias religiosas.

As bandeiras em Massachusetts, o Estado natal do presidente, encontravam-se a meia haste. Não está prevista qualquer cerimónia oficial em Dallas, bem como qualquer encontro da família do presidente assassinado.

MEMBRO DA COMISSÃO WARREN INSATISFEITO COM AS CONCLUSÕES

ATLANTA (Geórgia), 22 — (R.) — O senador Richard B. Russell, membro da Comissão Warren, afirmou, na noite passada, não estar inteiramente satisfeito com as conclusões do documento.

Russell declarou, numa entrevista, que fora o único membro da Comissão a duvidar do relatório e que tinha opiniões discordantes acerca de três pontos.

O senador disse que havia rejeitado a teoria de que uma bala atingira tanto o presidente Kennedy como o governador do Texas, John Connally, e que criticara, energeticamente, o interrogatório da maioria das testemunhas perante a Comissão.

Richard Russell afirmou não ter a certeza de que a União Soviética fornecera todas as informações acerca da permanência de Oswald naquele país, de 1959 a 1962 e que não estava satisfeito com os factos divulgados relativamente às actividades de Oswald respeitantes a Cuba.

BROWN PARTIU PARA MOSCOVO

LONDRES, 22 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, George Brown, partiu, hoje, desta capital, para uma visita a Moscovo, onde conferenciará com membros do Governo soviético.

O avião partiu com 20 horas de atraso, devido ao mau tempo sobre a região de Moscovo. Na capital soviética, o ministro deve travar conversações acerca de um tratado entre o Ocidente e o Leste com vista a pôr fim à proliferação das armas nucleares, acerca do Vietnam e planos da próxima visita do primeiro-ministro russo a Grã-Bretanha, em Fevereiro.

O pagamento imediato das dívidas indonésias é pedido por Moscovo

DJAKARTA, 22 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Adam Malik, revelou que, durante a sua visita a Moscovo, realizada em Outubro, a União Soviética pediu que a Indonésia pagasse imediatamente as importantes dívidas a Moscovo.

Adam Malik afirmou que

se sentira envergonhado pois tinha feito a viagem a fim de pedir aos dirigentes do Kremlin que concordassem com um adiamento.

Porém os russos insistiram no pagamento imediato e leram uma pormenorizada lista das dívidas da Indonésia com os prazos que estavam dispostos a autorizar.

Adam Malik declarou que os russos se queixaram que a Indonésia nunca tinha pago as prestações nem sequer os juros.

Quando acabaram de ler a extensa lista, o ministro explicou-lhes que essa fora a razão pela qual o dr. Subandrio, seu antecessor na pasta dos Negócios Estrangeiros, tinha sido julgado.

Por outro lado, o jornal pró-governamental, de língua inglesa, «Djakarta Times» informa, hoje, que a estabilidade política da Indonésia não tinha ainda alcançado aquela fase que atraí os investimentos estrangeiros ao país.

O jornal diz que se um capitalista estrangeiro pretende colocar capital numa Indonésia politicamente instável exige, em contrapartida, uma elevada taxa de rendimento e pede que se chegue a uma solução realista quando o Parlamento discutir qualquer projecto de lei relativo à aplicação desse capital.

BAIXA NA WALL STREET

NOVA YORK, 22 — (F.P.) — A Wall Street registou ontem uma forte baixa, devido à decisão da General Motors de reduzir o ritmo da produção. Além disso, fala-se de novo aumento de impostos, decidido pelo presidente Johnson. No fim do dia, o índice Dow Jones tinha baixado 11 pontos, marcando 798, 16.

Conferência internacional de dirigentes sindicais

BRIDGETOWN (Barbados), 22 — (R.) — Dirigentes sindicais, representando 63 milhões de operários do mundo não comunista, vão estudar, durante uma conferência de três dias que se se inaugura hoje nesta capital, os meios de auxiliar organizações de trabalhadores na África do Sul.

REFERÊNCIA AOS TERRITÓRIOS PORTUGUESES EM AFRICA

A junta executiva da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (ICFTU) discutirá, também, a situação no Ghana, a seguir à deposição do regime de Nkrumah.

Entre os categorizados dirigentes sindicais de uma dezena de países que assistem à conferência encontram-se o antigo ministro britânico da Tecnologia, Frank Cousins, o presidente da Federação Sindical dos Estados Unidos, George Meany, e o dirigente da campanha norte-americana dos Direitos Cívicos, A. Philip Randolph.

O presidente da ICFTU, Bruno Storti, da Itália, declarou, numa conferência de Imprensa, que a Confederação discutiria que auxílio poderia ser prestado aos movi-

mentos sindicais na África do Sul, Sudoeste Africano, Rodésia e nos territórios africanos de Portugal. Storti disse ainda que a conferência examinaria a possibilidade de enviar uma missão a Espanha, cujos sindicatos são considerados parte do regime de Franco e não são reconhecidos pela confederação.

VISITAM A RODÉSIA PERSONALIDADES DE MOÇAMBIQUE

SALISBURY, 22 — (F.P.) — Encontram-se na Rodésia, a fim de estudar questões agrárias, três personalidades de Moçambique. Trata-se do sr. Arnaldo dos Reis Figueira, chefe do departamento agrário; José Alfredo de Barros Viana, chefe do departamento de colonos; e Clarence Barbosa do Quental Mendes.

A delegação visitará esta semana um certo número de colónias agrícolas e de trabalhos de irrigação.

Casamento «nova vaga»

DETROIT, 22 — (R.) — A noiva usava um vestido branco com uma mini-saia quase pelas coxas. O noivo envergava um fato de xadrez, um cintão de «Cow-Boy» e uma gravata com 15 centímetros de largura.

A cerimónia, considerada como o primeiro casamento «Mod» nos Estados Unidos e a que assistiram cinco mil pessoas, nos terrenos da Feira do Estado de Michigan, incluía acompanhamento sonoro por um jovem barbudo, que batia com um malho no tejadilho de um velho automóvel.

Outro entretenimento no casamento da bailarina Randy Rossi, de 19 anos, com o pintor Gary Norris, de 25, foi fornecido por um homem que salpicava com leite-creme e molho de tomate uma linda jovem, de vestido branco, e por um rapaz que, cambaleando num palco, fazia estalar um chicote.

Comentário da mãe da noiva: «Este não é exactamente o casamento que planeava para minha filha».

Acordo comercial sino-japonês

TÓQUIO, 22 — (F.P.) — Novo acordo comercial por um ano, no valor de 180 milhões de dólares (cinco milhões e 220 mil contos), foi ontem assinado em Pequim entre o Japão e a China.

Este acordo é inferior em 24 milhões de dólares ao do ano corrente. O Japão exportará, sobretudo, máquinas e produtos químicos. Por seu turno, a China fornecerá ao Japão ferro, carvão, arroz e carne.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO GONÇALVES RAPOSO.

RACISTAS CONDENADOS NOS E. U. A.

BALTIMORE, 22 — (F.P.) — Três membros da organização racista da extrema direita «Partido Nacional para o Direito dos Estados» foram condenados a dois anos de prisão por incitamento à desordem.

O ministério público apresentou como provas as gravações de discursos racistas pronunciados pelos acusados durante um comício em que a Polícia teve de intervir para proteger os negros. Os três acusados, Charles Lynch, de 53 anos, Richard Norton, de 32 anos, e Joseph Carroll, de 19 anos, apelaram a sentença.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO, 1400 contos, Alvalade, moderna e requintada construção, 4 inquilinos c/ 3 soalhas, cozinha, casa de banho e despensa. Revestido a Evitel, rende 79 200\$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telef.: 367444-323172

PRÉDIO, 950 contos, Chiado, sólida construção, bem conservado, rendas baixas, 10 inquilinos c/ 3 soalhas, cozinha, casa de banho e despensa. Rende 47 520\$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telef.: 367444-323172



PROPRIEDADES

Contato



ANÚNCIOS

CASAS para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre varadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer m.ºr-

tância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA - R. do Ouro, 292-1.º - Telef. 30259/34755.

ENXOVAIS

completos o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado. encontro V. Ex. no caso

SANTO MARIAS R. Conceição, 10 - LISBOA

FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS 4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal Sai às quintas-feiras

CAPITAIS

OFFERCEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo No prazo de 1 hora TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172 R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS EM CONDIÇÕES SEM PARALELO Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

çã da Alegria, n. 58, Telefs. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

MORADIA EM SANTO AMARO DE OEIRAS

Bem situada, construção em alvenaria, apalaçada, muito bem conservada. Composta de 12 divisões soalhadas, cozinha, 4 casas de banho, 2 lavabos, grande salão, duas salas de estar, sala de jantar, copa, despensa e hall. Aquecimento a gás, grande quintal e jardim. Bom preço. Facilita-se parte

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º - TELEFONES 369384/5/6

PRÉDIO PRÓXIMO DA BAIXA

Construção moderna em cimento armado, acabamentos de 1.º, composto de 4 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 236.400\$00. Preço 3.750 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º - TELEFONES 369384/5/6

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 114 Móveis Metálicos

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 7 de Dezembro de 1966 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 18 de Novembro de 1966.

Pelo CHEFE DOS SERVIÇOS

Joaquim Coelho Flor

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 113 Aparelho de radioscopia

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 7 de Dezembro de 1966 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 18 de Novembro de 1966.

Pelo CHEFE DOS SERVIÇOS

Joaquim Coelho Flor

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 115 Aparelhos de electromedicina

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 7 de Dezembro de 1966 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 18 de Novembro de 1966.

Pelo CHEFE DOS SERVIÇOS

Joaquim Coelho Flor

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef. 534657.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA 4-A - R. Passos Manuel - 4-A

Sociedade «ESTORIL»

Concurso para exploração dos pavilhões de vendas das estações de Santos, Paço de Arcos, Santo Amaro, S. João do Estoril e Monte Estoril

1 - Até às 15 horas de 12 de Dezembro de 1966, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, a partir de 1 de Janeiro de 1967, com opção nos seguintes, destes Pavilhões, destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.
2 - A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré e nas estações acima indicadas. Lisboa, 16 de Novembro de 1966. O ENGENHEIRO DIRECTOR A. BUAL

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH ELEVAD. AR CONDIC ETC

VER NO LOCAL: - AV FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO 292-1.º-DT

LISBOA

TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO - Av. João Crisóstomo, 47 C.

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 - Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 - L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 - Jomil Auto - R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 - Zé Carlos - Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 - Táxis Universo, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 - Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 - RETUR - R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 - SILVA E TIAGO - R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 - Auto-Monumental do Azeiteiro, Lda. - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 - INTERAUTO - R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 - 53.9345 - BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

Automóveis s/condutor

Venda de n.ºs de carros a esteira ou impetáveis. Av. João Crisóstomo, 47 C.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER - SEM CONDUTOR - CARVALHO ARAÚJO, 102-A LISBOA - TEL 835730 Junto a Fonte Luminosa

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada Sede: Calçada do Duque, 20 Lisboa

ADMINISTRAÇÃO SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 5 de Dezembro próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1967, a saber:

- 629 - obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
 - 630 - obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
 - 14 440 - obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
 - 21 788 - obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959, C. P.;
 - 105 - obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1963 da linha de Mirandela a Bragança;
 - 10 864 - obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
 - 170 - obrigações de 5 %, emissão de 1896, da linha de Guimarães.
- Lisboa, 11 de Novembro de 1966. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95 Rua Nova do Almada, 95 LISBOA

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Valiosas comunicações

no simpósio sobre o carcinoma do útero a decorrer no Instituto de Oncologia

Os trabalhos do simpósio sobre o carcinoma do útero, que estão a decorrer no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, prosseguiram esta manhã, com a apresentação de comunicações. Integrado nas comemorações do 25.º aniversário da Liga Portuguesa contra o Cancro, o simpósio conta com a participação de especialistas de Lisboa, Porto e Coimbra.

A sessão de hoje presidiu o sr. prof. Alvaro Rodrigues, da Faculdade de Medicina do Porto, director clínico do Hospital de S. João, também daquela cidade, secretariado pelo sr. dr. José Conde, professor assistente do Instituto.

Apresentou a primeira comunicação desta manhã — «Problemas de anestesia no cancro do útero» — a sr.ª dr.ª D. Nair Azenedo, do I. P. O., que focou, pormenorizadamente, os diversos aspectos da anestesiologia. Foram autores da dissertação seguinte — «Rosimetria das radiações no tratamento do carcinoma do colo uterino» — os srs. prof. A. M. Baptista, dr. Gomes da Silva e dr.ª D. G. Assunção.

A sr.ª dr.ª D. Maria Aida Tavares falou, depois, sobre «Curioterapia no carcinoma do colo uterino». Seguiram-se os srs. drs. Mário Vilhena e Rocha Alves, que dissertaram acerca de «Radioterapia externa no carcinoma do colo uterino» e «Radiação externa», respectivamente.

A comunicação seguinte — «Histerectomia total intracervical» — da autoria do sr. prof. Cid dos Santos, foi acolhida com o maior interesse por todos os especialistas presentes.

Após a dissertação «O cancro do colo do útero num serviço de ci-

rurgia geral. Diagnóstico e tratamento», apresentada pelos srs. drs. Fortunato Levy e Jorge Bandeira, dos Hospitais Cívicos de Lisboa, foi projectado um filme, inteiramente rodado no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, sobre o «Tratamento cirúrgico do cancro do colo do útero». Os comentários estiveram a cargo do sr. prof. Eduardo Lima Basto.

Seguiu-se a apresentação de mais algumas comunicações — «Técnicas cirúrgicas no tratamento do carcinoma do colo do útero» pelo sr. dr. Gentil Martins; «Complicações da cirurgia do cancro do útero», da autoria dos srs. drs. J. Cunha, Eduardo Mora, dr.ª D. Maria Teresa Mota e D. Maria Luísa Pereira; «Quimioterapia», do sr. dr. Gentil Martins; «Resultados terapêuticos», pela sr.ª dr.ª D. Irene Gaspar; e «Resultados terapêuticos no I. P. O. (1962-1965)», do sr. dr. Mário Santos e sr.ª dr.ª D. Maria Aida Tavares.

Cerca das 13 e 10, começaram a ser discutidos alguns dos temas apresentados.

Os trabalhos prosseguem esta noite, com início às 22 horas, e devem prolongar-se até cerca das 24. São apresentadas e discutidas, mais nove comunicações.

O simpósio termina amanhã.

Na próxima quinta-feira, cerca das 21 e 30, efectua-se, no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, a sessão solene de encerramento das comemorações do 25.º aniversário da Liga Portuguesa contra o Cancro. Preside o Chefe do Estado e usam da palavra os srs. prof. Lima Basto, na qualidade de presidente daquela instituição, e dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

Um milagre que se repete

(Continuação da página central)

coisas da infância de Giuseppina — «brincava, mas de uma maneira diferente: tinha mais interesse pelos brinquedos em movimento» — e depois acrescenta:

— Em casa, ela nunca conheceu o afecto. Depois, para eu a poder ensinar, tinha de a tratar com uma certa seriedade ou severidade. A minha irmã, mais jovial, é que julgou ter sido a primeira pessoa que a fez sorrir.

(Enquanto conversamos com a sr.ª Biancolini, Giuseppina não lhe larga a mão. E, de quando em vez, as mãos das duas falam: são movimentos rápidos dos dedos. O que dizem, não sabemos... Mas o rosto de Giuseppina ilumina-se. Outras vezes as mãos estão em silêncio. Mas reparamos que, de quando em quando, se apertam com amor).

Somos então informados de que Giuseppina aprendeu três línguas, ou três alfabetos: o alfabeto dos cegos, o alfabeto dos surdos e ainda o cursive. Este último, Helen Keller não o conhecia. Escreve-se na pele (de preferência na mão) de Giuseppina como num papel, e na nossa linguagem, e ela compreende perfeitamente. E podemos escrever na mão de Giuseppina em três línguas: italiano, francês ou inglês. De facto, ela já fez os exames correspondentes ao nosso 5.º ano, com a classificação excepcional de 9 (que foi a mais alta nota dada esse ano, num estabelecimento de ensino para todos, e não apenas para invisíveis: a escala dos valores em Itália vai apenas até 10).

— O júri — diz-nos a sr.ª Biancolini — felicitou-me profundamente emocionado.

Quer ser professora

Agora, Giuseppina continua a estudar, numa escola para cegos de Milão, e quer ser professora: está

quase a sê-lo, aliás. Por vezes, fica sozinha em casa. Deixam-lhe o pequeno almoço preparado, ela levanta-se, toma-o, faz as camas, limpa o pó, arruma a casa e começa a estudar.

Cherubina Biancolini diz qualquer coisa a Giuseppina, através da linguagem silenciosa das mãos, e esta última principia a falar. Alguma coisa que tem tanto de impressionante como de comovente. Fala um pouco aos solavancos, silabando as palavras vagarosamente mas até o fraco italiano do repórter consegue entender o que diz. Aliás, disseram-nos os srs. drs. Henrique Moutinho e João Santos que Giuseppina fala melhor e mais claramente que Helen Keller.

Depois, Giuseppina faz alguns exercícios de ginástica e dá uns passos de dança. Qual de nós sabe o que significa para quem é cego, surdo e mudo conseguir fazê-lo; conseguir, mesmo, tão-só, ter a noção do equilíbrio? E depois é a nossa Helen Keller — que já consegue mesmo fazer coisas que Helen não conseguia, que nos afirma:

— Esta vinda a Portugal também é muito importante para mim...

O rosto calmo, vagamente triste, de Cherubina Biancolini abre-se num sorriso de suprema felicidade.

As suas mãos e as de Giuseppina voltam a apertar-se.

— Um dia — conta-nos a sr.ª Biancolini — levei Giuseppina a um convento. Ela é muito religiosa e eu queria saber se ela desejava entrar para a ordem. Mas Giuseppina não quis — que não tinha vocação. E, além disso, deseja constituir família. Muitas vezes mo tem dito. E depois acrescenta que se não casar... fica uma solteirona... que tem sempre a sua missão de professora.

Enquanto tal, conheço a sr.ª Biancolini vai pondo Giuseppina ao corrente da conversa. Giuseppina sorri. Pareceu-nos que levemente envergonhada. Uma vez mais as suas mãos apertam as da sua protectora. É um quadro que nunca mais poderá esquecer a quem, como o repórter o viu: esta jovem cega, surda e muda desde os treze meses de idade, de quem esta senhora fez uma mulher válida, que sabe várias línguas e várias línguas fala, que quer ser professora e constituir família...

Mãos que se apertam. Idioma de silêncio. Dialecto de amor. «O milagre de Anne Sullivan»? Não. Outro milagre que não é mais pequeno: o milagre de Cherubina Biancolini e de Giuseppina Manenti.

Saúde e conforto com Colchões

Lusospuma®



leves
indeformáveis
higiénicos

Sundlete, S. A. R. L.

S. MAMEDE DE INFESTA TELERS. 900933-901131-901187

DELEGAÇÕES: PORTO... Rua 54 da Bandeira, 778 - Telef. PPC 31127 e 33344
LISBOA... Rua Vale do Santo António, 39 e 39-A - Telef. 849606/7/8
MATOSINHOS... Avenida da República, 530 - Telef. 931643



ALMOCE COM A CPA DE LISBOA PARA ROMA

Agora V. pode voar de Lisboa a Roma, em super-jacto DC 8 — almoçando a bordo com a **CPA**.

Os grandes DC 8s da **CPA** são o meio mais rápido e confortável de viajar para Roma. E a bordo — a famosa hospitalidade **CPA**!

À 6.ª feira, voe Lisboa-Roma.
Hora de partida muito cómoda — 11.10.

Hora de chegada muito conveniente — 15.30. O resto da tarde é seu...

VENHA
VOAR
COM A

CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.
LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telef. 55 61 92/3/4
AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22

VOE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADA, EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

O problema do alojamento

(Continuação da página central)

tação económica e financeira de diferentes países. Tal fenómeno é objecto de investigação sistemática, havendo várias doutrinas sobre a matéria algumas das quais até bastante contraditórias. Diversas percentagens do orçamento familiar são apontadas como limite aconselhável de pagamento do aluguer dos alojamentos, situando-se a média nos dez por cento das receitas do agregado. Mas, para satisfazer um programa de construções que correspondesse a estes parâmetros, teríamos de adoptar entre nós disposições extraordinárias, passando para a responsabilidade de um unico departamento a criar, de âmbito nacional, a resolução do momentoso problema. Esforços isolados pouco contam, na medida em que os Municípios e quaisquer outros organismos, por si sós, jamais terão possibilidades técnicas e financeiras para uma tomada definitiva de posição.

Apontámos no artigo anterior que, na cidade de Lisboa, em 1960, viviam em regime de sublocação 57 502 famílias. Tem agora interesse arquivar outros números bastante concludentes e que se integram no mesmo contexto. Assim, socorrendo-nos de um inquérito efectuado, naquele ano, pelo Gabinete Técnico da Habitação do Município de Lisboa, junto dos «bairros de lata» e das construções abaracadas na área administrativa da capital (e não se esqueçam tantas outras construções semelhantes existentes nas zonas periféricas imediatas), sabemos que, pelos técnicos desses serviços, foram aborçados 10 918 fogos, nos quais viviam 12 022 famílias, ou sejam 43 470 pessoas — cerca de 5,41 por cento da população lisboeta. Essas famílias apresentavam composições muito diversas, apurando-se que, 5843 dos referidos agregados familiares tinham proventos mensais iguais ou inferiores a 1000 escudos, enquanto os restantes andavam à volta de 1500 escudos.

Deste modo se poderá aquilatar um pouco das dificuldades existentes. Tomando ainda, como base os

resultados de numerosos inquéritos de orçamentos familiares, sabe-se que as famílias de menores recursos financeiros gastam, para se alojar, uma parte da sua receita proporcionalmente superior àquela que as famílias mais afortunadas afectam ao mesmo fim. Mesmo nos casos em que se verifica uma certa constância da percentagem consagrada à renda da casa nos diferentes níveis de receitas, essa despesa assume realmente uma importância maior no orçamento dos agregados economicamente débeis do que no orçamento das outras famílias, porque tem para elas bem mais graves implicações.

Atente-se, agora, na seguinte conclusão a que se chegou num notável estudo publicado pelo Gabinete Técnico da Habitação, sob o título «Necessidade de uma categoria de habitações de rendas módicas»: «(...) Os elementos de informação disponíveis levam a considerar completamente inviável uma renda de casa de 200 escudos para uma parte importante das famílias que habitam nos «bairros de lata». Categorias bastante vastas de famílias, residentes ou não em «bairros de lata», só poderão — a avaliar pelas remunerações mensais dos chefes de família — pagar uma renda de casa de 200\$00 sacrificando gravemente a satisfação de outras necessidades, das quais algumas são tão fundamentais e indiscutíveis como a necessidade de alojamento».

● Venda de lotes

Entre outros factores essenciais que condicionam o preço da venda de terrenos municipais em hasta pública podem enumerar-se os seguintes: local, número de pisos de cada edifício e expansão urbanística dessa zona e superfície utilizável na construção relativamente à total. Tem interesse entretanto assinalar quais as condições que regulam a venda de lotes para grupos de pessoas e moradias, anotando-se as normas de tempo que condicionam a proibição de venda.

Quanto a grupos de pessoas: os lotes de terreno e os prédios ou parte dos prédios neles construídos

não poderão ser vendidos, permutados, doados ou arrendados durante dez anos, contados da data da respectiva licença de habitação, sem autorização da Câmara, que só a título excepcional será concedida. A falta de cumprimento desta disposição constituirá os arrematantes na obrigação de indemnizarem a Câmara mediante o pagamento de importância igual ao décuplo do preço por que tenha sido arrematado o terreno ou a parte do terreno que lhe corresponda. Moradias: os arrematantes do lote não poderão alugar ou alienar o terreno ou prédio nele construído antes de decorridos seis anos desde a data da licença de construção, salvo autorização da Câmara dada para casos excepcionais, devidamente comprovados.

Postas estas considerações prévias, observemos a estatística das hastas públicas realizadas em Lisboa, de 1963 a 1965. Nestes três anos houve o mesmo número de hastas públicas (cinco), mas o montante de lotes vendidos variou: 1963, 101; 1964, 92; e 1965, 69; no total de 262 lotes. Observa-se, portanto, que houve acentuado decréscimo no ritmo das vendas, sin-

toma que se afigura bastante significativo. Importa, todavia, atentar um pouco mais nos números referentes a 1965, pois poderá proporcionar-nos campo de análise muito fértil.

Nesse ano, no respeitante a prédios de rendimento (renda livre) houve 56 lotes alienados, com a área total de 19 192 metros quadrados. O preço médio foi de 6 190\$21 por m². Máximo e mínimo: 15 750\$00 e 1 705\$00 o metro quadrado. Ainda no capítulo de prédios de rendimento, mas de alienação condicionada (terrenos destinados a grupos de interessados), venderam-se três lotes, com a área total de 643 metros quadrados, ao preço médio de 5664\$85. Máximo e mínimo: 6710\$00 e 4200\$00. Nota a referir: nos anos de 1964 e 1965 não se verificaram quaisquer vendas de terrenos destinados a cooperativas e organismos congêneres.

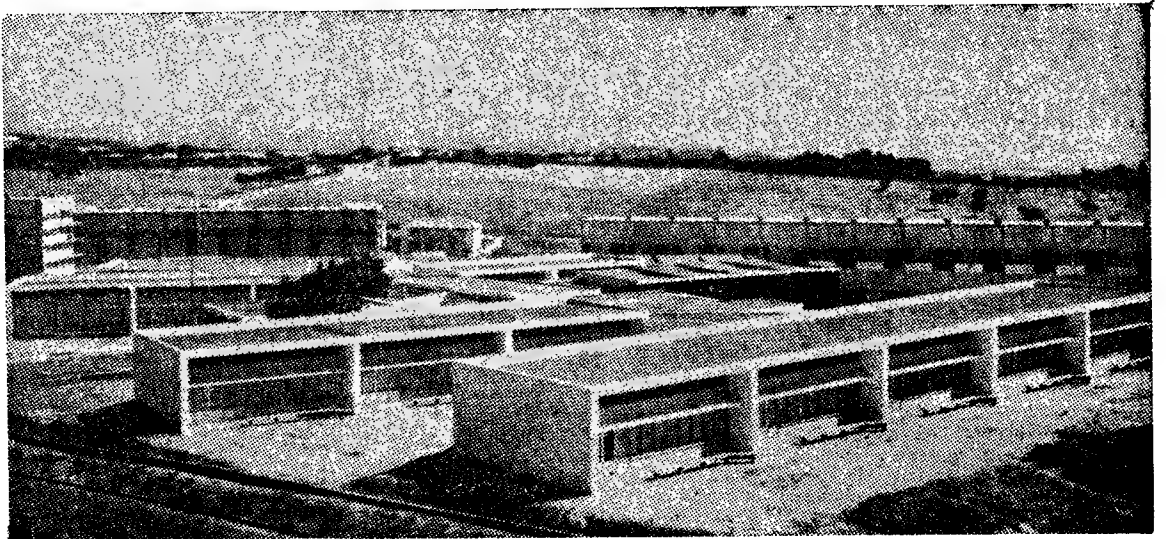
● Construção de moradias

Não oferece menor interesse a interpretação do registo estatístico da construção de moradias (com condicionamento) na zona do Restelo, durante o ano de 1965. Foram, nessa altura, vendidos quatro lotes

de terreno municipal, em hasta pública, com a área total de 3741 metros quadrados, pelo preço médio de 528\$54 o metro quadrado. Preços máximo e mínimo: 765\$00 e 450\$00. No mesmo período registou-se, também, a venda de cinco lotes de terrenos para moradias com licitação restrita a cooperativas e entidades congêneres. A área total foi de 4213 metros quadrados, ao preço médio de 623\$98. Preços máximo e mínimo: 690\$00 e 525\$00.

Entretanto, no mesmo ano de 1965, foi vendido um lote para moradias (sem condicionamento de tempo e venda livre) com a área de 828 metros quadrados, ao preço de 1180\$00 o metro quadrado. Na zona de Olivais, por sua vez, e em 1965, não houve quaisquer vendas. Vem a propósito citar que o Município de Lisboa havia construído, até Fevereiro do ano em curso, nos bairros de Olivais-Norte e Olivais-Sul o total de 1202 fogos, entre os 3873 que, nessa data, ali haviam sido edificados.

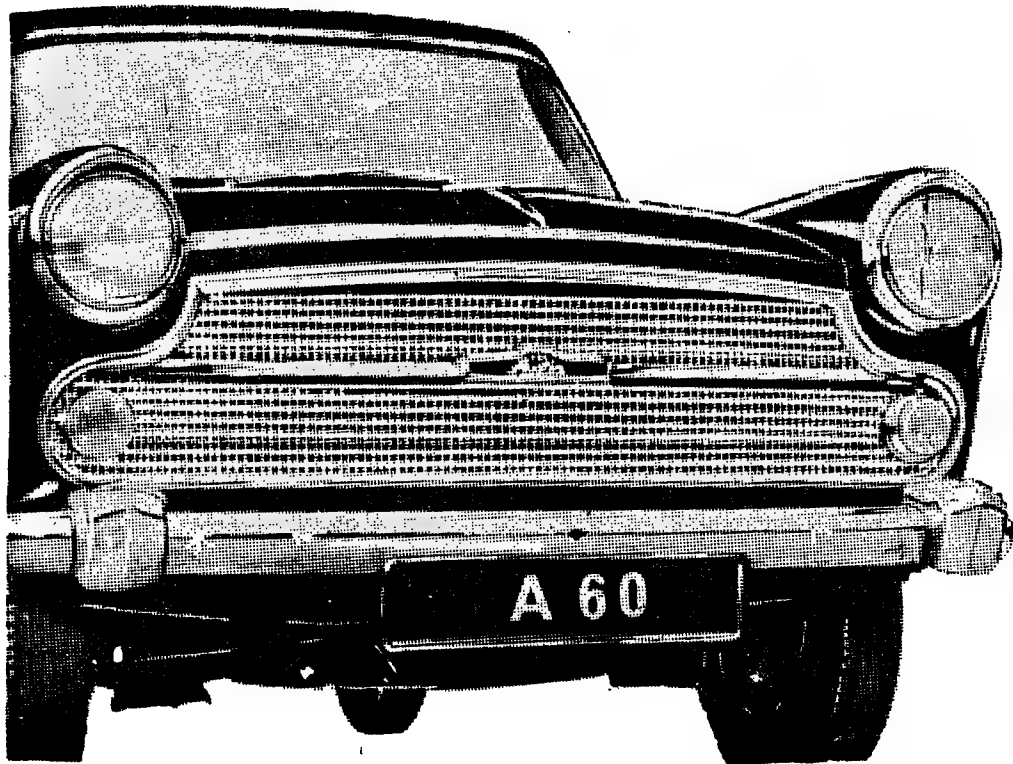
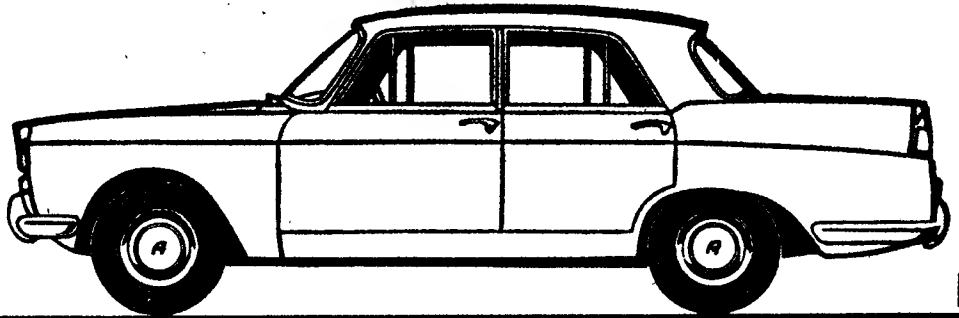
A SEGUIR: «Ascendeu a 2683 o numero de fogos construídos em Lisboa por particulares de Janeiro a Outubro de 1965»



O edifício da escola primária de Olivais-Norte

AUSTIN

A60 DIESEL



tudo o que se pretende de um carro para o duro serviço de praça está reunido no AUSTIN A60

- ELEGANCIA
- CONFORTO
- SEGURANÇA
- RESISTÊNCIA
- ECONOMIA
- BAIXO CUSTO

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DESPORTOS

Benfica — Spartak Plovdiv esta noite (21 e 45) no Estádio da Luz para a Taça das Cidades com Feira

Mais outro jogo internacional. Desta vez, trata-se da estreia do Benfica, entre nós, na Taça das Cidades com Feira, para derrotar o Spartak Plovdiv, no jogo da 2.ª mão da segunda eliminatória daquele torneio europeu.

O encontro está marcado para esta noite (21 e 45) e ocorrerá no Estádio da Luz onde, por certo, não deixará de verificar-se boa presença de público. O resultado de 1-1, registado em Plovdiv, no dia 26 de Outubro, é factor de interesse. A derrota do Benfica, em Braga, serve também para reforçar a expectativa na medida em que se prevê uma exibição tendente a rectificar a má impressão provocada por esse sensacional acontecimento.

As duas equipas

Estão anunciadas as seguintes formações:

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado (ou Santana); José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

SPARTAK — Stankov; Ivanov, Momin, Dimov e Maznev; Vulkov e Bentchev; Genov, Dichkov, Stanasov e Georgiev.

Um bom prémio para os benfiquistas

No caso de se concretizar a eliminação do Spartak a direcção do Benfica dará, como prémio, cada seu jogador, a quantia de 4 con-

Uma comunicação da secção de futebol da Académica

A direcção da secção de futebol da Académica recebe amanhã, às 15 e 30, os representantes dos órgãos de informação para lhes fazer uma comunicação da maior importância.

tos, verba estipulada, aliás, na tabela dos encontros oficiais a contar para torneios europeus.

Ontem, a comitiva búlgara foi recebida na Câmara Municipal de Lisboa, cujo vice-presidente, sr. Aníbal David, fez as honras da casa, oferecendo aos visitantes recordações e um aperitivo.

Depois do jogo de hoje, realizar-se-á, no restaurante Folclor, um jantar de confraternização.

Árbitro escocês

O jogo será dirigido pelo escocês W. Paterson, auxiliado pelos seus compatriotas H. L. Stevenson e D. T. Thoms.

Escândalo no ténis amador

• Alguns jogadores em actividade, são acusados de ganhar 28 contos por semana

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — O antigo tenista inglês da taça «Davis», Alan Mills, afirma que alguns amadores estão a ganhar trezentas e cinquenta libras por semana (vinete e oito contos).

Mills, que se tornou profissional, seguiu de Londres para as Bahamas, onde vai servir de treinador durante dois anos.

«Também eu ganhei dinheiro como amador e confesso-o. Mas o meu lucro ia só entre dez e quinze libras por semana (oito contos e mil e duzentos escudos), o que não chega para ninguém viver», afirmou a partida.

Basil Reay, secretário da Federação Internacional e da Associação Inglesa de Ténis, comentou:

«Estou muito surpreendido por Mills ter feito tal declaração, mal abandonou a categoria de amador.

Sabemos perfeitamente que as regras do amadorismo estão a ser violadas e estamos a fazer o que é possível para acabar com esse facto e a estudar a viabilidade de grandes alterações nas actuais regras».

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, de 1.ª categoria, nas mesas da Carris, F. N. P. Trigo, M. Olala e Lisgás.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, 2.ª categ.: Oriental-Sacavenense, Sporting-Benfica e Nacional-C. D. U. L., nos recintos dos primeiros, às 22 horas.

— Campeonato de Lisboa, feminino: Série A — Ferroviário-Nacional e C. I. F. (B) — Algés (na F. Ciências); Série B — Moscavide-Progresso; Série C — Benfica-C. D. U. L. (Est. da Luz), Cascais-C. I. F. (A) e Pedrouços-Carnide, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto, feminino: Benfica (A)-C. D. U. L. (B), no Liceu Gil Vicente, às 19 horas.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

• Quando quiser, é só dizer-me, que eu vou-me embora. Não há problemas nem quero ninguém contrariar. A declaração, que é de Argila e se refere ao presidente da comissão directiva do Sporting, veio na entrevista que o treinador concedeu ao trisemanário «A Bola».

• A massa associativa do F. C. Porto vai liquidar a dívida contraída com o sr. Nascimento Cordeiro. Sem tomar posição no delicado assunto, será caso para dizer que há males que vêm por bem. Terá sido efectivamente, o objectivo do antigo presidente da direcção? A coincidência sugere a pergunta.

• O Totobola concederá, em prémios, 800 contos a distribuir segundo uma tabela, pelos 36 clubes concorrentes à taça «Ribeiro dos Reis». Como ponto de partida, é uma verba importante.

• Em entrevista a radiofónica, um dos árbitros do encontro Sporting-Benfica, em basquetebol, disse que os jogadores entram em campo a pensar muito naquilo que os árbitros vão fazer.

• Os quatro defesas do Belenenses (Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto) usam

OPINIÃO

CAIADO... — Um nome em foco: Fernando Caiado. E no clarão que irradia está abrangido o «onze» do Sporting de Braga. Treinador e equipa formam um todo, conforme o decorrer do campeonato tem provado. O Benfica, em Braga, foi o 2.º «grande» a baquear, por margem de golos invulgar no seu historial, nos últimos anos, principalmente se o adversário não é assoprado nas tubas da popularidade, com frequência.

Caiado, que fez o seu bacharelato de treinador ao serviço do Benfica, dando quando em vez saltos importantes às selecções nacionais, civil e militar, atingiu a saturação num sector da massa associativa dos «encarnados». Saiu, portanto, da Luz «a ferver lá por dentro» e na primeira oportunidade, friamente, averbou triunfo ressonante. E' natural que o profundo conhecimento das características dos benfiquistas haja facilitado o trabalho de Caiado, mas sem dúvida foi também preciso que o Sporting de Braga pudesse corresponder. Conclui-se, pois, que a cisão dos dois factores levou à «brutal» vitória por 4-0. Mas fica a pensar-se na improdutividade dos avançados benfiquistas. Nem um golo para amostra.

A figura de domingo foi, por conseguinte, Caiado, um rapaz pacaço, modesto e avesso a exibicionismos. Significativa a sua recusa de participar na volta de honra que os seus pupilos deram no final do jogo, a pedido dos sócios. Neste pormenor demonstrou experiência.

patilhas a velha maneira romântica. Os novos a renovar modas antigas...

• O dr. Matos Correia, presidente da direcção da A. F. L., bem justifica o amável «sobriquet» de «O Pacificador».

• Continua um cutelo suspenso sobre o «Nacional» de hóquei em pa-

tins. O cutelo, no caso, é o protesto do Oeiras e da C. U. F.

• A direcção da F. P. F., estranhando as recentes decisões do conselho jurisdicional relativamente aos casos da irradiação do dirigente Aníbal Rendas e da transferência de Simões, do Lusitano para o Belenenses, vai reagir. Faz bem.

FACTOS SÃO FACTOS

Os jogadores do Beira Mar negaram-se a ser entrevistados pelos jornalistas, dizendo que os mesmos só lhes ligam quando a equipa perde. Estranha-se que os dirigentes do clube e o treinador sancionem atitudes deste jaez e já agora esclarece-se que em 7 jornadas do Campeonato Nacional o Beira Mar perdeu cinco vezes. Os jornalistas diante deste facto não podem ser acusados de sádicos. Evidentemente...

O «Nacional» de futebol a sorrir

Braga foi o ponto do País onde, no domingo, mais frio fez. Imagina-se: 4 negativos!

E foi assim que o Benfica viu o Braga por um canudo.

No final do jogo, houve quem dissesse: — Schiu! Está um Riera a chorar!...

Não há dúvida de que a história repetete-se. Adão foi o primeiro homem que houve... por bem marcar o primeiro golo do Braga-Benfica e de toda a jornada do «Nacional».

Cor de argila estavam, também, os «leões» que, por um triz, não se afogaram. Estiveram, mesmo, à Beira Mar...

Só depois de Carlotto e Lourenço terem «molhado a sopa», voltaram as cores saudáveis a Alvalade.

Só aos vinte e dois minutos, o Futebol Clube do Porto obteve o seu primeiro tento. Foi um golo da Velha, que é como quem diz... um golo dos antigos.

Os «salmonetes» de Setúbal foram a Coimbra e ficaram empurrados com três arrufadas com que Artur Jorge os mimoseou.

Os «conquistadores» de Guimarães foram conquistados e levados de Roldão pelos «poveiros», que não se deixaram intimidar, nem por Bombas nem pelos pés-canhão.

Na Tapadinha, os «azuis» ficaram, uma vez mais, tapadinhos de todo.

E foi o antigo «velho»... do Restelo — o Matateu — quem deu o golpe de misericórdia.

Os «activados» foram limpos. E de que maneira! Quando Wagner compôs a sua «cantata», o grupo fabril ficou, verdadeiramente, abalroado e nem por obra e graça de Espírito Santo se salvou.

Dois torneios de handebol de sete

Na sede da Associação de Handebol de Lisboa, realizaram-se ontem, à noite, os sorteios de dois torneios de handebol de sete e uma reunião dos delegados dos clubes os quais decidiram o seguinte:

Torneio dos «Regionais» de onze, de Lisboa e Porto, em 5 de Março e dos «Nacionais» em 2 de Abril; começo do «Regional» de sete, em 5 de Abril, e do «Nacional» em 27 de Maio; o «Regional» de sete principiará, na próxima época, na segunda semana de Outubro.

Os sorteios forneceram as seguintes tabelas de jogos:

Taça «Paiva e Silva» — Série A — Sporting, Oriental, Madre de

Deus B, Sintrense ou Técnico B, Vendedores de Jornais e Faculdade de Ciências. Série B — Benfica B, Técnico, Madre de Deus A, Graça, Ferreira Borges e Apolo. Série C — Benfica A, C. D. U. L., Passos Manuel, Marítimo, Encarnação e Palmense. Série D — Belenenses, Boa Hora, C. Ourique, Casca e Encarnação. Série E — Belenenses, C. D. U. L., P. Manuel e V. de Jornais. Série F — Sporting, M. de Deus, Boa Hora e C. Ourique B.

Taça «Alves Teixeira» — Série A — C. de Ourique, Oeiras, Benfica e Encarnação. Série B — Belenenses, C. D. U. L., P. Manuel e V. de Jornais. Série C — Sporting, M. de Deus, Boa Hora e C. Ourique B.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 19: Música de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; «Algarve, Terra de Marinhos»; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 9 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diária sonora — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir «Os Comunistas do Paraguai»; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças»; 21 e 45: Transmissão do Estádio da Luz, do relato do desafio de futebol, Benfica-Spartak-Plavdiv; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
As 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 20 e 55: Canções pela soprano Rita Streich; 21 e 15: Concerto de Camara, de Haydn; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 2 — As 23: Festival de Viena de 1966
(1.ª parte); 23 e 45: «Amor e Amizade»; 23 e 53: 2.ª parte do Festival de Viena; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m
— 1034 kc/s — As 8: Histórias da tua Joanninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 2 e 45: Melodias na noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m
— 782 kc/s — As 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinets» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robôbiac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Música em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmo do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Acto de posse do novo presidente do Município

GUIMARÃES, 22. — Dentro de dias vai efectuar-se o acto de posse do novo presidente da Câmara, sr. eng.º João Mendes Ribeiro, de quem a cidade e todo o concelho aguardam a resolução de problemas relacionados com o progresso desta região. O novo magistrado é bem conhecido e admirado pelo seu dinamismo.

Comando da I Região Militar

O sr. general Julio Pereira, comandante da I Região Militar, visitou o Regimento de Transmissões. Foi recebido pelo respectivo Rebelo da Silva, e percorreu, demoradamente, as instalações. Foi-lhe prestada a guarda de honra por uma companhia com fanfara.

Reclamações locais

Sete povoações vão ter água
MONTARGIL, 22. — Provocou regozijo entre a população desta freguesia o começo das obras para o abastecimento de água às povoações de Foros do Mocho, Vale de Vilão e Telheiro, pois tal melhoramento, imprescindível na vida dos povos, vai ser uma realidade dentro em breve, motivo por que se habitantes destas povoações estão muito gratos ao presidente do Município de Ponte de Sor, que dedicou a maior atenção a este importante melhoramento, que era uma das maiores aspirações locais.

Vão seguir-se, depois, os mesmos trabalhos nas povoações de Parinha Branca, Foros de Arrão, Brázia e Serra, ficando, assim, todos os lugares desta extensa e populosa freguesia a dispor de água potável em abundância, servida por modernas fontes.

18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 9 e 5: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e conjuntos; 21 e 30: Música portuguesa; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de filmes; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as

crianças»; 9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: «2.ª Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: «Blues e Jazz»; 17 e 20: Dez minutos com...; 17 e 30: A Universidade e o desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ALCALADOS — 88 m
— 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 e 22: Rádio Peninsular; 22 às 23: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 5 às 19, Teleseleção. As 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — revista feminina; 20, Episódio da série «Francis no País das Feras»; 20 e 30, «O Carracol Mágico»; 20 e 40, Comedões de Patinagem em Londres — programa da BBC para a Eurovisão; 21 e 25, Episódio da série «Case com uma Feticheira»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema — «Recordação», com Fernando Gravy (realização de Abel Gance); 0 e 10, Telejornal — 3.ª edição; 0 e 5, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 às 19 horas, Curso Unificado da Televisão, 1.º ano — Religião e Moral; Desenho; Matemática e Ciências Geográficas-Naturais; 2.º ano — Matemática, Canto Coral; Ciências Geográficas-Naturais; Religião; Moral e Desenho. As 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica: «O Cão Xerife»; 20 e 20, Documentário: 20 e 45, O Carracol Mágico; 21, TV Mundo — «O Televisão! Pobre Televisão» — filme da «Bavaria»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema — «Recordação», com Fernando Gravy (realização de Abel Gance); 0 e 10, Telejornal — 3.ª edição; 0 e 20, Meditação e Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Étec	Compra	Venda
Cons 3 3/4 % 1.000	650\$00	648\$00	650\$00
Cons 3 1/2 % 1.000	675\$00	674\$00	675\$00
Cons 3 1/2 % 1.000	—	—	825\$00
Centenários 4 % 940	1.770\$00	770\$00	782\$00
Obg Tes 2 1/2 % 942	—	1.004\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 943	—	1.004\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 944	—	1.004\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car	1.255\$00	1.250\$00	1.265\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	1.270\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.270\$00
Externo 3.ª série car	—	—	1.300\$00
Out 3.ª série car	—	—	305\$00

Jorrigações	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	480\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920\$00
Gás, Elect 4 %	—	840\$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	910\$00
Gás, Elect 5 %	—	980\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	825\$00
U. E. P. 4 %	—	845\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	905\$00
U. E. P. 5 %	88\$00	88\$00
U. E. P. 5 1/2 %	—	—
H. do Douro	897\$00	895\$00
H. E. S. Estrela	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.015\$00
Metropolitano	993\$00	995\$00
TAP	—	992\$00
Sonete	—	780\$00

Acções	Compra	Venda
Alentejo	—	1.150\$00
Angola	—	1.450\$00
Espirito Santo	11.400\$00	11.300\$00
Lisboa & Agores	—	3.950\$00
Portugal	2.700\$00	2.700\$00
Ultramarino	1.400\$00	1.400\$00
Agricultura	1.020\$00	1.015\$00
Crédito Predial	—	—
P. Atlântico	—	—
Totta Aliança	—	—
Burns	—	3.300\$00

Seguros	Compra	Venda
Fidelidade	—	—
Mundial	—	340\$00
Sagres	—	—
Togus	—	—
Soberana	—	—

C.ª Ultramarinas	Compra	Venda
Ag Casseque	480\$00	472\$00
Ag das Neves	—	85\$00
Agricultura Colonial	—	88\$00
Agência de Angola	700\$00	580\$00
Boror	—	15\$00
Cabinda	—	25\$00
Céda	—	1.480\$00
Com do Búzil	65\$00	65\$00
Ilha do Príncipe	—	—
Incomat	—	—
Moçambique	40\$50	40\$00
Zambézia	1.125\$00	1.125\$00
Diamantes	390\$00	385\$00
Linha	—	395\$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marinha, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paga), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Veja os nomes das farmácias e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 7 (63288) * Boa Hora, R. dos Quarteiros, 25-21 (63777) * ALCAÏRA — Lisboense, R. de Maio, 15 (631020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-B (712070) * Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

AREITO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 3-A (726848) * Gasparilha, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)

ARRÓIOS — Oriental R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda Compo Pea, eno 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 59-71 (47213) * Correio de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA

Nobel, R. Actor, Vale 53 (842152)

BAIRRO ALTO — Labor D.º de Notícias 85 (323428)

BAIRRO DAS CALÓNIAS — Colonial R. Formo do T.º, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascense R. 27 4 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana R. B. 6 R. Marajós de D.º, 1-A (383800)

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 1-19 (32289) * Estácio Pr. Pedro IV, 60-63 (327057)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portinho, 100-101 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, 100-101 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda, 7 (680304) * Ivone, Ld.ª Rua Silva Corvalho 232 (650760)

CARNIDE — Leal de Matos R. Vozes do Costa, 33-35 (78181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 18-A (843439) * Martins, Ld.ª R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal R. Arta, 10-11 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António da Estrela, 96-98 (65596) * Martins, Calçada do Estrela 67 (660823)

GRACA — Arnal, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão Largo da Graca, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente L. Int. P.º Marquês, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomás, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Antunes Rosa, R. C. 99-Olivos Sul (380610)

PEDROÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3 (610256)

PICHELEIRA — Mariz, Cair. de Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

S. PAULO — Central R. de S. Paulo 08 (Tel. 2218580)

Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Alzir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Calças de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Lopes — R. Hangan, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Magalhães — R. Cap.º Leão, 10 (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 273207)

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha — P. da Reoub.ª, 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 93210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95184)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimila — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — A.º de S.º (Tel. 299083)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme premiado
pela Academia

A MULHER FELINA

«Cat Ballou»
com Jane Fonda e Lee Marvin, o
melhor actor do ano



As 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
FAL!
Telef. 32 62 83

SARILHO DE FRALDAS

com Madalena Teles e António
Calvário
Ritmo com a história de um bebé que
provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e ballados
Maiores



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um excepcional filme
de Christian
Jacque, com Michèle
Mercier e Robert
Hossein

A SEGUNDA VERDADE

Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de ver-
dade e de amargura!



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história dos
nossos dias! Um tema absorvente!

PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA

com Marlon Brando e Jane Fonda



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Michèle Mercier
Telef. 53 87 43 e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda
emoção

A SEGUNDA VERDADE

de Christian Jacque
Cinemascope



As 15.15 e 21.30
10.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo
Telef. 55 51 31 inesquecível de
beleza, grandiosidade, dramatismo
e amor

DOCTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin, Julia
Christie e Tom Courtenay

QUINZENA H. BOGART

Amanhã — M. 12 anos — 19 horas
O TESOURO DA SERRA MADRE,
de J. Huston
Sabrina (Adultos)



Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

O último do célebre realiza-
dor frances RENE CLAIR

AS FESTAS GALANTES

(LES FETES GALANTES)
com Jean-Pierre Cassel, Marie Du-
bois, Geneviève Casile.



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Gianni Morandi
Laura Efrikian
e Nino Taranto
na divertida comédia musical

NÃO SOU DIGNO DE TI

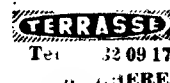
A voz de ouro da Itália, cantando
as mais belas e românticas melodias!



Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)

ADEUS

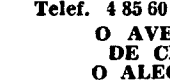
filme produzido
hoje



As 15 e às 21
Telef. 32 09 17 (M. 12 anos)

CHERES E RECRUTAS

onde VENS TU, JOHNNY



As 15 e 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60

O AVENTUREIRO

DE CINCINATI
O ALEGRE MUNDO
DE BUCHA E ESTICA



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)

D'ARTAGNAN

CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS
CORRESPONDENTE SECRETO



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Últimos dias
William Holden
e Lili Palmer
num fabuloso filme de amor e acção
ESTOCOLMO BERLIN, 1942



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
Sidney Poitier em
UMA ESTIA DE AZUL



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme im-
ponente

PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA

com Marlon Brando e Jane Fonda



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 07 68

Dois homens que só têm de comum a
mesma guerra, a mesma mulher.

ALVAREZ KELLY

com William Holden e Richard
Widmark



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 5 41 53/54

COM JEITO VAI...

COW-BOY!

com Sidney James — Kenneth Williams



As 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
UM FILME DE

ACÇÃO E DE

CATEGORIA

A PARTE

onde a graça «escalda» e os muros
fazem «estragos» com punhos
de rendas

NADA DE ZANGAS

com Lino Ventura, Mireille Darc
e Jean Lefebvre

Scope-Col (M. 17 anos)



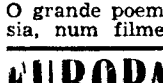
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)

A obra-prima de
Lina Wertmüller

premiada no Festival de Locarno e
no II Festival Internacional da Casa
da Imprensa

OS INACTIVOS

O grande poema das vidas sem poe-
sia, num filme de classe superior!



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 66 10 16

Espectacular e emocionante

ALVAREZ KELLY

com Richard Widmark e William
Holden

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-
-Saias» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «O emigrado»
(17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher
do roubo» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on
Ice» (12 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23:
«Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIADIS — As 21 e 45: «Descalços
na paragem» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Querida
Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45:
«A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Vencido pelo
mar» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «O mistério do Cas-
telo Blackmoor» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Tempestade na
Jamaica» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O Leão de Te-
bas» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Lawrence da Ár-
bia» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O estúpido mundo
de Daisy Clover» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O sobe e desce»
(12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Os mosqueteiros
do Oeste» (12 anos).

Em CASCAIS: «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se nas agências dos sr.
JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e
JOSE AUGUSTO DE MELO BRO-
CHADO

ORIENTE — As 21: «A nave dos loucos»
(17 anos).
PARIS — As 21: «7 contra todos» (12
anos).
PROMOTORA — As 21: «A visita» (17
anos).
RÉX — As 21 e 30: «A batalha das
Ardenas» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O mistério das ca-
veiras» (17 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «Império de
Roma» (17 anos).
S. LISBOA E BENFICA — As 21 e 15:
«Um beijo na Primavera» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Falsa acusação» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As
21: «Desafiando o perigo» (17 anos).

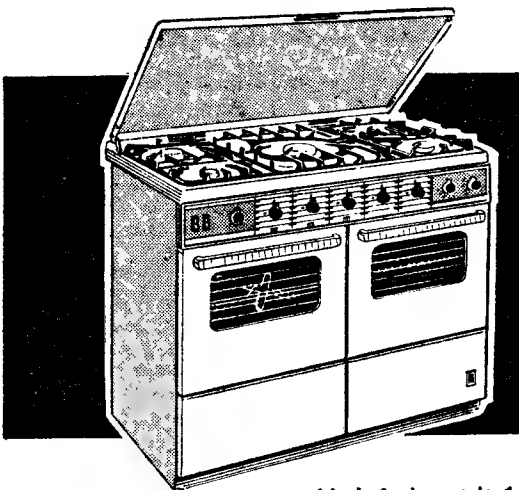
Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As
21 e 15: «O rancho do amor» (17
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Eu,
eu, eu e as outras» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Sete
dias em Maio» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «007
contra Goldfinger» (17 anos).

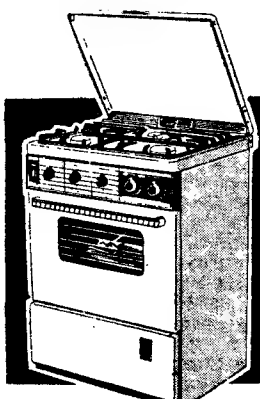
Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21: «Adeus Gringo» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21
e 15: «Invasão Secreta» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Esquadra 633» (17
anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«Boeing-Boeing» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «O terror das estepes» (12
anos).

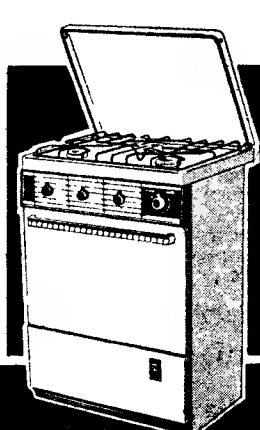
COM FAR NUNCA DIRA... ...SE EU SOUBESSE!



Mod. Ambassade 1.55

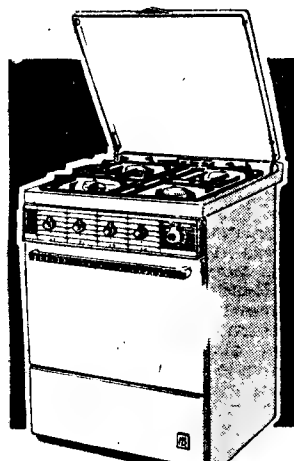


Mod. Charme 4.23



Mod. Charme 3.23

fogões



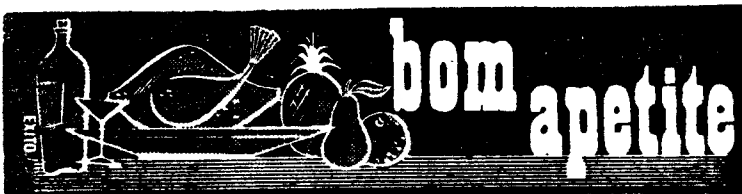
Mod. Far-Claire 2.24

NOVA LINHA-super-grelha

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

J. COSTA & SILVA, LDA.

79-1.ª R. dos Sapateiros, Tel. 326 713
Lisboa 2



café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A
Telef. 67229 - 666532

RESTAURANTE TATU
CAMPO GRANDE 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

motor
Sai às quintas-feiras

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se ao café «Cervejaria»
«OS UNIDOS».

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIARIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telef. 76768 - 323760
Av. 5 de Outubro 170-B
Encerrado às 2.ª-feiras

RESTAURANTE CERVEJARIA MAIA
Especialidades diárias da cozinha
regional de vários países
R. DAMIAO DE GÓIS 32-B — ALGÉS
Aberto até às 2 da madrugada

Visite ELVAS
(Rainha da Fronteira)
RECOMENDA-SE:
O LIDADOR
Residencial — Snack-Bar
Micro-Mercado — Garegem
Telef. 602 — ELVAS

Uma «revolução» na Brasileira de que o público não se apercebeu

Já constitui lugar comum dizer-se que o Porto é uma cidade progressiva, que há muito sacudiu a poeira que durante muitos anos a envolvia e que, pela mesma razão, desapareceram para sempre, os velhos botecos da mesa de pedra, o mármore alinhamado onde se ouvia, a cada passo, o matraquear das pedras do velho «domínio» de marfim amarelado, e se viam os bicos de gás incandescente, cuja luz clara e brilhante iluminava uma ou outra oleografia de Toulouse-Lautrec, tudo envolvido pela densa fumaça dos «Almirantes», «Fortes» ou das onças «Superiores». Até os «sextetos», constituídos por excelentes músicos, desapareceram. Sim, tudo isso pertence ao passado. Quem é desses tempos, sente-se, por vezes, feliz de poder estabelecer confrontos. Valeu a pena envelhecer.

Hoje, a vida é totalmente diferente. Talvez se viva menos, mas vive-se.

Presentemente, somos dos mais antigos clientes do «Café da Brasileira». Entramos pela primeira vez ali tínhamos, apenas, seis anos. Filho do proprietário de um café das vizinhanças, tivemos a honra de nos servirem dos primeiros cafés que iniciaram a venda ao público. Segundo a opinião dos apreciadores da excelente bebida, ela era ótima. Para nós, desde que tivesse açúcar...

Os tempos foram rodando. As primeiras instalações que utilizavam uma só porta — o n.º 71, da Rua da Bandeira — foram lentamente aumentando. Para se ganhar um metro de espaço deitaram-se paredes abaixo. O «terreno» foi conquistado palmo a palmo!

Mas a clientela, ciosamente conservada, sempre dentro do mesmo espaço, ora para a direita, ora para a esquerda, subindo ou descendo, nunca teve dificuldade em tomar o seu cafézinho à hora do costume.

Quantas vezes saímos da «Brasileira» com uma ou outra gota de água de cal no chapéu, e logo um gerente se apressava a limpá-lo. Nós é que nem assim «abandonávamos a praça». Aquilo já era «mosso» e é «mosso» ainda hoje.

Há alguns anos começaram obras... Mas desta vez, quase que não demos por isso. Uns palmos de terreno foram-nos sacrificados. A nossa roda operava-se uma verdadeira renovação, das maiores que jamais ali se operaram.

Quando daqui a alguns dias for retirado o tapume, que no fundo da sala central do quase centenário café está encoberto por uma série de espelhos, não há de deixar de se dizer: «É espantoso! Como foi possível operar-se esta transformação quase sem ninguém dar por isso!».

Foi esta a nossa reacção quando por, uma porta falsa, que em breve desaparecerá, passamos de um para o outro lado.

Obras mais ou menos dispersas, isoladas, sem qualquer ligação, parecendo que na realidade, nada tinham umas com as outras, surgem-nos perfeitamente ligadas, integradas num conjunto surpreendente e harmonioso.

De facto, o prédio onde está estabelecido o conjunto «Brasileira», isto é, desde a cave até ao quarto andar, desde o restaurante ao luxuoso «Hotel Albergaria São João» (porque São João é o patrono da cidade), tudo sofreu uma transformação radical, sem quase nos apercebermos de que uma notável obra nascia, para se impor à consideração de nacionais e estrangeiros. Pois se muitos são os clientes portugueses do hotel, também é elevado o número dos estrangeiros, que ao chegarem ao aeroporto ou às estações do caminho de ferro desde logo se encaminham para a «Albergaria de São João», o único estabelecimento do género com a categoria de «luxo», isto numa terra onde já os bons hotéis não escasseiam.

Ao observarmos as obras realizadas, sentimos uma pontinha de emoção porque a «Brasileira» também é um pouquinho «mossa».

Foi ali que em princípios de 1934, os saudosos chefes, srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bor-

dallo Pinheiro, ainda assistidos pelo gerente do Banco Pinto & Sotto Mayor, sr. Joaquim Soares, nos confiaram a Delegação do «Diário de Lisboa», no Porto.

Ali convivemos, durante muitos anos, com os amigos mais queridos. Foi ali que tivemos conhecimento da morte de muitos que aos poucos nos foram deixando. Chefes, amigos, camaradas...

Evoquemos um pioneiro daquela «casa»: Candido Alves. Outro ainda: Alves de Sousa. Lembra-se os seus nomes nesta hora é um dever. Foram eles que lançaram os alicerces da obra grandiosa que se vai inaugurar. Os seus sucessores — familiares ainda — ergueram-na, fizeram o mais difícil cremos. Realizaram quase o impossível.

Sob a direcção de quem lhes sucedeu, cérebro e acção conjuntos, foi possível revolver, desde os alicerces ao telhado, um velho conjunto de prédios, transformando-os como por magia. Foi a inteligência quem tudo operou.

Mas não se creia que a tradição foi abandonada. Sendo uma obra de hoje, uma obra actual, o que era digno de se respeitar, quanto à tradição, foi respeitado.

Para o assinalar devidamente, um simples elucidativo pormenor: mantêm-se os suportes de metal das primeiras mesas de 1903, que eram assentes em três pés, introduzindo-se-lhes, apenas, por motivo de segurança, um outro pé, dado que o tempo de madeira maciça é mais amplo que os antigos de cristal. Estas mesas encontram-se no restaurante e na cave, ricamente alcatifada, como o são outras salas com lindos motivos de pinturas (em que colaboraram professores de Belas-Artes de Lisboa e Porto), painéis de cerâmica, etc. No «bar» funciona um sistema de luz «negra» e luz indirecta, em que são finíssimos os recortes, em silhueta, das mais extravagantes garrafas de licores e outras bebidas.

Em todos os pormenores há motivos de encantamento. Nas simples grades de ferro e cobre, que protegem o sistema de aquecimento, se avalia o requintado bom gosto da escolha. A arte portuguesa do ferro batido está ali admiravelmente representada. Todo o mobiliário do restaurante é de pau santo maciço. Há uma secção que merece uma referência especial: as cozinhas. Ao fundo da principal sala do «café», estende-se, a toda a largura da frente do edifício, um enorme balcão de aço inoxidável para serviço da cozinha e «snack-bar», e tão eficiente ela é que serve todas as instalações deste vasto conjunto, desde a cave ao último andar.

Três amplas chaminés de cobre, no velho estilo português, e outra de aço inoxidável cobrem outros tantos fogões no mesmo metal e as mais modernas máquinas automáticas do «snack-bar» e «café», dão a este conjunto uma tal grandezza, que estamos em crer que durante muito tempo a cozinha da «Brasileira» vai constituir para as donas de casa, motivo de atracção e visita, até porque estão perfeitamente à vista do público, que por isso bem avaliará do seu aspecto.

Em breves dias terá o público ocasião de avaliar a verdadeira dimensão do grandioso empreendimento.

Ao entrar para a «Brasileira» pelo lado da Rua do Bonjardim e atravessando todo o edifício até à confeitaria que se encontra em frente ao Teatro Sá da Bandeira, clientes e simples visitantes verão a conquista ao solo de tanto e tanto espaço, o que foi o meter e tirar vigamentos, apear e erguer paredes, retirar camiões e camións de terra para fazer de tudo aquilo um autêntico palácio «das mil e uma noites», obra que constitui sem dúvida, uma ineludível afirmação da capacidade realizadora dos homens da «Brasileira», a casa-mãe de todas as «Brasileiras».

GUILHERME CARVALHO

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Centenário de Antero de Figueiredo

Para assinalar o centenário do nascimento do escritor, Antero de Figueiredo, a Câmara Municipal organizou uma série de cerimónias comemorativas, entre as quais a inauguração de um busto, no jardim que tem o seu nome, na Foz do Douro.

No dia 28, efectuar-se-á, também, uma sessão solene na Biblioteca Pública Municipal, em que se fará a evocação daquele ilustre homem de letras, com uma conferência pelo escritor e jornalista Augusto de Castro.

O caso das jóias no valor de 3500 contos

A Polícia Judiciária continua activamente a investigar o caso do pretendo roubo de jóias ao cidadão brasileiro José Contreras dos Santos, detido na subdirectoria, incidindo agora as investigações sobre a suspeita de o mesmo estar envolvido numa organização internacional de contrabando de pedras preciosas, pelas facilidades de que dispunha na sua qualidade de delegado do Sindicato dos Garimpeiros. Por outro lado, estiveram ontem naquela Polícia os cônsules do Brasil e da Holanda, os quais trocaram algumas impressões com o inspector dr. Ferreira de Almeida e com o Contreras e o marítimo holandês seu cúmplice, não chegando, porém, a qualquer conclusão sobre o caso que tanto tem apaixonado a opinião pública.

Navio grego com avaria nas máquinas

Cerca das 10 e 30, entrou em Leixões, o vapor grego «Rita V», procedente de Antuérpia, e que teve de demandar aquele porto, rebocado pelo «Monte Alto», devido a uma avaria na casa das máquinas.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SÃO JOÃO — As 21 e 45: «As Raposas» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Zero, Zero, Zé (Ordem a'ra pagar)» (17 anos).
CINEMAS
RIVOLI — As 21 e 30: «A herança» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Espia, em calcinhas de rendas» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Angelique» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Quatro no Texas» e «A ilha dos prisioneiros» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O triunfo dos gladiadores» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «A herança» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Espia em calcinhas de rendas» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Um punhado de dólares» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Angelique» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A história de David» e «Massacre» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr. Exército Libertador (1 6-0002) • ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 167 (1 5-1889) • ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo d. Mártires da Pátria, 122 (1 2-4262) • AVENIDA Av. da Boavista, 1016 (1 6-0342) • BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (1 4-7032) • BATALHA, Pr. da Batalha (1 2-9524) • BOA HORA, Rua do Boa Hora 80 (1 2-8783) • CAMPO, Pr. da República, 118 (1 2-5116) • COUTO, Lg. de S. Domingos, 106 (1 2-5963) • ESTÁCIO R. de Sá da Bandeira (1 2-2664) • ME-NEZES DE LIMA, Pr. de Pedro I Pereira 227 (1 5-1764) • NAU VITÓRIA, R. da Nau Vitória, 723 (1 49-0427) • SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (1 4-0761) • FÓZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (1 68-0127).

Proposta uma acção de pedido de indemnização do caso da lotaria premiada

Com benefício da assistência judiciária, foi proposta, no Tribunal Cível, uma acção de pedido de indemnização, em que são autores D. Beatriz Duarte Pires Chumbo, viúva, doméstica, seus filhos e genros, contra a Casa Soares, com estabelecimento de vendas de lotarias, na Praça Almeida Garrett, nesta cidade.

Na acção, que é subscrita pelos srs. drs. Albano de Magalhães e Pereira da Costa, os autores, na qualidade de herdeiros do falecido João Feliciano Dias Magalhães, pedem que a Casa Soares seja condenada a pagar-lhes uma indemnização de 500 contos, com o seguinte fundamento: João Feliciano Guimarães, há cerca de 40 anos contratava com o proprietário da Casa Soares o fornecimento permanente de uma fracção semanal do n.º 1324, da Lotaria da Santa Casa, obrigando-se um a fornecer essa fracção e o outro a pagá-la. Sempre assim sucedeu nos últimos 40 anos, acontecendo muitas vezes que a fracção ficava na casa até que o sr. Dias Guimarães a fosse procurar e pagar.

No dia 8 de Janeiro do ano passado, o referido numero saiu premiado. Mas, quando foi buscar a sua fracção, o cliente deparou com a recusa dos donos da casa, os quais lhe disseram que a mesma deveria ser levantada antes da extração e que fora vendida a outra pessoa. Ora os autores alegam que os donos da Casa Soares se locupletaram com os 500 contos, pelo que

pedem a indemnização correspondente. A acção foi distribuída à primeira secção da primeira Vara Cível.

Recital no Instituto Francês

Os artistas franceses Anny Murvil e Armand Tarres efectuarão amanhã, pelas 18 horas, no Instituto Francês do Porto e com o patrocínio do Reitor da Universidade de Toulouse, um recital literário no qual estão incluídos fragmentos de fábulas de La Fontaine e de peças de Molière, Corneille e Musset e poesias de Rostand, Claudel, Prudhomme e Prevert.

Faleceu a senhora que fora vítima de um grave acidente

Faleceu esta manhã a sr.ª D. Maria Teresa Cardoso Gonçalves, de 26 anos, solteira, que residia na Rua de Santa Catarina, 1124 e que ontem, conforme noticiámos, fora vítima de um grave acidente de viação na esplanada do Rio de Janeiro, quando o automóvel em que seguia foi enfiar-se numa coluna de cimento que serve para a suspensão de cabos aéreos.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

TÊNIS DE MESA — Primeira eliminatória da taça «Imprensa» (juniores): Galitos da Foz-Alvinegro, Centro Universitário (B)-F. C. Porto, Centro Universitário (C)-Mocidade Invicta e Leixões-Centro Universitário (A). Jogos, às 21 e 30, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Reuniões nas sedes das Associações de Basquetebol e Voleibol para assuntos relacionados com os campeonatos regionais.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NOVIDADES LITERÁRIAS

COLECCÃO MINERVA / SÉRIE ESPIONAGEM

O HOMEM NO ESPELHO

Por Frederick Ayer Jr.

A verdade e a excelência deste romance — considerado uma das melhores obras de espionagem do pós guerra — explica-se pelo facto do seu autor ter sido agente do F. B. I. e chefe de um grupo de contra-espionagem na Europa. 1 vol. cart. 37\$50.

COLECCÃO MINERVA / CAPA AMARELA

NÃO DESTRUAS O CORAÇÃO

Por Angela Padellaro

Obra de verdadeira excepção na literatura actual. A autora foi considerada, pelo escritor e filósofo Gabriel Marcel, a «Katherine Mansfield italiana». 1 vol. br. 30\$00.

COLECCÃO MINERVA / SÉRIE BRANCA

A CANÇÃO DO SALGUEIRO

Por Margaret Livingstone

História de amor, bem contada e de enredo apaixonante, cuja maior parte da acção decorre num rancho do Oeste americano, da autoria de uma escritora inglesa já consagrada pelo público feminino português. 1 vol. br. 22\$00.

EDITORIAL MINERVA • Rua Luz Soriano, 31 • Lisboa

A PROBLEMÁTICA DA JUVENTUDE

ENCONTRO

COM

**EDUARDO
DO PRADO
COELHO**

Um dos factores mais importantes na formação e informação do jovem são as suas relações humanas: as esferas sócio-económicas em que elas se processam, os traços peculiares de grupos e núcleos de determinado grau de cultura, sua localidade geográfica de convívio e suas maneiras de se reunirem e encontrarem.

Assim, só assim, nos poderemos permitir a analisar concretamente os problemas urgentes que a juventude enfrenta no espaço e tempo em que somos viventes. E se acentuamos isto, por elementar e desnecessário que pareça, é porque temos em mente os mais variados e complexos ensaios, ou pretensos ensaios, publicados em todo o País por adultos ou mesmo por jovens, sobre os problemas destes últimos. Ensaios esses que, vítimas de uma má estruturação, pretendem elucidar ou formar os jovens, mas analisando de uma forma empirista umas vezes, outras descen-

do às mais heterogêneas significações, até ao excesso, a particularização.

Tudo aquilo que se escreva hoje, ou no futuro se venha a escrever sobre os jovens de um certo momento histórico não pode cair na ignorância da complexidade do seu mundo. Se o fizer cai no deturpamento e, até, na má formação e informação que irá ser dada a quem ler esses escritos, pois darão azo a ideias preconcebidas, para todos os casos, a rótulos e seus mais variados derivados.

O que leva a afirmar isto, tornamos a repetir, é o facto de se notar, ultimamente, um desenfreamento, para sondar os problemas juvenis. Procuramos e pensamos que seria mais acertado, ponderar maduramente o mundo em que se vive, para não cairmos em considerandos vãos ou em lugares-comuns maléficos, que só vêm abrir trincheiras, entre os que pretendem elucidar e o jovem.

PALMINHA E SILVA

Conforme noticiámos, realizou-se no passado dia 12 o Encontro com Eduardo Prado Coelho. A «Casa da Imprensa» encontrava-se literalmente repleta de um público juvenil e interessado que seguiu, com a maior atenção, as diversas fases do diálogo.

Deve dizer-se que as respostas de Eduardo Prado Coelho constituíram verdadeiras obras-primas em qualquer dos aspectos a considerar: arrumação das ideias, método de análise, facilidade de exposição.

Naturalmente que não se encontraram «panaceias» para todos os problemas de literatura e de filosofia. Igualmente não se concluiu com unanimidade de pontos de vista sobre todos os assuntos debatidos. Mas diga-se também que nem uma coisa nem outra eram objectivo deste ou de qualquer encontro que venhamos a realizar.

O que interessava era que os colaboradores, leitores e amigos do «Juvenil» convivessem, discutissem e pusessem suas dúvidas, suas interrogações — e suas certezas, porque não?

Mentiríamos se dissessemos que tudo isso se obteve neste primeiro encontro. A verdade é que outros encontros se seguirão — e a amizade tam-

ENTRE RAPAZES E RAPARIGAS por Fernanda Fernandes

As respostas até agora recebidas ao inquérito que está a efectuar-se têm demonstrado ser este um tema importante da preocupação da juventude actual. As relações entre rapazes e raparigas estão ainda longe de ser naturais honestas e espontâneas. É difícil dizer a qual dos dois sexos cabe a maior culpa; eu creio mesmo que esse problema nem sequer se põe porquanto há necessidade de atender a um sem número de razões e que podem ser justificadoras de uma conduta que não é de modo algum aceitável.

A rapariga habituou-se a ver no rapaz não um companheiro ou um amigo, mas alguém a quem é preciso enganar, ludibriar, encantar, a fim de que as possibilidades de conquista sejam eficazes, e para que o comprador da sua vida futura pague por um

(Continua na página seguinte)

N.º 495

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«JOVENS FALAM DE SI PRÓPRIOS»

RESPOSTA AO INQUÉRITO

por NATÁLIA CANAS

O que penso de mim, não é? É difícil dizê-lo. Tento ver-me bem de fora, mas isso nem sempre é possível. Todavia, aquilo que eu hoje penso de mim...

Vejo-me como alguém que eu mesma tenho de educar: aperfeiçoar aquilo que conheço de bom em mim e tenta abafar aquilo que há de mau sem me violentar, isto é: sem me obrigar a ir demasiado longe, a um tal ponto que me destrua. Procuro valorizar-me. Sei que tenho um papel na sociedade e quero cumpri-lo com lucidez, com domínio. E com

amor. O mais difícil foi encontrar esse caminho.

Nem sempre é fácil ao jovem encontrar esse caminho. Uma vez porque se é obrigado a trabalhar desde muito cedo sem grandes possibilidades de escolher outro caminho; outras vezes porque há uma pressão familiar num determinado sentido (não me refiro apenas à escolha de uma profissão, note-se!); outras vezes porque o jovem teve a rara felicidade de ser posto em contacto com muitas verdades. Neste último caso, a sua dificuldade vem da sua luta interior para encontrar a verdade.

Para a rapariga, dentro de classes sociais mais favorecidas, o problema da escolha pode pôr-se ainda mais agudamente. Porque, então, ela é orientada praticamente num só sentido: a casa. Se sabe cozinhar bem, arrumar, limpar, coser, está tudo perfeito. Ora isto está errado. Pela simples razão de que isto é de facto necessário mas não é suficiente. E, então, se a rapariga conhece outros meios de valorizar-se, e reconhece que não está completa, pode entrar numa grande luta, não só para escolher um caminho de entre os vários que vislumbrou, como também para tornar tolerante uma mentalidade tradicional que encontra na escola e muitas vezes em casa. Isto agrava-se ainda mais se a rapariga ama a sua família. Então, a rapariga desiste quase sempre de um caminho a que esteve prestes a aderir se por acaso ele desagradar à família. (Podia citar-vos casos).

A rapariga não tem, regra geral, quem dê força ao seu espírito de luta, nem em casa, nem na Escola. Pelo contrário, procura-se dominar-lhe este espírito ou, pelo menos, res-

tringi-lo a poucas actividades muito do nosso conhecimento... Ela pode adquirir um pouco esse espírito na convi-

(Continua na página seguinte)

(Continua na última página)

ACUSADA DE VÍADIMIRO



SÁBADO, DIA 26, ÀS 16 HORAS
Na CASA DA IMPRENSA
RUA DA HORTA SECA, 20
(AO CHIADO)



**O «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» CONVIDA
TODOS OS COLABORADORES, LEITORES E
AMIGOS A COMPARECER AO ENCONTRO
COM O JORNALISTA
MANUEL DE AZEVEDO**

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA

22-NOVEMBRO-966



«JOVENS FALAM DE SI PRÓPRIOS» — RESPOSTA AO INQUÉRITO

(Continuação da página anterior)

vência com o rapaz. Mas, por seu turno, esta convivência não parece ser muito favorecida. É uma pena, sabem? que se procure obstar a este contacto entre rapazes e raparigas. Isso leva a que as raparigas vejam nos rapazes, apenas, o possível pai dos seus filhos, o marido possível, e a que os rapazes não vejam na rapariga muito mais além de um «bibelot» útil à sua casa. E isto está certo? Claro que não. Os rapazes e as raparigas, os homens e as mulheres, não deveriam ver-se como dois grupos opostos e com poucos interesses em comum mas sim como complementos mútuos, como factores igualmente necessários e responsáveis pela construção de uma sociedade equilibrada.

Ainda como consequência desta mesma causa, surgem-nos as relações entre as raparigas, de um modo geral, bastante fúteis, de rivalidades mesquinhas, ou então de sujeição. A rapariga desconhece muitas vezes as suas reais capacidades e perde a sua energia em coisas com pouco ou nenhum interesse. Mas ela, como qualquer pessoa, tem o direito de conhecer as suas capacidades e deve ser-lhe concedida a oportunidade de as pôr à prova.

Não pretendo de modo nenhum dizer que as poucas relações entre os dois sexos sejam a causa única para a situação da rapariga entre nós. Mas é uma das causas, incluída na causa principal: a Educação.

Mas retomemos o tema do espírito de luta. Se a rapariga não tem espírito de luta limi-

tar-se-á a ser toda a vida um joguete das forças mais contrárias. (Reparem que estou a falar em espírito de luta e não em teimosia).

As relações da rapariga com a Família, a Escola e a Sociedade devem revestir-se de um espírito crítico e de uma atitude de modificação daquilo que nelas ela considera errado. E esta atitude de modificação deve traduzir em discussão nuns casos, em exemplo noutros. É claro que tudo isto pressupõe uma atitude de aceitação da discussão e da actividade da rapariga (e do jovem em geral) por parte do adulto. Quando ela não existe...

Mas as atitudes de crítica e de modificação do jovem pressupõem também espírito de persistência.

O espírito de crítica tem de ser um produto da Educação. A Família e a Escola deveriam ensinar ao jovem a imparcialidade, a racionalidade, a discussão livre de todos os temas, o respeito por todas as ideias (respeito e não necessariamente aceitação) e tantas outras coisas mais como, por exemplo, o equilíbrio entre a actividade mental e a actividade física.

A educação é, sem dúvida, parece-me, o ponto por onde deveria começar a tornar-se a humanidade mais humana, mais racional. Não pretendo, de forma nenhuma, dizer aqui como deveria ser exactamente a educação. Mas, de um modo muito, muito geral, ela deveria ser aberta e, sobretudo, deveria ensinar que acima do homem está o próprio Homem. Faço-me entender?

Acerca do nosso tópico, «a rapariga e a profissão» que posso eu dizer? Deixem-me ver.

De início poderíamos talvez pensar que todas as profissões são tão bem exercidas por mulheres como por homens. Creio que isto não é verdade. No entanto, esse problema talvez não interesse muito ser agora tratado.

Porque, de facto, seja qual for a profissão que a rapariga exerça ou venha a exercer, o que interessa é que ela a exerça com consciência, com lucidez, e que lhe sejam dadas boas condições de trabalho. No exercício de qualquer profissão, seja ela qual for, seria ótimo que a rapariga, como qualquer outro indivíduo, aliás, soubesse o que essa profissão significa para além de ser um «ganha-pão». Isto é: seria ótimo que a rapariga soubesse de que modo o seu trabalho se integra no conjunto social e também que o seu trabalho é necessário a essa mesma sociedade e tão útil como qualquer outro.

Deste modo estaria dado um passo para a compreensão não só daquilo que ela, por meio do trabalho exercido, deve dar à sociedade, como também daquilo que ela tem o direito de exigir dessa mesma sociedade pelo exercício desse trabalho. (Esta compreensão parece-me importante). Mas isto implica que a sociedade aprecie justamente esse trabalho.

Mas creio que não valerá a pena analisar este problema apenas em relação à rapariga, porque, embora se ponha um pouco mais agudamente para ela, este problema é geral.

NATÁLIA CANAS

CONCLUSÕES

1.º Parece-nos importante reforçar o aspecto da Educação como uma causa essencial da existência de problemas difíceis para as raparigas.

2.º Creemos que na realidade é difícil ao jovem encontrar um caminho. Também nos parece que o facto de se supor à primeira vista que existem muitas verdades pode ser ultrapassado desde que o jovem use de um espírito crítico, lúcido e objectivo no tratamen-

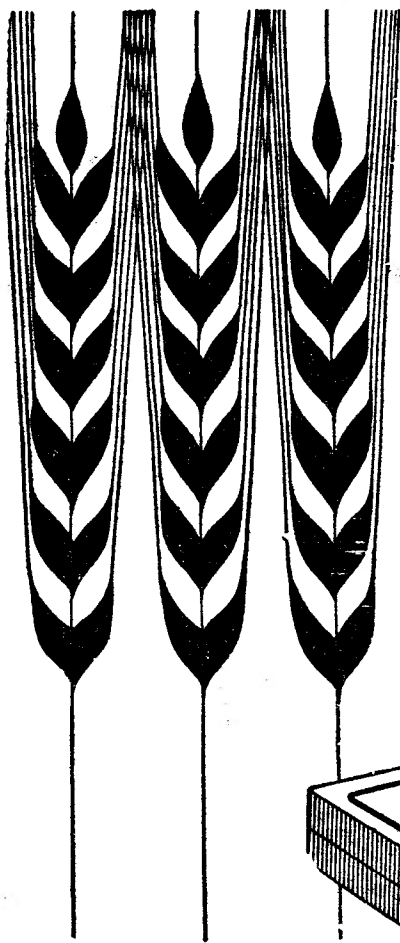
to dos problemas e sua análise.

3.º O contacto com os rapazes logo a partir das primeiras idades facilitaria a boa camaradagem entre os dois sexos e o seu maior e mais honesto

conhecimento mútuo. Nos contactos entre as raparigas nota-se um espírito de mesquinhez e disputa que é necessário combater energeticamente e urgentemente.

Desenho de

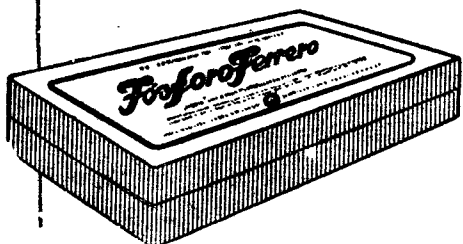
JOÃO ROGÉRIO CORREIA VIEIRA PRIOSTE



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

- * Esgotamento nervoso
- * Fadiga intelectual e física
- * Neurastenia
- * Debilidade orgânica



Fósforo Ferrerc

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituente geral de primeira ordem

ENTRE RAPAZES E RAPARIGAS

(Continuação da página anterior)

preço conveniente a sua submissão. Trata-se de arranjar um noivo; não de criar relações verdadeiras de amizade e camaradagem. Trata-se de jogar sábiamente, accionando todas as suas possibilidades de dissimulação, escondendo a sua verdadeira personalidade, iludindo atitudes, falseando reacções. Após uma escolha que é feita em função das maiores ou menores possibilidades que o rapaz terá de ganhar bons ordenados, do facto de ter ou não automóvel e de outros factores do género, a rapariga continua a enganar e a enganar-se, sem pensar sequer nas repercussões que estas levandades terão na sua vida futura.

O rapaz, por sua vez, usa de subterfúgios. mente, olha-a apenas como motivo de diversão; incapaz de uma amizade sã e sólida, cimentada por um comportamento franco e honesto.

Ora estamos numa época, em que a mulher não desempenha de modo algum um papel à parte na sociedade em que vi-

ve. A sua colaboração tem de ser activa; as suas possibilidades são, em circunstâncias iguais, idênticas às do homem. As relações de rapazes e raparigas não podem mais ser meros encontros de dois grupos que se debatem, que falsificam os seus contactos, que não usam de sinceridade nas opiniões que emitem. Num momento em que todas as nossas atitudes terão de ser forçosamente lúcidas, em que a urgência de assumir uma posição inteligente é enorme, em que é sumamente importante que sejamos racionais e coerentes; as relações entre rapazes e raparigas têm de ser de colaboração real, de ajuda mútua e válida, de trabalho sério e fecundo.

Para começar tem de ser fundamentalmente verdadeiros. Mostremo-nos tais como somos, com os nossos defeitos, com as nossas qualidades, com um desejo grande de crítica sobretudo, porque uma crítica honesta pode ajudar-nos muito no nosso próprio aperfeiçoamento, porque a nossa auto-análise nem sempre conse-

gue ser totalmente fria, porque temos sempre tendência para nos desculpar e arranjar falsas razões que justifiquem as nossas falhas.

Não estamos em tempo de pseudo-justificações, não estamos em tempo de adiamentos sistemáticos prejudiciais. Os rapazes e as raparigas não podem continuar a constituir duas classes, mas uma única, jovem, entusiasta, racional, que saiba tomar posições reais e defendê-las com «à vontade» e conhecimento. Os jovens de hoje não podem de modo algum ser uma massa amorfa. Pretende-se que eles, rapazes e raparigas, tenham do que os rodeia uma visão ampla e séria, que sejam realmente colaboradores, que queiram efectivamente tornar mais válidas as suas potencialidades juvenis. Para isso é necessário que saibamos o que queremos, que sejamos responsáveis em cada acto, em cada momento, que estejamos verdadeiramente unidos na preparação do mundo futuro.

FERNANDA FERNANDES

PÁGINA 2

22 - NOVEMBRO - 966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



Versos com flores e rimas

As flores têm pedúnculo receptáculo cálice corola an-
droceu e gineceu

o pedúnculo rima com rainúnculo
o receptáculo rima com sustentáculo
a corola rima com bandeirala
o androceu e o gineceu rimam com himeneu
o cálice rima com abelha com néctar e com cama de [casal]

A tulipa rima com a tulipa
a rosa rima com a rosa
o malmequer rima com malmequer
e assim sucessivamente
mas a flor mesmo flor
rima com toda a gente
As flores dos cereais das batateiras e do arroz
rimam com as horas e as barrigas de todos nós.

Giram jarrões de água choca
e ramos murchos de versos
e livros de folhas e flores
para fazer em cinza e fosfatos
redenção de maus versos
e de «bouquets» inúteis.

JOSÉ MANUEL MOTA

Carta aberta ao poeta MANUEL

senhor poeta:

escrevo-lhe da mesa do café
às nove da manhã, calcule
(talvez você ainda durma ju-
ventude) enquanto vou fuman-
do esperanças e projectos
nas ruas de Lisboa não nascem
poemas concretos
mas num bairro aqui atrás as
crianças andam na cabra cega
dos mundos
sim na verdade Lisboa cabe
dentro da imaginação
carregada de saudades dos ma-
res mais fundos
e olhos espantados espreitando
ah senhor poeta tome-me o

endereço far-lhe-ão bem os
ares do tejo esse velho jarreta
e companheiro de pesca de en-
gulas do terreiro do paço
eu não irei esperá-lo com um
bergantim é coisa que não faço
levarei uma criança comigo
para as horas aborrecidas na
tagarelice das tertúlias e das
convivências amestradas
e as poucas donzelas que res-
taem para dar vida às espla-
nadas
oh camarada mais velho o que
é isto de ter uma ilusão e ficar
meditando à janela a ver o
mar
com uma criança no lugar do

figado e uma esperança a jo-
gar
os quatro cantinhos da rua
com um sol a chover?

olha MANUEL criança a tua
irene a viver

depois leio jornal na página
dos anúncios dos casamentos
da vida mundana com os olhos
tesos vou tirar um sono
ponho um chapéu visto a far-
pela da alegria — ai poeta —
e lá estou a ver-te neste dia
MANUEL poeta e criança

NUNO REBOCHO

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Somos dois irmãos gémeos.
Fisicamente somos muito dife-
renciados, e até o somos na ma-
neira de pensar e de sentir.
Também somos amigáveis, mas
ambos eramos saudáveis, mas
a partir de uma doença que
meu irmão teve aos dez anos

— e eu não tive — a saúde de-
le começou a ser muito dife-
rente da minha. Eu continuei
forte e ele passou a ser fraco,
e até a revelar um certo atra-
so mental — não muito acentu-
ado, felizmente. Assim, eu
não tenho nenhuma dificulda-
de nos estudos, e ele tem.

Acontece, por isso, que co-
meci a ter um certo comple-
xo. Eu explico: Eu estou no 5.º
ano do liceu e ele no 3.º. Há
pessoas estupidíssimas que fazem
comparações entre nós quando
nos encontramos, e eu quase me
sinto envergonhado por estar
mais adiantado do que ele. Ele
não diz nada, mas bem vejo
que fica triste, como não pode
deixar de ser, quando surgem
conversas desse género. Eu
queria acompanhar o meu ir-
mão o mais possível, e ajudá-
lo, pois para mim não há na-
da tão importante como a nos-
sa amizade, e receio que ela
enfraqueça, da parte dele.

RESPOSTA

És um bom rapaz, e não há
dúvida que se trata de um
problema delicado. Mas penso
que exageras um bocadinho.

Certamente os teus pais já
se aperceberam da delicadeza
da situação. Fala com eles, sem
que o teu irmão o saiba, e ex-
põe-lhes tudo tal como expu-
seste a mim.

Não seria melhor vocês fre-
quentarem liceus diferentes?
Isto teria vantagens e tam-
bém desvantagens, que tu e os
teus pais têm de analisar, an-
tes de ser tomada uma deci-
são.

É claro que não é fácil evi-
tar comentários e compara-
ções, porque há pessoas muito
pouco espertas e que não pos-
suem o sentido das conveniên-
cias. Em todo o caso, se tu e
os teus pais acordarem em res-
ponder, delicadamente embora,
a essas pessoas, num tom que
não admita réplica e lhes fa-
çam compreender que não ges-
tam dessas comparações nem
elas são justas — tais pessoas
tornar-se-ão, decerto, mais dis-
cretas. Simultaneamente, tu e
os teus pais poderão fazer refe-
rência às qualidades do teu ir-
mão — a sua persistência no
estudo, a sua bondade, a sua
delicadeza — e nunca às suas
dificuldades e doença.

Por ti, deves raciocinar e
compreender que não tens que
ter «complexos» nem que com-
plicar o problema. Tens que
contribuir para a sua solução,
continuando a ser o maior
amigo do teu irmão, o seu
grande companheiro fora das
aulas. Se ele te pedir algum
esclarecimento e o souberes
dar dá-o com boa vontade e
naturalidade. Sei bem que não
vais «armar em sabichão» mas
tens que estar atento para que
a tua atitude seja sempre o
mais amigável sem protecção-
nismo, e o mais agradável possí-
vel.

Tens razão, a vossa amizade
é de tudo o mais importante.
E se o sentes, tenho a certeza
de que encontrarás a atitude
certa em todas as circunstan-
cias.

TIAO

NOTICIÁRIO JUVENIL

Acabou o 1.º ciclo do Festi-
val de Teatro Amador na Em-
presa, organização a que os
jovens não podem ser indife-
rentes. Agora que se aguarda
o seguimento dos dois ciclos
complementares há que medi-
tar na importância da activi-
dade teatral nas empresas e
corrigir os erros e más com-
preensões que até à data se
têm verificado.

— oOo —

No Circulo Cultural Scalabi-
tano, em Santarém, estão abe-
rtas as inscrições nos cursos de
Iniciação Musical. Danui avel-
amos para toda a juventude
escalabitana que dê o seu apoio
a esta iniciativa.

— oOo —

No número 417 do «Jornal do
Ribatejo» fazia-se um apelo
para a criação de lares para
estudantes em Santarém. Por-
que a esta cidade conversem
estudantes de todo o Ribatejo
que se encontram desalojados
do meio familiar, parece ne-
cessário, em nome da juven-
tude, fazer eco de tal campai-
nha.

— oOo —

Foi em Maio deste ano que
nos surpreendemos com o oco-
rrento concurso promovido pela
Sociedade Cooperativa Pieden-
se: concurso infantil de lite-
ratura. Isto que a primeira
vista será uma notícia desatualizada, e de que bem poucos
se lembrarão, serve para cha-
mar a atenção para a escassez
de iniciativas do mesmo
género e para a urgência em
as realizar.

— oOo —

Nos dias 29 e 30 de Novem-
bro e 2 de Dezembro, o Insti-
tuto Francês no nosso País le-
va a efeito uma série de pro-
jeções de filmes científicos.
As sessões realizam-se pelas
18 horas.

— oOo —

Especialmente dedicado às
jovens, o «Jornal do Ribatejo»
promove um inquérito sobre o
novo Código Civil e o divórcio.
Notamos que a maior parte
das respostas são de alunas de
colégios e liceus com idades de

17 e 18 anos. Por que a inicia-
tiva do «Jornal do Ribatejo»
deve interessar toda a juven-
tude, remetemos a atenção dos
nos amigos para aquele perí-
dico.

— oOo —

No dia 28 de Novembro ou 2
de Dezembro realiza-se, em
Leiria um espectáculo com a
grande actriz Maria Barroso.
Do programa fazem parte a
representação da peça de Coc-
teau, «A Voz Humana», e um
recital de poesia com os mais
representativos poetas portu-
gueses, além dos estrangeiros
Pablo Neruda e Nicolas Guil-
len.

Pela qualidade do espectá-
culo e dada a quase inexisten-
cia de iniciativas do género em
Portugal, chamamos a aten-
ção de todos os jovens intere-
ssados. O espectáculo repor-
ta-se em Coimbra no dia se-
guinte, e em Lisboa no dia 14
de Dezembro.

— oOo —

Em tempos o «Diário de Lis-
boa» fez-se eco do pedido de
uma jovem australiana que de-
sejava corresponder-se com
jovens portugueses. Pois sou-
be-se agora que a referida jo-
vem, «Miss» Karen Werthei-
mer, recebeu sessenta respos-
tas. E o «Diário de Lisboa» de
8/XI/66, ao dar a notícia, ter-
minava:

«Enfim: uma prova de como
os jovens... estão interessados
em estabelecer contacto e con-
vivência, mesmo de uma forma re-
lativamente precária como esta,
com os jovens dos quatro
cantos do globo — até dos
mais longínquos, como é o ca-
so.

— oOo —

Foram a enterrar, no passa-
do dia 11, os restos mortais do
poeta António Rato. Na in-
venção, recusamo-nos a admitir
o esquecimento de um POETA
que falou para nós, como para
toda a gente, e cuja palavra
não pode ser adulterada.
Falou sobre a culpa do poe-
ta, João Galhardo!

— oOo —

«...iniciativa plena de inter-
resse seria a criação, nas pá-
ginas literárias das publica-
ções portuguesas, de uma sec-
ção destinada à crítica de li-
vros infantis e juvenis, tanto
de originais portugueses como
de traduções a cargo de pes-
soas familiarizadas com a ma-
téria. De facto, não se com-
preende que uma falha tão
grave se venha verificando há
tanto tempo. Não serão os jo-
vens leitores de hoje os bons
ou maus leitores de amanhã?»

(Maria Natália Duarte Silva, in
«Diário de Lisboa», 1-11-66)

— oOo —

«A determinada altura, uma
menina mais excitada, apro-
ximou-se, subiu ao palco e be-
ijou o cantor. Momento de per-
turbacão, que Adamo, habi-
tuado a estes gestos, com-
preendeu perfeitamente. A me-
nina, quando compreendeu o
seu impulso, teve uma crise de
choro.»

(O. T., in «República», 30-10-66)

— oOo —

«Feliz (...) a reportagem
que nos deu o entusiasmo
doentio que, no final, se apos-
sou da assistência. Uma triste-
za. As máquinas produtoras de
ídolos trabalham a pleno ren-
dimento.»

(M. C., in «Diário de
Lisboa», 11-11-66)

NOCTURNO N.º 3

Quando os olhos se esqueceram
da luz das coisas.

triste,
vou desenhando letras.

Só,
tomo a praia:
barcos e gaivotas;
tentando acompanhar
o vento da madrugada,
alguém dedilha mansamente
uma canção.

Só no ângulo curvo dos teus joelhos
podem nascer flores.

ANTÓNIO BERNARDO

SOLENE II

Nada. Nada, nem sequer o fumo do cigarro
me diz que é Outono,
nem o mar ficou lilás quando o chamei.

Vem, vem, diz-me que chove.
De rosas e mar, já sei.

Silêncio
Esta chuva.

ANTÓNIO BERNARDO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

22 - NOVEMBRO - 1966



RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

JOTTA I. (Porto) — Parece-me prematura a ideia de publicar o livro de versos, pelo menos a julgar pelos que me mandou. A sua linguagem é ainda titubeante, hesitante. Seus versos engatinham. Deixe-os primeiro saber andar: *co tudo / é o nada em que vivo / e todos / o mundo que me empurra...* Siga o meu conselho: deixe sua poesia primeiro abrir os olhos. É claro que se publicar o livro nada de catastrófico acontece.

M. A. (Minho) — Você, minha amiga, está profundamente confundida com a natureza da poesia. Para você, certos poemas publicados no Juvenil são «palavra encastoadas». Poesia, na sua opinião, é isto, que você escreveu:

*Tremulante ribeirinho,
que vais correndo e saltando,
vai seguindo com geitinho,
não te quedas murmurando.*

Não estamos de acordo. Acredite: este convencionalismo, este mastigar de batatas recozidas, não leva a nenhum caminho de poesia. O mesmo — correcto na métrica e na direi em relação ao seu soneto rima (que é o mais fácil) mas incorrecto no resto e esse resto é o que vale.

Este é o meu ponto de vista. Diga o seu.

ANA MARIA S. C. (Alentejo) — Na verdade não apreciarei os seus versos. Continuo a achar a sua poesia sincera, sim, mas mal trabalhada, linguagem muito frívola. E pelo contrário, como gostei da sua carta! Seu estilo é directo, colloquial, despretençioso. Por-

AQUI, TODAS AS SEMANAS MÁRIO CASTRIM REGISTA E CRÍTICA A COLABORAÇÃO ENVIADA AO «JUVENIL»

PRINCIPAIS NORMAS A ATENDER:

- Os originais podem ser manuscritos, mas bem legíveis, embora sem preocupações caligráficas...
- Os colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, pois há sempre que contar com a possibilidade de um extravio.
- NENHUM ORIGINAL IRÁ PARA O CESTO DOS PAPEIS.
- Os colaboradores que se me dirigem pela primeira vez terão a primazia na crítica. TODOS, NO ENTANTO, SERÃO CRITICADOS.
- Peça não remetam selos para respostas pelo correio. Salvo casos excepcionais, não respondo directamente e, neste caso, a franquia corre por minha conta.
- Em determinados casos, a crítica referirá apenas as iniciais do nome do correspondente.
- Não utilizarei mentiras piedosas. Crítica é crítica.
- De qualquer modo, os nossos colaboradores e leitores não devem ler e calar. Há que reagir — e às vezes vivamente. «RECEPÇÃO» não quer ser uma cátedra. Livro! «RECEPÇÃO» quer ser diálogo. E o crítico também terá necessidade de ser criticado.
- Os habituais elementos de identificação devem ser acrescentados ao número de telefone, sempre que possível, e com uma fotografia tipo «passe», ou qualquer outra, para possível utilização.

que não tentar a prosa? Escreva-me sempre que quiser. JOSÉ FRANCISCO B. C. (Porto) — Os seus versos são

banais. Você arrancou a cortiça do sobreiro e fez versos da cortiça. Mas olhe que a poesia é o sobreiro.

JOSÉ MIGUEL (Coimbra) — Isto de ser «derrotado» e «espezinhado» e «a vida fútil» e o «morir / como se tivesse vivido...» não dá poesia: dá conversa. Não me parece que a poesia seja o seu caminho.

L. A. (Borba) — «Espero que a crítica não me esmoreça já de princípio...» Ah, você é dos que esmorecem... Eu, a errar, não faço críticas. Não posso com tanta responsabilidade.

AUGUSTO L. B. (Porto) — «Fome geral» não entendi. Aquelas frases que nexo têm?

J. FREIRE (Cacém) — Realmente, só gosto de sonetos... bons. Quanto ao seu trabalho «o que fica por dizer», acho-o bastante esquemático. Por que é que o ano 2000 há-de ser um prazo para a felicidade?

MARIA HELENA P. (Lisboa) — Prefiro a sua prosa. No seu poema há um verso bom: o último.

AMANCIO R. (Lisboa) — Os seus poemas têm organização deficiente: mal elaborados, em tom demasiado vago, impreciso. O que dizem escolhe-se entre os dedos. Permite que publique a sua carta? Essa, sim, agradeço-a.

FERNANDO AUGUSTO RODRIGUES BARBOSA (Pampilhosa) — São evidentes as suas qualidades literárias, a sua capacidade para organizar a narrativa. Simplesmente, o tema pareceu-me muito convencional — e não o ajudava muito. Volte a escrever-me.

NELSON RODRIGUES (Amadora) — Está certo o que diz respeito à crítica. Mande os versos a que se refere.

COORDENADAS

«A sede e a fome do teatro é só no palco que podem saciar-se».

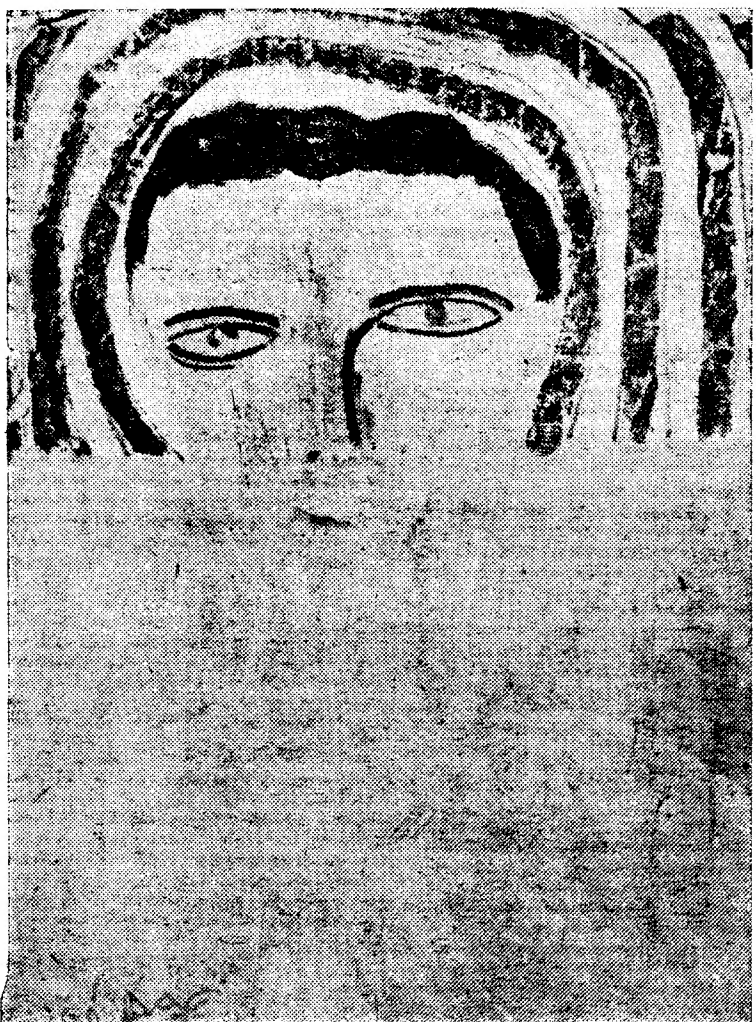
LUIZ FRANCISCO REBELLO

«Cromos»



O BANHO

— De JOSÉ AGOSTINHO DE MATOS CARMO REIS



POEMA PARA C. L.

...Y despues lloré

Tu nombre
escrito en una playa
desierta
lo llevarán las olas
cuando suba
la marea

II

Lloraré
cuando llegue el día
y no encuentre
tu nombre
en la arena
hmedecida;
y en las pequeñas
gotas de agua
de mis lá-grimas
nadarán los peccecitos
de tu mirada.

MARISA QUINTIA

ENCONTRO

COM

EDUARDO DO PRADO COELHO

(Continuação da 1.ª página)

hém possui uma «técnica» que a experiência vai aperfeiçoando.

A reportagem deste Encontro teve o merecido relevo no «Diário de Lisboa» do dia 13 de Novembro. Para ele remetemos, pois, todos os nossos leitores e amigos que não puderam deslocar-se à «Casa da Imprensa».

Tudo o que disséssemos aqui não seria mais do que uma repetição do que, logicamente, nos abstermos. No entanto, lembraremos algumas afirmações de Eduardo Prado Coelho referentes ao nosso «Juvenil».

Assim, na sua opinião, das modalidades literárias mais praticadas no nosso suplemento, a poesia seria a de

maior quantidade; o ensaio, a de melhor qualidade; o conto, a de nível mais baixo.

No que respeita a determinados ensaios ultimamente publicados no «Juvenil», afirmou: «Nós, os da geração mais antiga, não teríamos feito trabalhos de tanta qualidade».

No que respeita a determinadas produções em prosa e verso, verificou que a sua qualidade não justificaria talvez a honra da publicação. Não deixou, porém, de considerar que não há apenas que atender à qualidade literária das produções humanas. Há realidades e possibilidades — e é no equilíbrio destas duas forças que se decide a publicação. grandes nomes da literatura Recordou a propósito dois portugueses cujas primeiras produções fizeram mais tarde sorrir (e às vezes com caustica ironia...) os seus autores: Teixeira de Pascoais e José Gomes Ferreira. Muitos outros nomes, no entanto, podiam ser lembrados.

Pode considerar-se este primeiro encontro como um êxito pleno do nosso «Juvenil». Para Eduardo Prado Coelho, as nossas calorosas saudações e felicitações.

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS